

ALICE INOCÊNCIO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA



ALICE INOCÊNCIO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

Acervo da autora

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 A autora

Copyright da edição © 2024 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pela autora.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes
 Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do
 Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-
 Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Orientação profissional no ensino superior pedagógico em Angola

Diagramação: Nataly Evilin Gayde
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: A autora
Autora: Alice Inocêncio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
158	<p>Inocêncio, Alice Orientação profissional no ensino superior pedagógico em Angola / Alice Inocêncio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2024.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-2461-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.611240104</p> <p>1. Ensino superior - Angola. I. Inocêncio, Alice. II. Título. CDD 378.673</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

“Quem quiser uma nação viva, ajude a estabelecer as coisas do seu país para que cada homem possa desenvolver-se num trabalho activo e aplicável para uma situação pessoal independente.

“Que cada homem aprenda a fazer algo do que os outros precisam.”

José Martí

Herói nacional de Cuba

Em homenagem ao meu PAI, por ser a inspiração de toda a minha vida, desde a infância e que ele partiu deste mundo muito cedo.

À minha MÃE, luz da minha vida, minha guia espiritual, minha confiança infinita sempre.

Aos meus FILHOS, o dom que Deus me concedeu e que são o motor da minha vontade de estudar e traçar metas com a imensa vontade de lhes ser útil, a minha grande admiração pela paciência e compreensão quando sofreram as minhas ausências, meu retiro intelectual para ter sucesso na profissão docente.

Em memória de Agostinho Neto, Professor dos professores, eterno Reitor da Universidade Nacional.

ALICE INOCÊNCIO

Huíla, Angola, 2023

Escrever um trabalho científico é sempre uma tarefa árdua e muitas vezes difícil, garantir que um livro resuma a essência do que se deseja com seu tema, deixa ao autor e ao leitor a possibilidade de continuar se aprofundando nele, porém, abrir o tema é algo arriscado e ao mesmo tempo novo, o que na minha opinião acontece com este trabalho, devido ao mesmo desenvolvimento que existe em Angola nesta matéria.

A orientação profissional tornou-se tarefa indiscutível do processo formativo, a preocupação com o futuro deixou de ser uma preocupação apenas da família, é do aluno, da escola, da comunidade, da família, do Estado e do governo, principalmente, se aquele aluno está em fase de seleccionar da profissão. Assim o expressam Ruales Jiménez, AG e Matos Columbié, Z. (2023, p. 3).

A orientação é uma necessidade vital do ser humano, facilita o desenvolvimento dos processos cognitivos, afectivos, volitivos e motivacionais nos sujeitos, leva a subordinar motivos e a determinar a estrutura da tendência futura, que inclui a satisfação das necessidades e estabiliza as necessidades de esfera motivacional do sujeito, pois orienta seu comportamento para os motivos dominantes. Quando se trata de motivações para a carreira, é necessário um trabalho de orientação mais bem planificado e organizado para o alcance da formação da vocação do sujeito, portanto, é uma tarefa educativa priorizada no processo pedagógico.

Assim, escrever sobre este tema é uma excelente opção, mas existe sempre o risco de haver outra estratégia ou uma alternativa diferente, o que é louvável dado o rápido desenvolvimento que a orientação profissional tem alcançado como ramo da orientação educativa. Em 2023 pude ler em profundidade um modelo integrador de orientação profissional universitária como estratégia de colocação profissional” do professor panamenho Ricardo Enrique Molinar Joly Selo. Pertencente ao Centro Latino-Americano de Estudos em Epistemologia Pedagógica (CESPE, 2023), livro de excelente acabamento e com muito frescor, sob outra perspectiva. Seu autor afirma prontamente:

Nesse mesmo sentido, pretendo identificar os fatores internos e externos que motivam a escolha das carreiras profissionais dos estudantes em centros educativos, no caso particular da província de Colón. Em primeiro lugar, identifiquei quais as carreiras necessárias para responder às necessidades da área laboral nesta região, bem como a necessidade de desenvolver um diagnóstico para especificar a importância da orientação profissional na formação do ensino secundário e superior, no hora de seleccionar uma especialidade de Molinar Joly, RE (2023, p.22)

Molinar (2023) também destaca em sua pesquisa o trabalho que deve ser feito para a província de Colón, no Panamá, algo muito semelhante ao que muitos de nós já fizemos, por dar contextualização e realização ao trabalho de orientação profissional.

A autora deste livro, Alice Inocêncio, que tem doutoramento, aprofunda um tema bastante polémico e muito atual no mundo, importante e necessário quando se trata de formação de recursos humanos para a docência. Embora exista uma grande variedade de teses de mestrado e de doutoramento sobre orientação profissional, poucos livros aparecem ainda, esta linha está espalhada em outros e às vezes é difícil compreendê-la devido à sua natureza qualitativa, daí o alto nível de especialização que possuí e que foi aqui tratado neste livro.

Conheço o trabalho que se faz de orientação profissional em Angola, porque entre 2008 – 2019, tive que formar alguns médicos neste tema, sei que a proposta da Alice Inocêncio é muito inovadora, acima de tudo e visa a orientação profissional num instituto que forma professores na sua província Huíla, Angola e ela própria deixa isso explícito ao salientar que:

No domínio da formação de professores, o desafio adquire um significado especial devido ao carácter estratégico da educação, dado o seu impacto nas restantes áreas do serviço social; isto é, pela importância da profissão pedagógica como base e suporte das demais profissões e do desenvolvimento de um país. A educação é, portanto, um indicador primário para medir o desenvolvimento social do país.

Angola, desde a sua independência em 1975, tem trabalhado arduamente pela educação da sua população. A política educacional assumida suscita a necessidade de elevar a qualidade do ensino; para isso, são essenciais a motivação dos profissionais envolvidos e a formação de um grupo de trabalho eficiente e comprometido. A qualidade do trabalho dos professores e, portanto, a sua preparação científico-metodológica é decisiva para estas aspirações. A. Inocêncio (2023, p. 10)

Eu, sem medo de errar, acredito que A. Inocêncio teve uma oportunidade única, que foi treinar em Cuba. Foi um privilégio pessoal coincidir com figuras deste tema em Cuba e em outras latitudes. Conheço muito profundamente as concepções de J. Del Pino Calderón (meu tutor em 2003 e dela em 2018) ambas tematizamos as concepções de González Maura, V (1993 - 2009) e separadamente, todos nos dirigimos em nossos documentos escritos para certificar a escola e o professor como parte directiva do processo de orientação profissional, daí a sua insistência em estabelecer também a trilogia escola-família-comunidade e o papel do currículo neste processo foi muito importante.

Felizmente para mim, mais tarde também pude contribuir com muitas destas contribuições para a minha prática de investigação com estudantes de doutoramento angolanos como o atual Dr.C. Yoba Clever, CP (2006, 2017), Simões André, AJ; André Neto, L.; Chissola, D. (2015 - 2019) trouxeram estes temas de orientação profissional tanto para as escolas (primária, pré-universitária) como para a universidade. E com a própria I. Alice (2018) tive a honra de ser um dos

arguentes de sua tese de doutoramento apresentada e defendida em Cuba. Foi assim que conseguimos contextualizar alguns dos nossos conceitos pedagógicos e orientadores às condições específicas angolanas e como resultado obtivemos livros, teses e artigos científicos na linha da orientação profissional.

Quer dizer, Inocência Alice, sabe do que está falando. Conhece o assunto e soube oferecer sistematizações teóricas importantes e inovadoras. Surgem muitos estudos em Angola, que felizmente retiraram da escola cubana muitos conceitos que souberam aplicar“(…) Podemos citar: Alexandre, (1987), Zassala, (2003, 2005), Chocolate, (2011), Ventura, (2011), Clemente, (2012), Yoba, (2013), Simões, (2013), Pacavira, (2014), De Jesús Paulo, (2013), Inocência, (2015), Pakissi (2016) e Wanda, (2017)”. Wanda Cassuqui, Albert, (2017 p. 2). Ele deixa isso claro em seu artigo.

Quando comecei a ler este texto para preparar o “prólogo ou palavras iniciais” deste livro, solicitado pela sua autora, pensei: O que há de novo aqui que eu ainda não tenha lido? Bom, a leitura em si me respondeu, pois quase tudo que li era novo e interessante, escrito em linguagem clara, simples, bem ilustrativa, no final, também achei prudente compartilhar isso com meus colegas e alunos, visto que tais textos abundam, embora em Angola haja vários de nós que trabalhamos este tema, o que abre um universo muito importante numa dimensão geográfica diferente, algo que o meu tutor e eu já experimentámos em 2014.

A introdução do livro de A. Inocência conduz a leitura de forma motivada, muito actual e adequada. O leitor se sente orientado para onde está indo, o que vai ler e para que serve. Ou seja, encontrei “o gancho”, sabia que teria uma leitura fresca, sugestiva e de feedback, por isso o seu autor ajudou-me muito a atualizar-me, o que facilitou a obtenção do diploma científico.

O primeiro capítulo inclui uma plataforma teórica organizada e metodologicamente estruturada para compreender a essência da orientação profissional a partir de sua concepção epistêmica, concebida como uma tarefa do processo pedagógico que merece uma fundamentação científica contextualizada e consistente com a realidade individual para atingir seu objetivo. Achei muito valiosa a análise que mostra a relação entre orientação educacional e orientação profissional.

Nas concepções teórico-metodológicas expressas por Alice Inocência destaca-se o aporte teórico de autores cubanos de grande renome sobre o tema e recolhidos nas referências bibliográficas deste trabalho, dos quais ela pude se basear diretamente ao escrever seus artigos e sua tese de doutoramento.

Já são destacados os estudos realizados sobre orientação profissional em muitos países e particularmente em Angola, que balizam o enquadramento

histórico e a actualidade do contexto angolano e que exige a utilização de instrumentos teórico-metodológicos de países que como Cuba tem apresentado excelentes resultados neste campo, no entanto, as contribuições que oferece indicam um caminho célere a seguir, como aponta A. Inocêncio (2023, p.23). “Orientação Profissional a partir da experiência pedagógica cubana e sua transferibilidade para Angola”

Destaca-se a assunção de posições das concepções de V. Gonzalez Maura (2003) sobre os interesses profissionais, e a tendência integradora da orientação profissional de J. Del Pino (2005), sendo muito consistente com a posição que ela assume sobre seu psicológico e referências pedagógicas protegidas pela Escola Histórico-Cultural que lhe permitem alcançar a proposta do seu modelo de orientação profissional pedagógica em Angola, que é reconhecido por autores como J. Amélia Simões (2019); CP Yoba (2017).

Aqui vale destacar que fica muito claro em qualquer uma das posições assumidas em relação à orientação profissional.

“As diferentes definições têm pontos comuns quanto ao reconhecimento da natureza da orientação profissional, da sua finalidade, das relações, dos contextos de desenvolvimento, que permitem (...) aprofundar o conteúdo e os elementos característicos deste processo. Assim, uma orientação profissional eficiente deve ter uma resposta positiva aos problemas da sociedade e deve ser caracterizada por:

- *A necessária conjugação dos interesses sociais com os interesses individuais.*
- *Conduzir o desenvolvimento do aluno rumo à autodeterminação profissional a partir de uma compreensão dialéctica da unidade da directividade / não-directividade do processo de ensino-aprendizagem.*
- *Estimular e liderar o desenvolvimento profissional a partir do diagnóstico e desenho de estratégias educativas que visem potenciar a autodeterminação dos alunos.*
- *Considerar o aluno como sujeito de aprendizagem, num clima dialógico, participativo, de compreensão e respeito mútuo.*
- *Considerar que a orientação profissional tem carácter direccionado que é influenciado por diversos fatores sociais e pedagógicos, produzidos a longo prazo.”* Faustino Cananga, EM; Parra Vigo. Ei.; Gutiérrez Mazorra, MC (2022, p. 6).

Fica claro que na teoria anterior revelada por Inocêncio Alice que a orientação profissional, problema investigado a partir de diferentes abordagens e posições, constitui um eixo central para eles: a análise dos interesses, motivos, aspirações, interesses e intenções profissionais individuais como elementos decisivos na a escolha da profissão, daí a importância de conceber este trabalho com abordagem sistêmica, desde os primeiros momentos de vida dos sujeitos.

Significa muito valor para o processo pedagógico que a orientação profissional receba atenção constante de docentes e docentes. É apresentada uma argumentação bastante organizada das principais teorias que permearam a orientação profissional no mundo desde os séculos XX e XXI.

Este primeiro capítulo é necessário e encontra lógica para dar lugar ao modelo que posteriormente constrói a partir daqui e enriquece com as evidências empíricas que encontrou em seus estudos iniciais.

No segundo capítulo apresenta o procedimento metodológico seguido para verificar a situação actual da orientação pedagógica profissional em Angola. Os resultados obtidos de um estudo empírico muito rico e com evidências empíricas abundantes devido à organização metodológica seguida que pode ser replicada. Destaca-se um pré-experimento em uma população do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Lubango, que inclui directores (12), professores (16 de Pedagogia e Psicologia) e alunos (150 de 1º e 2º anos de Pedagogia e Psicologia).

Ter partido da operacionalização das variáveis do estudo através do estabelecimento de um sistema de indicadores marca um caminho mais seguro neste tipo de estudo. Foram determinadas duas variáveis para este estudo: 1)- Orientação pedagógica profissional nos primeiros anos do Instituto Superior de Ciências da Educação. 2)- Motivação profissional nos alunos. Destaca-se segundo A. Inocêncio, 2023, p. 62 que “(..) essas variáveis foram levadas em consideração quatro indicadores, derivados das pesquisas anteriores citadas e para a variável motivação profissional são assumidos os propostos por V. González (1989).

Para o processamento estatístico, são aqui determinadas tendências nas opiniões de gestores, professores e alunos, com base nos resultados de pesquisas e entrevistas.

É oferecida uma caracterização do problema nas duas variáveis, em sentido geral os resultados dos instrumentos aplicados tanto aos professores como aos alunos (tabelas, resumos) permitem-nos notar, de acordo com os dados que aparecem neste capítulo, o nível de afetação que foi encontrado em ambas as variáveis, evidência empírica suficiente que indica a necessidade de articular um caminho de solução de imediato mas a partir da ciência, que aponta na direção certa para este problema cardeal de motivação e orientação profissional para as carreiras pedagógicas que se estudam no Ensino Superior.

Dada a resposta dos gestores à entrevista (12, tabela 8), “Mostra-se que não existe uma política de estado que expresse uma concepção teórica e metodológica para enfrentar o trabalho da orientação pedagógica profissional e, conseqüentemente, não há sistema organizado de orientação pedagógica

profissional no ISCED”.

O terceiro capítulo do livro pretende oferecer um modelo teórico-metodológico tipificado para o ISCED- Huíla, mas na minha opinião, aplicável às carreiras pedagógicas de qualquer universidade angolana.

O modelo pedagógico aqui proposto destina-se ao trabalho de orientação profissional com alunos dos anos iniciais dos cursos de Pedagogia e Psicologia. São explicadas as componentes estruturais gerais e as suas componentes internas e funcionais, enquanto são oferecidas acções específicas com as respectivas indicações metodológicas a aplicar por um Instituto Superior de Ciências da Educação.

Este terceiro capítulo é muito congruente com as posições assumidas no primeiro capítulo, nota-se que o modelo assume a Abordagem Histórico-Cultural, a concepção pedagógica cubana de orientação profissional e o humanismo de José Martí e Agostinho Neto como fundamentos essenciais. Destacam-se os seguintes postulados; Lutaram por uma sociedade humanista; Valorizavam a educação como meio de melhoria social e humana; Confiavam na profissão docente e nos jovens; Viram a necessidade de o ser humano ter um lugar no mundo do trabalho para ser útil e feliz; J. Martí afirmara “Que cada homem aprenda a fazer algo que os outros precisam”. “Com isto o homem permanece “ao nível do seu tempo e estará preparado para a vida”, está a preparar o homem para a vida”; A. Neto afirmara “(...) Só educando e ensinando bem a nossa juventude, seremos capazes de continuar a nossa revolução no futuro.” Confiou na nova universidade angolana como forma de formação profissional dos jovens; O pensamento de Neto foi continuado pelo Presidente José Eduardo dos Santos e por milhares de professores e professoras angolanos.

Ou seja, A. Inocêncio dá maior significado ao verdadeiro humanismo pedagógico que sustenta o seu modelo e uma importante contextualização é denotada a partir do traçado do modelo, os seus próprios fundamentos científicos marcam o caminho a seguir no trabalho que por sua vez se desenvolve em duas dimensões: a motivação profissional do aluno e a orientação profissional como processo e resultado, e isso conota suprema importância para gestores e professores.

Além disso, achei muito marcantes os princípios que norteiam o modelo, a sua contextualização com o que pretendemos no país, está neles refletido, o que me permite afirmar que, dirigido desta forma, o processo de motivação e orientação profissional para um ISCED, os resultados podem atestar melhor qualidade e credibilidade na prática, algo que realmente precisamos.

No modelo teórico-metodológico apresentado neste capítulo, revela-se que se pretende facilitar a permanência e o desenvolvimento pessoal-profissional

dos estudantes; organiza ajuda para que os alunos aproveitem o seu potencial (exemplo nas constantes reflexões que são geradas nas aulas, na prática e nos workshops sobre os próprios alunos). Há confiança no ser humano e no seu aperfeiçoamento (alunos e professores).

É muito precisa a forma como é apresentado o objectivo do modelo que é o de “Representar de forma abrangente, coerente e com sólidas bases teóricas e metodológicas, o trabalho de orientação profissional que o ISCED deve desenvolver junto do aluno nos anos iniciais”. estimular sua motivação profissional e alcançar sua permanência e desenvolvimento na carreira.”

A estrutura de objectivos, princípios, fases e suas acções com as respectivas indicações metodológicas estão em correspondência com as situações descritas no segundo capítulo, para que o modelo resolva os problemas encontrados em ambas as variáveis estudadas.

Algo de muito novo é dado na estruturação das quatro fases do modelo pedagógico e felizmente, já comprovado na prática escolar do ISCED – Huíla, oferece aos professores uma possibilidade real e plausível de assumí-lo para a sua aplicação prática, o que também é muito cuidadoso e metodológico o que e como se manifesta, o que faz do modelo pedagógico uma ferramenta científica para contribuir no processo de orientação profissional.

A proposta de gabinetes, muito sensatas, necessárias e pertinentes, destacando o trabalho com possíveis alunos evadidos é algo que é urgente no processo de orientação profissional, desde a minha posição como professora de Psicologia, pela experiência que tenho no ensino desta disciplina, estou satisfeito com os ensinamentos que a leitura desta parte me deixa, coloca no centro das atenções a parte curricular do processo de formação destas carreiras, e isso conduz também a uma prioridade metodológica, para a qual as indicações são oferecidas de forma muito específica.

Na verdade, e para encerrar, considero que estamos perante um trabalho de grande maturidade científica, e embora hoje no discurso da nação haja a necessidade de aperfeiçoar o sistema educativo angolano para credenciar a sua qualidade, sendo um ISCED, este trabalho de A. Inocêncio mostra uma forma expedita de o conseguir, resta-lhe agradecer infinitamente pelo prazer da leitura e por me ter confiado a escrita deste prólogo. Peço desculpas se eles não cumpriram sua missão.

Zulema de la Caridad Matos Columbié. Ph.D.

Professora Pesquisadora de nível 1. Sistema Nacional de Pesquisadores.

Campus: Caborca. Universidade de Sonora. México. 2023

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	5
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIO DA SUA CONCRETIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA	
CAPÍTULO II	51
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PEDAGÓGICA. SITUAÇÃO ACTUAL DO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA	
CAPÍTULO III	69
MODELO PEDAGÓGICO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA	
CONCLUSÕES.....	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
SOBRE A AUTORA	103

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais que respondam às exigências da era contemporânea e estejam comprometidos com o bem-estar social da maioria é uma aspiração e preocupação universal.

No domínio da formação de professores, o desafio adquire um significado especial devido ao carácter estratégico da educação, dado o seu impacto nas restantes áreas do serviço social; isto é, pela importância da profissão pedagógica como base e suporte das demais profissões e do desenvolvimento de um país. A educação é, portanto, um indicador primário para medir o desenvolvimento social do país.

Angola, desde a sua independência em 1975, tem trabalhado arduamente pela educação da sua população. A política educacional assumida suscita a necessidade de elevar a qualidade do ensino; para isso, são essenciais a motivação dos profissionais envolvidos e a formação de um grupo de trabalho eficiente e comprometido. A qualidade do trabalho dos professores e, portanto, a sua preparação científico-metodológica é decisiva para estas aspirações.

A vontade de reconhecer e priorizar a formação de professores está expressa na política educacional de diferentes estados do mundo. Isto assume especial importância naqueles países que lutam para escapar ao subdesenvolvimento e partir da desigualdade que séculos de colonização lhes impuseram, como é o caso de África e especialmente de Angola.

A sociedade exige que os centros de formação pedagógica profissional – Escolas de Formação de Professores, Institutos Superiores de Ciências da Educação, universidades – melhorem a sua gestão, como premissa para a elevação da qualidade do ensino. No entanto, os resultados alcançados até o momento são insatisfatórios.

A formação de professores deve focar em bases científicas sólidas e numa articulação adequada da teoria com a prática pedagógica, de modo a alcançar melhores resultados e maior qualidade na formação integral da personalidade. A. Neto, (1977:55).

A República Popular de Angola, ao caminhar para um desenvolvimento acelerado e planeado para se afirmar no foco das nações progressistas e democráticas, deve ter como principal intenção da nossa política educativa a preocupação permanente de harmonizar e adaptar o sistema educativo e de instrução do país, com os quadros de profissionais, ao desenvolvimento do potencial económico, social, científico e técnico do nosso país e do resto da humanidade.

É necessário aumentar o ingresso nas carreiras pedagógicas – tanto nos níveis médios como nos superiores – em todo o país e estimular o desenvolvimento de interesses e motivações profissionais nestes estudantes para melhorar a sua permanência no processo de formação e a sua qualidade como licenciados e de sua identidade profissional.

Atualmente em Angola existe um grande problema com os alunos que ingressam na

formação pedagógica, pois chegam com pouca motivação para as carreiras que estudam, por vezes com uma subvalorização destas e sem desenvolver expectativas futuras que os levem a considerar um projeto profissional sólido. Isto compromete de certa forma o resultado do processo pedagógico e o seu desempenho futuro no ambiente de trabalho.

O problema poderá ter origem em ensinamentos anteriores, uma vez que no contexto angolano e nas condições particulares do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Huíla), a situação é cada vez mais problemática para os adolescentes que terminam o ensino secundário, não fazendo um trabalho sistemático de formação profissional e orientação profissional, que resulta em estudantes desorientados, com altíssima qualidade de motivação profissional, sem condições de fazer uma seleção profissional autodeterminada e consciente e sem compromisso sociopolítico para ingressar em carreiras com caráter de prioridade social.

No caso da República de Angola, destaca-se a orientação para a escolha e ingresso nas diferentes carreiras pedagógicas, sobre as quais existe grande preocupação e especial interesse.

São organizadas e realizadas provas de ingresso que exigem a participação produtiva de professores e directores, embora não sejam realizadas actividades de orientação pedagógica profissional e não se consiga a coordenação de acções entre todos os órgãos e agentes educativos que nelas devem participar: escola, família, comunidade, meios de comunicação de massa e outros, porque têm um objectivo educacional comum: a formação integral da personalidade dos alunos.

No entanto, embora sejam mobilizados por motivações extrínsecas à profissão – salário, estatuto social, acesso ao emprego, entre outras – um número significativo de estudantes escolhe carreiras pedagógicas, cabe ao centro de formação pedagógica onde são implantados um trabalho orientador, visando suprir as deficiências que os alunos apresentam nesse sentido.

Apesar de conseguir a matrícula, uma vez atingida a taxa de ingresso, não é realizado nos centros nenhum trabalho de orientação profissional para alcançar a motivação para a carreira escolhida e a autodeterminação do jovem com a sua escolha profissional, valorizando a identidade profissional.

Do exposto surge um dos problemas mais graves que atravessam os centros de formação, o êxodo de estudantes das carreiras pedagógicas, sobretudo nos primeiros anos, que os deixa à margem do sistema e perde não só novos profissionais, mas também, recursos e tempo de trabalho.

A utilização dos métodos da actividade científica permite-nos analisar esta problemática na sociedade angolana, criar condições para aplicar um sistema de orientação pedagógica profissional que possa contribuir para a melhoria das dificuldades descritas, aumentando a motivação profissional, o que aumenta também a permanência de estudantes em formação e a qualidade do futuro profissional da educação.

A formação de professores com perfis bem definidos é uma das maiores preocupações da sociedade angolana, conforme expressam os documentos orientadores da política educativa em Angola. No ISCED- Huíla, nos últimos anos, o aumento das taxas de desistência escolar e a falta de motivação para os conteúdos específicos da especialidade nos alunos tem sido uma preocupação de gestores, professores e alunos.

O que foi expresso acima tem sido objecto de análise em reuniões metodológicas, eventos científicos e discussões informais de todos os tipos. No entanto, não foi desenvolvida uma política específica para resolver este problema, quase não existem pesquisas dedicadas ao referido tema; Consequentemente, em geral, há um número muito limitado de especialistas com formação que possam desenvolver o pensamento científico nesta área em todo o país.

Importa ainda realçar que estes estudos devem incluir o pensamento educativo e social angolano, bem como as formas e meios mais adequados à idiossincrasia e cultura do país, como fonte importante para a procura de soluções definitivas para os problemas educativos angolanos.

A realização dos processos de orientação profissional no ISCED de forma sistemática, com coerência e qualidade contribuirá para aumentar a permanência e relevância dos estudantes, reduzindo a desistência profissional. É claro que o papel dos professores nesse processo é decisivo, pois devemos entender também que é preciso conseguir a permanência dos estudantes na formação, aumentar o número de formados e dar continuidade à sua formação pós-graduada.

Nessa direção, o trabalho torna-se especialmente necessário, tendo em vista que é o momento em que ocorre a adaptação ao ensino superior e o início da formação na carreira matriculada, quando o aluno vivencia mais medo e incerteza, principalmente se sua selecção não teve toda a autodeterminação necessária.

A autora deste livro teve contacto com o tema da orientação profissional, sua experiência profissional pedagógica e investigativa e sua actuação como conselheira fizeram uma primeira exploração em 2003, e incluíram os resultados da pesquisa em um relatório que derivou a tese de mestrado sobre: “Orientação Profissional em adolescentes do Segundo Ciclo do Ensino Secundário”, que serviu de base a trabalhos posteriores, até à consolidação destes contributos, deu-se seguimento e defendeu-se uma tese de doutoramento.

As evidências empíricas encontradas no processo de pesquisa, aliadas à experiência profissional como professora da disciplina de Orientação Escolar e Profissional, permitiram identificar a seguinte situação contraditória:

Por um lado, o estado desejado que se expressa em:

- Existência da necessidade social de aumentar o potencial dos professores para responder à procura de profissionais do sector, isso exige a entrada e saída satisfatória dos estudantes que seguem carreiras pedagógicas, bem como a sua permanência no sector educativo, o que exige orientação profissional dos o início da carreira para alcançá-lo.

Por outro lado, o estado imobiliário é caracterizado por:

- A má qualidade da motivação profissional num grande número de estudantes do ISCED - Huíla, devido à falta de motivações intrínsecas, ao fraco comprometimento com a carreira e ao insuficiente envolvimento pessoal nos processos de formação, o que provoca elevadas taxas de abandono.
- A fraca investigação nacional sobre o tema da orientação profissional, aliada à falta de uma política educativa neste sentido, pelo que existem poucas acções concretas para desenvolvê-la na instituição, em grande parte devido à falta de preparação integral dos professores e dirigentes escolares. Educação para concebê-los.

Do exposto surge a necessidade de propor um modelo pedagógico de orientação profissional para o ensino superior pedagógico em Angola.

A partir daqui, e com recurso a um sistema de métodos científicos que vão desde o nível teórico ao empírico, e ao nível matemático-estatístico, foram abordadas diferentes tarefas científicas para a obtenção da plataforma teórica e do modelo.

São oferecidas as contribuições alcançadas nas condições específicas de Angola. Eles vão diretamente ao professor que actua em centros de formação pedagógica superior.

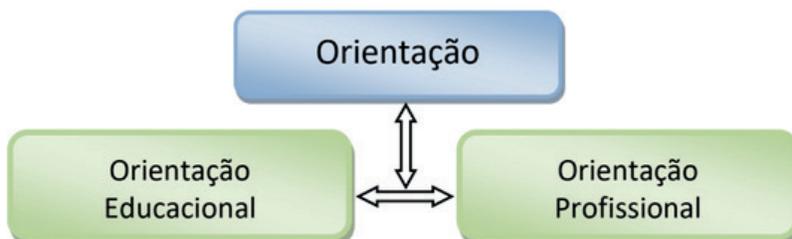
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIO DA SUA CONCRETIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

Este capítulo pretende apresentar a plataforma teórico-metodológica que sustenta a orientação profissional no ensino superior pedagógico. Especificam-se os estudos realizados no país e noutras partes do mundo, bem como a possibilidade de aplicação da experiência cubana às condições específicas de Angola.

I.1. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - POSIÇÕES INICIAIS CONCEITUAIS

Quanto à orientação educativa, orientação profissional e orientação vocacional, existem vários critérios. Eles foram oferecidos em diferentes épocas, latitudes e autores, não é interessante aprofundar esta disquisição, mas antes considero que o importante é partir do nível de generalidade - orientação - para inserir a orientação educacional e posteriormente nos dedicamos à orientação profissional, conforme representado na fig. 1.

Fig 1. Relação entre orientação, orientação educacional e orientação profissional



Fonte: A. Inocêncio, 2018

Orientação

O termo orientação vem de orientar, que significa - segundo o Dicionário Enciclopédico SALVAT Alfa (1987, p. 823) - "(..) colocar algo em determinada posição (..) Direcionar para um fim (..)"

Nós todos sabemos isso. O ser humano, desde os tempos imemoriais, necessita de ajuda, apoio e orientação, o que tem sido possível ao longo do tempo através de diversos meios, sendo assim possível atribuir à orientação o seu carácter de necessidade individual e social.

Quando se trata de questões educacionais, a orientação ganha uma força indescritível, justamente pela sua relação com a educação.

PB Jacobson y W. Reavis, ``A decir de I. Domínguez`` (2015), orientação é o serviço concebido para ajudar os alunos a escolher de forma inteligente entre diversas alternativas, ajudá-los a conhecer as suas capacidades e limitações e ajudá-los a adaptar-se à sociedade em que vivem.

Segundo B. Collazo (1992, p. 31), orientação ou assistência pessoal é definida como a ajuda que é oferecida ao indivíduo por meio de uma série de técnicas para que ele se desenvolva (física, psicológica e moralmente) até o limite de suas habilidades e possibilidades e podem aplicar suas habilidades e aprendizado ao estudo, ao trabalho e à vida em geral. Para G. Torroella (1993, p. 6):

“A partir deste sistema de aprendizagem básica para a vida, poderíamos agora conceber e definir orientação como a ajuda prestada ao indivíduo ou grupo, dentro de uma relação ou clima psicológico de aceitação (amor), compreensão (empatia) e autenticidade (sinceridade), para induzir, facilitar e promover uma série de aprendizagens básicas (relativas a si mesmo, em relação ao mundo e à sociedade, referentes à assimilação, participação e transformação do mundo e à autoeducação), aprendizagens pelas quais o sujeito, no ao mesmo tempo que se prepara para a vida, desenvolve a sua personalidade e atinge a sua maturidade psicológica.”

Esta definição oferecida pelo psicólogo cubano é marcante para a educação, exige o desenvolvimento da autenticidade, da compreensão e do amor, por isso, ao orientar, presta-se um grande serviço a quem precisa com base na sinceridade, para alcançar a independência, a maturidade, mas sim, para com os outros e para com o mundo. Subjacentes aqui estão postulados muito importantes da UNESCO sobre a aprendizagem básica – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a aprender – que deve ser melhorada em cada ser humano. J. Del Pino (2000, p.8) define

“A orientação é, portanto, a atividade científica de definir – e implementar – como ajudar eficazmente alguém num determinado momento e espaço para facilitar o mais alto nível de crescimento pessoal possível, de acordo com o estágio específico de desenvolvimento em que se encontra e a sua situação social e pessoal na orientação educativa - e pela abordagem que defendemos -, que alguém é o aluno e o espaço é o ambiente escolar.”

Para este autor, a orientação é então uma actividade de natureza científica, que visa ajudar o aluno a crescer, ou seja, facilitar o seu crescimento, o que gera uma grande responsabilidade não só para os professores, mas também para os pais e adultos e para a comunidade, em geral. A obra orientadora aparece incluída nas obras de vários autores, por exemplo, o espanhol C. Vélaz de Medrano Ureta (2000); e os cubanos B. Collazo (1998); B. Collazo e M. Albá (1995); S. Recarey (1999); S. Recarey e A. Blanco (2001); B. Collazo e C. Castillo (2001), entre outros.

Alguns apontam que a orientação é uma habilidade e para outros uma função, mas o que fica claro no trabalho de ensinar e educar é que a orientação é necessária, além do fato de que o professor deve cumprir outras funções não menos importantes além de isto como didático e metodológico.

O processo educativo é um processo de orientação, necessariamente ocorre um intenso processo de educação da personalidade, daí a necessidade da orientação ter muito claro seu posicionamento como relação de ajuda. Ou seja, a orientação deve conduzir ao estabelecimento da relação de ajuda com o sujeito, entendida como “(...) o vínculo interpessoal onde são mobilizados os recursos pessoais de um sujeito, com base no crescimento pessoal e/ou profissional, em contexto educativo isso facilita.” JL Del Pino (2009, p. 5)

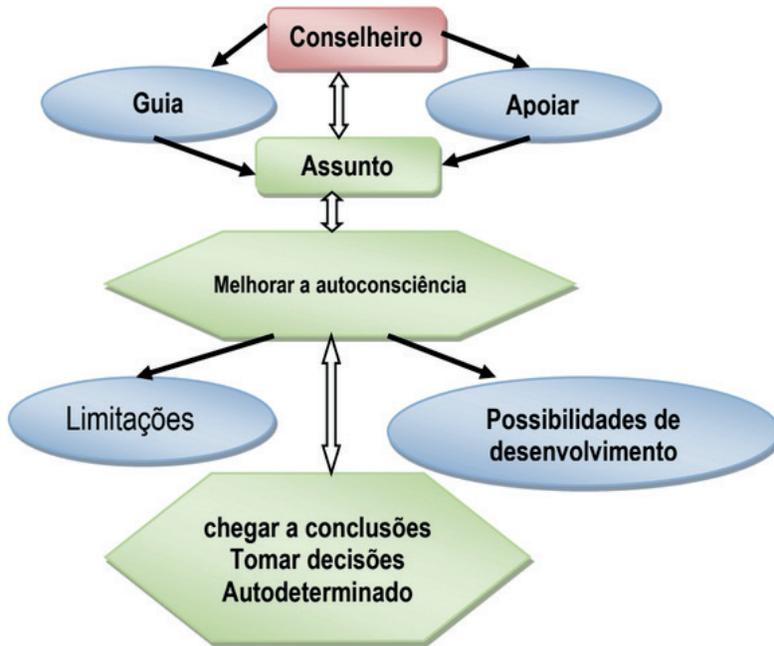
A orientação deverá destacar no caso dos alunos:

O que significa ajudar nossos alunos?	O que não deve ser feito para ajudar nossos alunos?
<ul style="list-style-type: none"> • Guia • Apoiar • estimulação • Colaboração • Ajuda • Mostre o caminho • Acompanhar em determinados momentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho • Subordinar • Superproteção • Substituição • Dependência • Imposição • Abandono • Indiferença • Confiança extrema • Decisão tomada por ele

Muitas vezes se confunde o verdadeiro papel da relação de ajuda, o conselheiro não concebe que o sujeito seja capaz de pensar e agir por conta própria e decide tomar suas decisões com base na experiência que possui, o que limita não só a estímulo da verdadeira ajuda, da colaboração e do acompanhamento que se deve ter, mas recorre à imposição para subordinar o papel do conselheiro.

A relação de ajuda por meio de orientação deverá levar ao aprimoramento do autoconhecimento, o que afetará diretamente o crescimento pessoal do sujeito ao atingir o mais alto nível regulatório de actividade e conseguem chegar a conclusões por conta própria para tomar decisões autodeterminadas. Trata-se de alcançar personalidades plenas, que se autodeterminem, que tomem decisões por conta própria, portanto, devem ser orientadas para acessar o aprimoramento do autoconhecimento conforme foi ilustrado na Figura 2.

Fig 2. Relacionamento de ajuda



Fonte. A. Inocêncio, 2018

A orientação tem diferentes áreas de atenção e é responsável por alguns problemas que aborda com frequência, entre os quais se destacam:

Orientação para o Desenvolvimento (áreas)	Orientação Consultiva ou Correctiva (Problemas mais frequentes)
<ul style="list-style-type: none"> • Educacional • Profissional • Funcionários • Social • Sexual, amoroso e conjugal • Trabalho • Vital 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha da profissão • Escolha do parceiro • Escolhendo metas, planos e projectos na vida • Relações interpessoais • Escolha de actividades e emprego no tempo livre

M. Calvíño, (2000, p. 16-17) reconhecido por suas contribuições no campo da orientação psicológica alerta neste sentido.

(..)A natureza profissional das relações de ajuda significa também que é uma actividade sujeita a uma formação e preparação especial, pelo que só deve ser desenvolvida por quem tenha essa formação (..) o que não pode deixar de ser um ponto de partida. a consideração (..) da exigência de um sistema de conhecimentos e competências cientificamente fundamentados que são adquiridos, preferencialmente em actividades de formação especial.

M. Calviño, (2000:46) e C. Vélaz de Medrano (2002:47-57) juntamente com S. Recarey (2003) e retomado por Z. Matos e C. Yoba (2015) e posteriormente pelos angolanos JA Simões André, L André Neto e D. Chissola (2016) consideram as funções de orientação, entre outras, fig. 3.

Figura 3. Funções de orientação



Fonte. A. Inocêncio, 2018

Sua essência é a seguinte:

- a. **Preventivo:** Antecipar as dificuldades, criar condições e tomar medidas para que elas não aconteçam, para que não ocorram ou para que o aluno aprenda a enfrentá-las. (Relacionado a ajudar o aluno a considerar projectos de vida abertos e amplos, não se limitando a uma única carreira, aprendendo a resolver seus conflitos.)
- b. **Educativo:** Obtenha e aproveite ao máximo as possibilidades personalológicas, descubra o potencial de cada aluno e de seu grupo. (O trabalho ideopolítico com as carreiras consideradas prioridades sociais é de capital importância, sem deixar de atender às expectativas individuais.)
- c. **Correctivo:** Ou seja, para reparar algum aspecto com dificuldade, deve-se certificar-se de reparar os aspectos que a etapa anterior não conseguiu ou o fez de forma incompleta.
- d. **Crescimento:** Desenvolver novas capacidades e estilos, entre outros. Deve reportar o crescimento individual, relacionado à tomada de decisões para auto-determinação pessoal e profissional. Deve promover tanto o desenvolvimento do processo de orientação como o dos alunos.

II- ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

A orientação profissional é uma esfera (sem dúvida a mais trabalhada) dentro da chamada orientação educacional, que é uma disciplina científica que se desenvolveu ao longo do século XX e vem ganhando espaço no campo educacional.

DL Molina sistematizou o desenvolvimento do termo orientação educacional e destaca que durante muito tempo teve uma interpretação tendenciosa, embora o significado que lhe foi atribuído tenha variado de acordo com as correntes teóricas que o sustentaram.

É evidente que a ideia de orientação evoluiu ao longo do tempo e até hoje se mantêm diversas posições a respeito dela, mesmo dentro de uma região geográfica; seja, por exemplo, a Europa ou a América Latina.

Segundo este autor, há aspectos que foram aceites pela maioria e devem ser considerados na forma de ver esta disciplina:

- É um processo de ajudar os alunos.
- O reconhecimento de que a orientação, como relação de ajuda, é um processo que se constrói.
- Sua natureza interdisciplinar e transdisciplinar.

S. Recarey Fernández (2005, p. 1), destaca que

A orientação educativa é atualmente considerada uma disciplina e um campo profissional, mas não pode ser analisada sem recorrer à sua evolução histórica, que não tem sido de forma alguma linear, pois tem sido influenciada pelas condições sociais, pelas especificidades dos países e pelas especificidades dos países. o desenvolvimento científico e técnico alcançado pela humanidade.

S. Rodríguez Espinar; et al (1993:30-31) definem a Orientação Educacional a partir de três aspectos fundamentais, destacando-se:

Conceito educacional	Serviço	Pratica profissional
É entendido como a soma total de experiências planejadas e oferecidas aos alunos e que visam alcançar o seu máximo desenvolvimento. O pessoal, o escolar e o profissional fundem-se interativamente numa concepção holística de personalidade.	Inclui o conjunto de serviços oferecidos tanto aos estudantes como aos agentes educativos envolvidos ou relacionados com o seu projecto de vida.	É a tarefa desempenhada por profissionais cuja competência científica foi sancionada pela comunidade social através de normas e leis estabelecidas.

Para o autor espanhol C. Vélaz de Medrano Ureta (2002, p. 37-38), a orientação educacional é

Conjunto de conhecimentos, metodologias e princípios teóricos que fundamentam o planeamento, concepção, aplicação e avaliação da intervenção psicopedagógica preventiva, integral, sistêmica e contínua que se dirige às pessoas, às instituições e ao contexto comunitário, com o objectivo de facilitar e promover a desenvolvimento integral dos sujeitos ao longo das diferentes fases evolutivas da sua vida, com o envolvimento de diferentes agentes educativos (orientadores, tutores, professores, familiares) e agentes sociais.

C. Vélaz de Medrano Ureta (2002) destaca com grande ênfase que a concepção de Orientação Educacional mundial se baseia em três princípios fundamentais, que, além disso, estão relacionados entre si, são eles:

1. **Princípio de prevenção:** baseia-se na ideia de que prevenir é tomar as medidas necessárias para evitar que algo aconteça, embora no domínio da Orientação Educacional se especifique que: as intervenções preventivas devem ser dirigidas a todos os sujeitos e não apenas àqueles que são potenciais problemas; as ações são projectadas para serem direccionadas a grupos e não a indivíduos; Todas as intervenções são intencionais e, portanto, planeadas e abordam a aprendizagem escolar e problemas comportamentais.
2. **Princípio de desenvolvimento:** Baseia-se na ideia de que ao longo da vida a pessoa passa por uma série de fases de desenvolvimento cada vez mais complexas. No caso da Orientação seria um processo de ajuda para promover o desenvolvimento integral das potencialidades de cada pessoa.
3. **Princípio da intervenção social:** baseia-se na abordagem sistémico-ecológica das Ciências Humanas, que para a Orientação tem como implicações a ajuda necessária para conhecer o meio ambiente; A intervenção deve ser desenvolvida a partir de uma abordagem global ou sistémica; a consideração de que o centro educacional é um sistema de interações de seus membros entre si e com o meio ambiente.

O pesquisador S. Recarey (2005) e outros autores como JS Zaccaria e SB Bopp (1981), -que concluíram o trabalho iniciado por H. Mathewson, determinaram os pontos essenciais da Orientação Educacional considerando o seguinte:

- Educar é muito mais que instruir.
- Os professores são os agentes naturais de orientação e o currículo é a forma natural através da qual os objectivos e metas orientadores são alcançados.
- O processo de orientação deverá ser realizado em todas as etapas educativas, em cada uma das aulas ou actividades desenvolvidas e ao longo de todo o calendário escolar.
- O currículo é a forma natural pela qual os objectivos e metas norteadores são alcançados.

J. Del Pino (2000:7) salienta que o desenvolvimento da orientação educativa no século XX tornar-se-á então uma consequência de três fenómenos fundamentais:

1. As particularidades e desafios do mundo contemporâneo.
2. O desenvolvimento específico da educação e a procura de respostas à chamada “crise escolar”.
3. O desenvolvimento da Psicologia e sua aplicação ao campo educacional.

JL Del Pino (1998, 2013) considera que a orientação educacional deve ser integrada ao processo educativo nos centros educativos e não funcionar de forma isolada com os alunos, o que desperdiça muitas oportunidades de promover o seu desenvolvimento.

No processo educativo, os professores devem testar as suas qualidades e capacidades pedagógico-profissionais, aptidões e atitudes. A este respeito, estas reflexões são recolhidas por diferentes autores, T. Mújina, [1981]; A. Mudrik, (1980); AV Petrovsky,

(1979); N. Kuzmina, (1987); E. Ortíz, (1996) Z. Matos e C. Matos (2006) e Z. Matos e C. Yoba (2014), entre outros, salientam que tudo ocorre em três aspectos fundamentais:

- **Pessoal:** Representam os traços caracterológicos, as qualidades da personalidade do professor.
- **Didática:** Relacionado à transmissão de informação científica ao aluno que aprende.
- **Organizacional-comunicativo:** Relacionado ao seu papel como comunicador e como director do grupo de alunos no processo pedagógico.

Em resumo, considera-se que na concepção do Guia devem ser tidos em conta os seguintes elementos:

- O processo de orientação inclui objectivos imediatos e outros objectivos intermediários. Não é alcançado imediatamente.
- A própria orientação contempla objectivos individuais e sociais, pois ao mesmo tempo que resulta no pleno desenvolvimento do homem, torna-o capaz de contribuir mais para a sociedade.
- É um processo contínuo, gradual e progressivo vital para todos os seres humanos, a fim de prepará-los para a realização eficiente das “tarefas de desenvolvimento” e assim prevenir o aparecimento de falhas ou problemas na formação da personalidade. Ou seja, a pessoa precisa dominar determinadas acções antes de poder realizar actividades de maior complexidade e responsabilidade em sua vida social.
- Processo dinâmico que inclui uma série de actividades que visam avaliar o indivíduo, estimulá-lo e “direccioná-lo” para que possa funcionar com maior independência, autonomia e com melhor integração no grupo.

Para atingir estes objectivos, a orientação educativa necessita de uma organização própria e da participação de toda a instituição de ensino. A este respeito, JL Del Pino (2013:8) destaca

Dessa forma, a orientação educacional como actividade inserida no ambiente escolar precisa formar um sistema onde: os professores participem, de forma integrada, desde a sua organização no processo pedagógico; o conselheiro (ou no melhor dos casos os conselheiros), localizado numa estrutura dentro da instituição, que pode ser chamada de serviço de orientação ou outra; e outros profissionais, como assistentes sociais, instrutores de esportes ou artes, etc. Todos devem assumir as suas responsabilidades e possibilidades profissionais para estimular o desenvolvimento dos alunos nas suas diferentes esferas e ajudá-los a superar quaisquer dificuldades no processo de seu crescimento pessoal. Todos podem ter um lugar quando estratégias, programas ou acções específicas de orientação são desenhadas no contexto educacional.

III-. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Na opinião de V. González Maura, (1999, p. 1) “A primeira definição foi oferecida por J. Fitch em 1935, -citado por ela- ao apontar que: “Orientação Vocacional” (...) é o processo de assistência individual para a escolha de uma profissão, preparação para ela, iniciação e desenvolvimento na mesma.”

JL Del Pino (2009, p. 3), concebe “(...) Orientação Profissional como um sistema de influências educativas que visa estimular a vocação pedagógica nos alunos, o seu ingresso em carreiras deste perfil e a sua permanência e desenvolvimento nelas”.

Para Simón, (2008, p. 4). Orientação profissional é “Um processo de ajudar o aluno a escolher uma profissão, preparar-se adequadamente para ela e integrar-se na vida sócio-profissional de forma ativa e autodeterminada”.

Para A. Fundora (2004, p. 32), Orientação Profissional é:

A relação de ajuda estabelecida com os alunos no sentido de reafirmar a sua identidade profissional, onde se vinculam o conhecimento da profissão e o vínculo afectivo com ela, permitindo a formação de valores, convicções, autoestima, ideais, comprometimento, identificação e enriquecimento espiritual, a partir sobre o amor à profissão, levando em consideração situações temporárias e específicas do sujeito.

Muitos autores cubanos definiram um ou outro; Por exemplo, R. Ferrer (1977), Y. Hedesa (1998) diferenciam orientação profissional, orientando para as profissões - e formação profissional - formando a vocação.

Uma análise de cada uma das definições oferecidas por diferentes autores em diferentes latitudes, e a partir de qualquer uma das posições, podem ser identificados os seguintes elementos nos diferentes termos -orientação profissional, orientação vocacional:

- Necessidade de promover o conhecimento sobre as profissões;
- Auxiliar individualmente – principalmente alunos, professores e pais – na escolha da profissão.
- É necessário um processo de preparação para a escolha da profissão, para a consolidação dos interesses profissionais dos alunos.
- É necessário um sistema de influências que vise preparar adolescentes e jovens para a sua profissionalidade e autodeterminação.
- A necessidade de desenvolver a vocação.

No âmbito da pesquisa e consulta bibliográfica e da sistematização teórica efetuada, constatei que outro autor Z. Matos (2003, p. 29) está a assumir uma nova concepção ao integrar ambos os conceitos num só, ou seja, uma única posição é apoiada., ela identifica um conceito único, que chamou de Orientação Profissional-Vocacional (OPV), a partir de assumir elementos importantes como referenciais teóricos que merecem reflexão porque destaca os seguintes aspectos:

- A vocação não nasce: ela se torna. Para que isso ocorra, o sujeito necessita de socialização por meio de um processo de atividade-comunicação, relacionado ao mundo das profissões.
- Qualquer orientação para profissões em determinadas circunstâncias visa educar interesses e vocações profissionais.
- As concepções de Fidel Castro, [2001, p. 3] no sentido de que “(..) a primeira vocação não está diretamente relacionada com a profissão que se escolhe para a vida, mas com a vocação que a própria vida exige” e que por vezes une uma profissão não pretendida ou sentida vocacionalmente.
- As concepções de Simón Bolívar sobre a necessidade que expressa a vocação no sujeito “A vocação é a filha legítima da necessidade”.

Nessas abordagens, o autor observa aspectos psicológicos importantes como a formação profissional, a motivação, as necessidades, a vocação, a formação dos interesses profissionais, o contexto comunicativo e as actividades relacionadas às profissões e, portanto, justifica uma nova definição que está sendo utilizada por alguns de seus seguidores. - C. Yoba, J. A, Simões André, D. Chissola, A. Cabrera, I. Domínguez e outros, notam que se destaca a fase de selecção da profissão, razão pela qual se sobrepõem ambos os conceitos, no essencial afirma que:

Orientação profissional-vocacional (OPV): É um processo multifatorial voltado à educação profissional, para estabelecer uma relação de ajuda por meio da qual são oferecidos meios, métodos e procedimentos ao aluno para buscar e encontrar um lugar adequado dentro do sistema de profissões e aprender escolher um de forma autodeterminada e consciente, de acordo com as necessidades sociais.

Fernández Villegas (1995), coletado no Dicionário Latino-Americano de Educação, (s/fp 2365)” aponta que

A orientação profissional faz parte da orientação geral, é o processo educativo que consiste em todas aquelas atividades realizadas com o objectivo de auxiliar o individuo a escolher com inteligência uma profissão, levando em consideração todos os elementos que levarão à uma boa adaptação e eles irão ajudá-lo a progredir nisso.

Orientação profissional pedagógica

A investigação realizada em Espanha por autores como Pontes, Ariza e Sánchez – nomeadamente, segundo I. Domínguez, (2015) que se limitam a abordar com uma abordagem descritiva o interesse profissional pela formação docente e a influência do contexto familiar. Outros, como Varela e Ortega (2009), analisam o amplo espectro de motivações que se reúnem para estimular o interesse pela docência.

O exposto marca o percurso que relaciona o trabalho de orientação profissional com uma especificidade para a profissão pedagógica, concebida como prioridade social, portanto, segundo R. Manzano e J. Del Pino (Cuba. MINED. 2009, p. 13)

Orientação profissional pedagógica: É concebido como um sistema de influências políticas, psicológicas, pedagógicas e sociais que visa preparar os alunos com os conhecimentos, valores, sentimentos e atitudes necessários sobre o ensino, para que quando chegar o momento sejam capazes de escolher uma carreira pedagógica. de forma autodeterminada, tentando adequar as necessidades do país aos seus interesses profissionais, permanecer nele e agir de forma consistente depois de formado.

A investigadora angolana J. Amélia Simões André (2015, p. 8) tipifica este aspecto, mas ao trabalho que deve ser realizado na formação de professores de nível médio e decide oferecer uma definição de orientação pedagógica profissional e define-a como:

Processo que expressa num sistema de acções de natureza lectiva, extra lectiva e extracurricular, a necessidade de estimular a motivação, a permanência e o desenvolvimento de interesses pedagógicos profissionais nos alunos, uma vez inscritos no curso, para os ajudar a superar os seus desafios motivacionais com conflitos e desenvolver projecções futuras baseadas na organização metodológica das influências educativas, que responda às peculiaridades do EFP de nível médio no contexto angolano.

Qualquer que seja a concepção de orientação profissional, esta deve ser feita sob abordagens que contenham dois elementos importantes: o individual e o social. Dois deles aparecem.

Abordagem personológica

Na pesquisa de F. González (1993) que valoriza o papel activo e a personalização do sujeito no processo de formação profissional. A partir desta posição surgiram muitos outros pesquisadores que focaram seus estudos nesta abordagem.

V. González Maura (1993, p. 1), que considera que "(..) a abordagem personológica significa compreender o papel activo do sujeito no processo de selecção, formação e actuação profissional". Ou seja, neste processo multilateral, para que o aluno se autodetermine, deve inevitavelmente haver um papel activo da sua parte. Por outro lado, González, V. (1997, p. 3) destacou:

a) *A orientação profissional concebida a partir de uma abordagem personológica se expressa no que chamamos de educação profissional da personalidade, o que implica a necessidade de direccionar o trabalho da orientação profissional para o desenvolvimento da esfera motivacional e cognitiva da personalidade do sujeito, ou seja, de conhecimentos, habilidades, habilidades, motivos e interesses profissionais e, o que é muito importante, o desenvolvimento da autoavaliação e qualidades de personalidade do sujeito, como independência, perseverança, flexibilidade, que lhe permitam alcançar uma selecção profissional baseada na sua autodeterminação.*

b) Abordagem Sociopersonológica

Contudo, sem se afastar dessa linha de pensamento, referindo-se à abordagem personológica, Z. Matos (2003:32), traduz-a para a linguagem psicopedagógica da escola para o processo de orientação profissional, e oferece a existência de outra abordagem qualitativamente superior, que ele chamou de:

Abordagem Sociopersonológica, “A orientação metodológica geral do processo OPV, que parte de educar desde o processo de formação na escola as motivações sociopolíticas para as profissões consideradas prioritárias sociais, como condição que permite ao aluno se autodeterminar e escolher conscientemente uma das eles.

Surge uma importante reflexão levantada por Z. Matos (2003), C. Yoba (2009), J. Amélia Simões (2015), J. Amélia Simões, L. Neto André e D. Chissola (2015) que consideram que a orientação profissional para qualquer carreira pedagógica é um trabalho necessário porque são consideradas prioridades sociais.

Z. Matos (2016, p. 2) afirma que “As Prioridades Sociais são aquelas carreiras (ofícios, técnico-media, universitária) que são essenciais para promover o desenvolvimento actual e futuro de um território em consonância com as suas características geográficas, culturais, demográficas, e características econômicas e sociais.”

J. Amélia Simões, L. Neto André e D. Chissola (2015), investigadores angolanos, consideram que as carreiras pedagógicas tanto de nível médio como superior em Angola são carreiras de prioridade social precisamente pelo seu papel no desenvolvimento sociocultural do nação.

Por tudo isso, a orientação profissional, segundo o pesquisador espanhol J. Sagardoy, (1992, p. 2) não significa: “(..) dar conselhos pragmáticos: é preciso dedicar todo o seu entusiasmo, conhecimento, recursos, “coloque sobre a mesa, todas opções que podem ser abertas, com todos os caminhos com seus possíveis obstáculos, seja honesto, e que os alunos em última instância pratiquem sua liberdade individual”.

O pesquisador espanhol M. Gabasa (1992, p. 3) convoca os professores porque:

(..) quando eles estão orientando para a profissão não é uma pessoa qualquer, é uma pessoa que depende do seu aconselhamento oportuno, que é filho de alguém que confia nele, que tem nos ombros a grande responsabilidade de ajudar.que alguém decida sua vida futura, portanto, não é um jogo, uma palavra, um gesto, uma acção, pode ser decisivo na escolha profissional do aluno.

Pode-se resumir que o OP é uma tarefa complexa, sistemática e dinâmica, é:

- **Social e econômico:** pelo seu conteúdo e resultados,
- **Estatual e institucionalizada:** devido às suas dimensões.
- **Psicológico:** para o seu objecto.
- **Pedagógico:** pelos métodos utilizados.

Existe assim uma relação orgânica, funcional e sistemática entre estes elementos, que servem como importantes referências teóricas para compreender a conotação desta tarefa socioeducativa hoje.

Outros autores americanos marcam *Carrer Guidance* (educação profissional), enquanto em Espanha definem *Orientação Profissional* e *Educação Profissional* de diferentes maneiras. Segundo a pesquisadora Ma. Luisa Rodríguez Moreno (1997, p. 3).

Detectei e o leitor poderá perceber o mesmo apenas lendo os títulos do conjunto de obras que reviso na secção «Referências e bibliografia» - usos tão diferentes ou tão sutilmente diferentes como: «educação profissional», «nova orientação», «educação profissional», «educação profissional», «educação profissional», «orientação curricular», «educação para a vida profissional», «desenvolvimento de competências socioprofissionais», «educação profissional», «educação socioprofissional» «formação profissional», «educação para o desenvolvimento de carreira», etc., para citar alguns, para se referir à mesma coisa (educação profissional).

Em Angola foi identificado o termo *Orientação Profissional* (C. Yoba, 2009; F. Chocolate, 2008; JA Simões André, 2015, A. Inocêncio, 2015, entre outros).

I.2. O DESENVOLVIMENTO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. ANTECEDENTES HISTÓRICOS E EVENTOS ACTUAIS

Desde os seus primórdios, a orientação profissional foi uma resposta científica que a incipiente Psicologia do alvorecer do século XX ofereceu para ajudar os sujeitos na difícil tarefa de decidir um caminho profissional e enfrentar as contradições e incertezas que lhes eram apresentadas naquele importante aspecto da vida. a carreira, o desenvolvimento pessoal.

Mas seria ingênuo pensar que o seu desenvolvimento ocorreu à margem das exigências que o capitalismo e as suas regras de mercado impuseram a toda a sociedade e, em particular, aos profissionais da época nas Ciências Sociais. Basta lembrar que esta actividade nasceu com acentuada tendência psicométrica; isto é, focado no diagnóstico das possibilidades dos sujeitos obterem sucesso em uma ou outra actividade laboral.

O mundo empresarial encontrou uma forma de otimizar sua força de trabalho e dos jovens – e principalmente seus pais, uma ajuda para identificar caminhos supostamente seguros no campo profissional.

Este serviço tem um preço desde a sua criação, o que explica porque o seu público são essencialmente as classes média e alta da sociedade, que são aquelas que podem pagar por ele e também que podem escolher uma carreira e um cargo.

Desde os seus primórdios, a orientação profissional é uma das actividades derivadas da Psicologia mais ligada e determinada pelas condições socioeconómicas de um país, em um determinado momento histórico, o que marcou suas práticas e desenvolvimentos teóricos.

Foi nos Estados Unidos e especificamente na cidade de Boston, onde nasceu em 1908 o primeiro centro profissional para prestar assistência a jovens que necessitavam de ajuda para escolher a sua carreira e orientar-se no mundo profissional. Esse “Bureau Vocacional” foi organizado por F. Pearsons (1961), que cunhou o termo orientação vocacional (Orientação Vocacional).

Outros autores situam os antecedentes um pouco mais atrás no tempo, a partir de 1836, por exemplo Z. Matos e C. Yoba (2017, p. 6) apontam que *“Dentro da Orientação Educacional, o ramo que mais se espalha e se desenvolve é a Orientação Profissional. Tanto no século XIX como no início do século XX, surgiram muitas iniciativas que visavam a orientação profissional, destacando-se fundamentalmente:*

- **1836:** E.U.A. - Considerado o Pioneiro da Orientação, E. Hazen, na sua obra “O Panorama das Profissões e do Comércio” (1836) recomendou a inclusão de um Curso sobre Profissões nas escolas.
- **1895:** E.U.A. Também considerado um Pioneiro da Orientação, G. Merrill, fez a primeira tentativa sistemática de estabelecer serviços de orientação para estudantes.
- **1899.** Pioneiro da Orientação dos EUA, J. Sydney Stoddard em sua obra “O que devo fazer?”. Ele descreveu aos alunos as vantagens e desvantagens de certas profissões.
- **1899:** Bélgica AG Christiaens fundou o Instituto de Psicologia Pedagógica e o Serviço de Orientação Profissional.
- **1900:** EUA JS Davis, foi um administrador escolar que introduziu um Programa de Orientação Vocacional e Moral nas Escolas Secundárias do Estado de Detroit.
- **1902.**Berlim, Alemanha. Foi criado o Gabinete de Orientação Profissional.
- **1908.** Barcelona, Espanha: Foi criado o Museu Social, após se tornar Secretaria de Aprendizagem.

Já no início da década de 1920, a ideia multiplicou-se e foi criada a Associação Nacional de Orientação Profissional, que estimulará a troca de experiências e o desenvolvimento científico nesta área. Ao mesmo tempo, experiências e estudos vão surgindo em outros países, principalmente europeus. O escopo de trabalho dos conselheiros profissionais está se expandindo gradativamente.

Muitos autores (S. Recarey, 2003; JL Del Pino, Z. Matos e C. Yoba, 2014) reconhecem que inicialmente a Orientação era muito marcada pelo vocacional, tanto que os seus limites não eram muito precisos, a partir dos anos 20 do século XX um processo de transição para o modelo clínico. Posteriormente, sob a influência do Modelo de Características e Factores, o movimento de Orientação Profissional focou a intervenção nos chamados “casos-problema” e no fracasso escolar, tornando a orientação mais clínica ou individualizada.

Mas o bom da década de 30 do século XX trouxe o surgimento do “aconselhamento” ou aconselhamento, esta categoria serviu para definir o processo psicopedagógico que visa ajudar o sujeito, tentando alcançar uma compreensão adequada da informação vocacional em relação às suas próprias aptidões., interesses e expectativas. Este facto, aliado ao desenvolvimento do movimento de higiene mental, conduziu a uma fase de confusão entre a intervenção médico-psiquiátrica e a psicoterapêutica e entre esta e a orientação académico-profissional.

Manifesta assim o processo evolutivo, o objectivo da orientação ultrapassou o profissional e entrou na escola, no processo educativo, embora só tenha ganhado força em 1932 com os trabalhos de R. Brewer, mas ele identificou a orientação com a educação. Contudo, esta não foi a solução, pois na verdade são dois processos diferentes, embora com objetivos semelhantes.

C. Rogers em 1942 apresentou uma nova abordagem ao “aconselhamento”, totalmente superior à visão anterior porque o fez com base em premissas humanísticas, ou seja, na orientação não directiva ou na terapia centrada no cliente. Este modelo afastou a intervenção do âmbito psicológico e o aproximou do educacional, dando origem à polémica vista até hoje entre orientação, aconselhamento.

À medida que avançavam as ciências sociais, incluindo as ciências psicológicas e pedagógicas, a orientação foi inserida nas escolas. Pesquisadores como H. Mathewson (1955) começaram a determinar os pontos essenciais da Orientação Educacional.

O modelo de “aconselhamento” com funções diagnósticas e terapêuticas evoluiu posteriormente para outro de carácter mais educativo, com o trabalho de RR Carkhuff em 1969, onde foram lançadas as bases do Aconselhamento como “profissão de ajuda”.

A escola tem beneficiado muito com isso porque justamente o trabalho que os professores fazem com os alunos, com as suas famílias e com a própria comunidade é acima de tudo um trabalho de orientação educativa.

JL Del Pino (1998) alerta que ao longo do século XX os dois problemas mais pesquisados nesta área de estudo foram o acto de escolha profissional e a motivação profissional como elementos determinantes da qualidade dessa escolha e da sua manutenção nas disciplinas.

A orientação profissional ao longo do século reflectirá o desenvolvimento da psicologia como ciência no seu trabalho profissional e nas suas abordagens científicas. C. Velaz de Medrano (2002, p. 63-64), aponta as seguintes teorias:

I - TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA

- Teorias Sociológicas: Teoria do acaso na escolha; Teoria económica e teoria cultural.
- Modelo sócio-psicológico: Inter-relaciona os determinantes sociais e pessoais na escolha da profissão. De Blau e colaboradores [1956]
- Teoria sobre desenvolvimento profissional e autoconceito. Don Super [1963]
- Teoria sobre o processo de modelagem da identidade vocacional. De Tiedeman e O'Hara, [1963].
- Teoria da maturidade vocacional. D. Super, [1955 e 1971]; Críticos, [1973].
- Teoria sobre os determinantes da escolha profissional. De Roe [1973].
- Teoria Tipológica sobre a correspondência entre tipos de ambientes ocupacionais e tipos de personalidade. De Hollan [1971 e 1975].
- Teoria sobre os fatores presentes na escolha vocacional. De Ginzberg [1976].
- Teoria sobre trabalho e satisfação profissional. De Lofquist e Dawis [1969, 1975 e 1978]:
- Teoria da vida como um conjunto de transições. De Schlossberg [1984 e 1989]

II-. TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ADULTOS

- Estágios de desenvolvimento profissional. De Havighurst, [1964]
- A dinâmica bidirecional. De Schein, [1978].
- Comportamento vocacional adulto. De Campbell e Hefferman, [1983].
- Teorias das diferenças individuais: diferença de idade. De Neugarten, [1976]; e Diferenças de Género, De Guilligan, [1982].
- Desenvolvimento profissional nas organizações. [De Hall, 1987].

III-. TEORIAS SOBRE TOMADA DE DECISÕES PROFISSIONAIS

- Teoria sobre escolha profissional. De Gelatt [1962]:
- Modelo de tomada de decisão vocacional. De Katz [1966].
- Teoria da aprendizagem social na tomada de decisão. De Krumboltz et al., [1977, 1979].
- Teoria do conflito na tomada de decisão. Extraído de Janis e Mann, [1977].
- Estágios de desenvolvimento profissional. De Havighurst, [1964].
- Teoria clássica da decisão. De Mitchell e Krumboltz [1988].
- Teoria da aprendizagem social. De Bandura, [1984].

4- TEORIAS DE MOTIVAÇÃO NA ORIENTAÇÃO EM GERAL E NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM PARTICULAR

- A hierarquia das necessidades. De Maslow [1963]).
- Teoria da Expectativa. De Vroom, [1965]
- Motivação e adaptação da pessoa à tarefa. De Johnson e Stinson, [1980].
- Teoria da motivação para realização. De McClelland [1965, 1989]
- Teoria da motivação profissional. De Londres e Stumpf [1987].

JL Del Pino, (1998) destaca que CJ Ferretti e outros autores distinguem quatro perspectivas teóricas fundamentais muito bem definidas com base em seus fundamentos e tipos de práticas profissionais.

1. Teorias Psicodinâmicas (Roe, A. 1956; Holland, JL, 1958; Bordin, ES, (1963).
2. Teorias evolutivas (Ginzberg, G., 1951; Super, DE 1962).
3. Teorias focadas na decisão (Holtz, MM, 2003).
4. Teoria das características e dos factores (Pearsons, F., 1961).

A Teoria das Características e Fatores surgiu ao mesmo tempo em que o aconselhamento profissional ganhou impulso nos Estados Unidos; Portanto, determinou o foco desta prática em seus primórdios e é fácil detectar seus vestígios. Pearsons, F. (1961). Ele identificou os traços pessoais dos sujeitos e os correlacionou com os exigidos para cada profissão, fundando uma linha que ainda hoje é praticada com outras mediações.

A ideia fundamental que embasou o processo foi a de que a relação traço de personalidade-profissão era o elemento essencial que determinava o sucesso do sujeito no mundo do trabalho. Para isso, foi necessário investigar as profissões e especificar as qualidades e competências de personalidade que mais a favoreciam.

Esta informação foi então correlacionada com o diagnóstico dos sujeitos e a partir disso foi emitido um critério que foi dado a conhecer ao sujeito através de entrevistas de orientação, que geralmente eram muito diretivas.

Embora não se possa negar que por trás do sucesso profissional é fácil descobrir o papel das qualidades pessoais, os seguidores ortodoxos desta linha de pensamento tratam-no de uma forma muito mecanicista, superestimando a função de diagnosticar essa correlação e o carácter directivo.

Hoje em dia, esta concepção foi enriquecida e o mais comum é que os seus seguidores incluam o papel de outras mediações ao fazerem os seus diagnósticos e emitirem recomendações.

A perspectiva psicodinâmica baseia-se na influência das concepções psicanalíticas do início do século na área da Orientação Profissional. Neles, a selecção profissional é uma sublimação de instintos, necessidades e conflitos desde as mais tenras idades.

Baseia-se na ideia de que as profissões canalizam os instintos do sujeito e a partir daí abrem uma energia motivacional que leva ao estudo e desenvolvimento de uma profissão que possibilita sempre outras tendências, por vezes não muito valorizadas pela sociedade e que ficam escondidas atrás o exercício dessa carreira.

As experiências da primeira infância têm um peso importante no desenvolvimento desse percurso profissional.

A hiperbolização desses factores leva à subestimação de outros, como os elementos sócio-históricos e os vínculos e experiências dos sujeitos em sua história pessoal, o que também se dá em uma época específica que valoriza determinadas profissões em detrimento de outras.

Mais do que na perspectiva teórico-metodológica de orientação, esses autores trabalharam a partir dos esquemas interpretativos e interventivos da psicanálise.

Uma abordagem mais integradora e actualizada da influência psicanalítica nas concepções e práticas de orientação profissional encontra-se na obra de R. Bohoslavsky (1984), que sobretudo resgata a complexidade do processo de desenvolvimento da identidade profissional nas condições de existência concreta de indivíduos.

Esta abordagem psicodinâmica corresponde metodologicamente, sobretudo, à abordagem Clínico-Médica, embora seja justo dizer que, modernamente, as derivações mais progressistas do pensamento psicanalítico nesta área, na prática utilizam táticas de grupo e análises institucionais que a aproximam metodologicamente de o que se vê nas propostas humanistas e nas tendências integrativas atuais.

As teorias centradas na decisão colocam a sua atenção neste facto; Sem dúvida, transcendental no processo de desenvolvimento vocacional e inserção no mundo do trabalho. Tentaram encontrar um modelo ideal de como esse acto deveria ocorrer para servir de guia às práticas orientativas.

Evidentemente, a este acto é atribuído um valor preponderante e por vezes hiperbolizado e ignora-se que o próprio ato é produto de uma história e de condições sociais e subjectivas que o determinam de forma complexa.

Contudo, é preciso reconhecer que aspectos como o autoconceito e o conhecimento do mundo do trabalho têm sido levados em consideração nos seus estudos e práticas profissionais.

É preciso reconhecer que a decisão é valorizada como um processo e é uma questão de estudá-la a partir da sua dinâmica.

As teorias evolucionistas abrem novas perspectivas e marcam uma mudança qualitativa nas elaborações teóricas sobre Orientação Profissional.

Esses autores olham a história do sujeito até chegar à profissão como um processo único, que ocorre ao longo da vida do sujeito e envolve diferentes etapas. Este é um ponto de vista que autores marxistas, como LI Bozhovich (1981), também defenderão.

Em Cuba o farão V. González (1994), F. González (1995), a partir deles se abrirá uma linha de pensamento que levará a um estudo mais aprofundado sobre o significado que o aspecto do desenvolvimento profissional tem para a subjectividade, como um processo que conduz à Identidade Profissional, que se insere na identidade geral e se expressa em projetos e estilos de vida específicos.

Um líder indiscutível deste grupo foi D. Super (1962), que reconheceu o papel da educação e orientação em particular para destacar a possibilidade do conselheiro e da educação em geral, para facilitar o processo de amadurecimento de interesses e habilidades. Esse processo para D. Super ocorre em diferentes etapas e leva ao surgimento e consolidação do autoconceito do sujeito.

Dentro dessas correntes destacam-se as chamadas Teorias da Construção de Profissão. M. Savickas (1995) é um continuador do trabalho de D. Super e a sua ideia essencial é que a ênfase deve ser colocada na análise de como as pessoas adaptam as profissões nas suas vidas e como constroem a sua identidade a partir dos contextos particulares em que vivem.

Portanto, dá-se importância ao autoconceito e à história do comportamento vocacional da pessoa. Mais do que análises de testes, esta linha trabalha com histórias de vida e entrevistas em profundidade.

Z. Matos (2016) corrobora o exposto e significa que a orientação profissional é uma tarefa educativa de primeira ordem para cumprir a formação profissional da personalidade e o seu papel no sistema de objectivos educativos que conduzem à formação integral da personalidade do aluno.

É uma posição pedagógica que amplia as possibilidades dos processos de orientação e é assumida pelo seu valor teórico, metodológico e prático.

Este autor critica as perspectivas teóricas que nortearam suas práticas no século XX e para isso utiliza uma classificação que toma como critérios a relação de orientação com a instituição escolar, a presença do orientador nos centros e a aceitação ou não do orientador.

Destaca que é justamente a falta de integração na escola e o mau aproveitamento do seu potencial para estimular o crescimento do aluno, a principal limitação das correntes teóricas tradicionais de orientação educacional: Psicométrica e Clínico-Médica, que marcaram esta prática no século passado.

A concepção psicométrica caracteriza-se por hiperbolizar o diagnóstico baseado essencialmente em testes ou testes de diferentes tipos e uma intervenção é negligenciada ou simplesmente não é feita para resolver os problemas, aos quais não é dado o devido acompanhamento, havendo assim um divórcio entre o essencial elementos de qualquer orientação. Isto leva inevitavelmente à uma concepção estática do ser humano.

Além disso, geralmente são diagnosticados apenas problemas e limitações, sem identificar pontos fortes e sem considerar o desenvolvimento como um processo com dinâmicas particulares e mutáveis.

De tudo isto advém a consequência da rotulagem dos alunos e daí, conscientemente ou não, são assumidas em relação a eles atitudes que em muitos casos não favorecem o seu desenvolvimento ou são abertamente excludentes.

O diagnóstico é geralmente realizado por um especialista que não faz parte do grupo pedagógico ou por um professor ou grupo de professores que o assumem como uma tarefa extra ao seu trabalho diário.

Uma vez concluído o relatório desse diagnóstico, os resultados são esquecidos ou utilizados ocasionalmente. No melhor dos casos servem apenas para transmitir algumas recomendações aos pais e/ou professores. No caso particular da esfera da orientação profissional, recomenda-se em qual área da vida profissional o aluno deverá ter mais sucesso.

Na concepção Clínico-Médica, o foco de atenção é um caso, geralmente um aluno dito “problemático” que chega aos conselheiros (geralmente pelas mãos de algum professor ou líder institucional desesperado). O conselheiro ficará em um gabinete que pode ou não estar dentro do centro educacional, mas geralmente fora de sua dinâmica de trabalho.

Nesse caso, seguindo o modelo de consulta, o sujeito, e talvez sua família, receberá atendimento do especialista em sessões agendadas, mas sem coordenação com os professores e a instituição de ensino.

A perspectiva humanística, baseada nas ideias de C. Roger (1988), trará abordagens mais holísticas, buscará resgatar e utilizar o carácter activo do sujeito e transformar a escola e o processo pedagógico.

Seus seguidores se preocupam com o contexto escolar e tentam influenciar não apenas os sujeitos, mas as condições que devem garantir o seu desenvolvimento. Forneceram muitos recursos metodológicos, incluindo alguns modelos de trabalho em grupo, e concretizaram algumas experiências em escolas que deveriam ser estudadas com mais profundidade.

Ainda hoje e apesar de muitos progressos, em todo o mundo o mais comum no trabalho dos conselheiros educacionais são os casos individuais, que são encaminhados pelos professores e atendidos a partir de uma consulta individual.

Embora as experiências de intervenção em grupo tenham ganhado espaço especialmente no final do século XX, a orientação individual continua a ser a mais típica no trabalho dos conselheiros. O tratamento integral, a partir do esforço conjunto de professores, orientadores e demais profissionais, é a prática menos vista. A esse respeito, JL Del Pino (2013, p. 6) alerta que:

Consideramos que limitar a orientação num centro educativo ao trabalho de um orientador numa consulta ou consultório (entendido como assistência individual ou em grupo aos alunos fora de outros espaços interactivos e do resto do trabalho educativo), é desperdiçar todas as oportunidades que eles nos são apresentados no processo pedagógico diário da vida escolar, para estimular o desenvolvimento, fornecer directrizes para o crescimento pessoal e ajudar o aluno a superar deficiências já estabelecidas em sua história pessoal.

Mais tarde, este autor e os seus seguidores aplicaram estas ideias à prática da orientação profissional.

I.3. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA CUBANA E SUA TRANSFERIBILIDADE PARA ANGOLA

Em Cuba, desde a década de 1980, com base no pensamento social marxista e nas condições de construção de uma sociedade socialista, acumulam-se pesquisas, práticas e publicações na área da formação profissional e da orientação profissional que já consolidam hoje uma escola cubana de pensamento nesta importante esfera.

Sem dúvida, o carácter massivo, a gratuidade da educação após o triunfo revolucionário de 1959 e o interesse social de garantir um lugar na sociedade a cada jovem com mentalidade de produtores e não de consumidores irresponsáveis, determinaram em grande parte estas conquistas.

É importante destacar que do ponto de vista psicológico e pedagógico as concepções da Abordagem Histórico Cultural (EHC), com profundas raízes marxistas, serviram de base ao pensamento cubano, juntamente com uma rica tradição pedagógica de marcada orientação humanista e carácter revolucionário.

Portanto, nesta direcção, deve-se destacar que esta linha de desenvolvimento da orientação profissional em Cuba tem a peculiaridade de seu carácter interdisciplinar, entre a Pedagogia e a Psicologia, mas sem descartar seus fundamentos na política cubana e suas avaliações sociológicas. Ao mesmo tempo, pela sua implementação a partir do sistema de ensino, pode-se dizer que é uma proposta pedagógica e é considerada como tal.

Desta forma, a prática cubana na orientação profissional é marcada por pressupostos, como os seguintes:

- A formação profissional e a orientação profissional fazem parte da formação integral de disciplinas que procuram estimular a construção de um projecto de vida responsável que considere tanto as aspirações individuais como as necessidades e prioridades sociais.
- A vocação não é inata, mas desenvolvida a partir das experiências e da história pessoal dos sujeitos em condições socioeconómicas específicas. O sujeito o constrói nessa práxis. É a educação e, em particular, a formação profissional e as acções de orientação profissional que são responsáveis por estimular o seu desenvolvimento.
- A inclusão social é uma máxima, por isso é fornecida orientação profissional para todos os sujeitos, independentemente da sua diversidade em todas as áreas.
- A formação profissional e a orientação profissional são tarefa de toda a sociedade.

Além disso, a partir da necessidade de apoiar o desenvolvimento social e garantir os profissionais que exige, inicia-se um trabalho de estímulo motivacional para determinadas profissões, tanto nas escolas secundárias para garantir o ingresso nas mesmas, como nos

centros de formação profissional, incluindo as universidades para garantir a permanência e desenvolvimento dos alunos nessas carreiras.

De forma especial, foi realizado um trabalho nos Institutos Profissionais de Ciências Pedagógicas (IPVCP), que tinham representação em todas as províncias cubanas e em universidades deste perfil para motivar os alunos com carreiras e estimular a sua permanência e graduação nos centros. (Z. Matos, 2003, 2008; V. González, 2007, MC, 2009). Estes autores implementaram sistemas de acções nestas instituições que são referências importantes a considerar.

Em Cuba, desde o início do governo revolucionário, foram implementadas vias de desenvolvimento vocacional, como círculos de interesse, não só em instituições educativas, mas noutras, e o termo “formação profissional e orientação profissional” foi cunhado para designar esta actividade.

O conceito desenvolvido em Cuba é considerado muito útil devido ao seu grande valor teórico e metodológico e às suas possibilidades de aplicação em outros contextos de países subdesenvolvidos, como é o caso de Angola.

Contudo, a orientação profissional, em geral, enquanto área científica terá um grande desenvolvimento na Ilha no último século, o que é útil realçar.

Na década de 80 do século XX, F. González (1983) inaugurou uma linha de pensamento que, em bases marxistas, propunha uma abordagem personológica nas pesquisas e práticas de orientação profissional.

F. González (1983, 1995) destaca o valor da qualidade da motivação e do desenvolvimento pessoal do sujeito para regular o seu comportamento e a partir daí decidir e assumir um caminho profissional.

Este autor forneceu um sistema de indicadores para o estudo da motivação profissional e demonstrou como fazê-lo utilizando técnicas tradicionais, mas aplicadas a partir da abordagem personológica. Sua pesquisa demonstrou o necessário papel activo do sujeito no processo de seu desenvolvimento profissional, sem subestimar o papel da educação e dos educadores, que têm como missão criar condições para que esse papel activo possa ser implantado.

V. González Maura (1989) desenvolveu um rigoroso trabalho de investigação nas universidades cubanas, que começou na pedagogia e deu uma contribuição significativa para o desenvolvimento da orientação profissional em contextos universitários. Abordou em profundidade o tema da motivação profissional, os indicadores em que esta se expressa e o seu potencial regulador.

Nessa direcção, destaca que existem motivações intrínsecas (inclinação ou gosto pelo conteúdo essencial da profissão e do seu desempenho) e motivações extrínsecas (que explicam a abordagem da pessoa à profissão por motivos outros que não o seu conteúdo).

Nesse sentido, V. Gonzalez Maura (1989, p. 10) descobriu e desenvolveu a categoria interesse profissional, que define assim:

O interesse profissional expressa-se como uma inclinação cognitivo-afectiva da personalidade para o conteúdo da profissão, que nas suas formas primárias de manifestação funcional se manifesta como interesses cognitivos para o estudo da profissão e nas suas formas mais complexas como intenções profissionais.

Define interesse com base em motivações intrínsecas. Encontrar três níveis de integração funcional da motivação profissional; isto é, três níveis de desenvolvimento dos interesses profissionais dos alunos: superior, médio e inferior (V. González, Maura, 1989).

Fig 4. Níveis de integração funcional da motivação profissional



Fonte. A. Inocêncio, 2018

- **Nível superior:** É um dos alunos com maior desenvolvimento; Ou seja, aqueles onde as motivações intrínsecas têm mais força mobilizadora e envolvem de forma mais abrangente a personalidade dos sujeitos que estabelecem metas e objectivos profissionais de natureza média, fazendo elaborações antecipadas sobre o seu desempenho profissional futuro.

Esses sujeitos são capazes de esforços volitivos mais complexos, sentem satisfação no processo de ensino da carreira que estudam. Mostram-se mais autoconfiantes e expressam optimismo com suas expectativas de estudo e desenvolvimento profissional. Buscam muitas informações sobre a carreira e estão ligadas às experiências profissionais. Há um alto nível de reflexão sobre os problemas profissionais, com significativa elaboração pessoal. Eles geralmente têm alto desempenho acadêmico.

- **Nível médio:** Expressam interesses cognitivos pelo estudo da profissão, por assuntos e temas específicos. Seus objectivos são mais imediatos. Quando se deparam com tarefas e conflitos profissionais, muitas vezes são superficiais e pouco refletem no seu futuro profissional. Seus esforços volitivos são isolados. O vínculo emocional com a profissão é fraco.

- **Nível mais baixo:** não há interesses profissionais. Os conteúdos da profissão – desde as disciplinas e as práticas – não estão integrados nos objectivos orientados ao processo de formação e execução profissional. São regulados por motivações extrínsecas e de carácter, geralmente muito imediatas (formar-se, passar, obter lucro ou prêmio com o diploma), ou ligadas a objectivos futuros distantes e não relacionados à profissão. Eles

mostram pouco esforço volitivo. A ligação emocional com o conteúdo profissional é negativa. A adaptação ao ensino superior é difícil e mais de 90% desistem nos primeiros dois anos lectivos. Há insatisfação com a profissão escolhida e tendência ao baixo desempenho académico.

Para este autor, toda a instituição universitária deve participar do trabalho de orientação profissional e destaca a figura do professor que deve desempenhar um papel protagonista nisso. Com estas ideias apresentou programas para a organização deste trabalho em centros universitários. Ele propôs quatro etapas para a formação profissional da personalidade:

Fig 5- Etapas da formação profissional



Fonte. A. Inocêncio, 2018

A essência de cada uma das etapas consiste no seguinte:

Primeira fase: formação profissional geral

Ocorre nas primeiras idades e sua essência é que os interesses e conhecimentos gerais devem ser formados. Deve-se estimular na criança uma abordagem ampla do mundo de sua época e contexto, buscando a familiarização com as mais variadas esferas da realidade, procurando despertar nela a curiosidade.

Começa o desenvolvimento de qualidades de personalidade que favorecem o posterior desenvolvimento de interesses e o potencial de aprender e crescer.

A formação da independência, perseverança, autoestima adequada e flexibilidade são muito importantes.

Interesses profissionais específicos raramente aparecem nesta fase, nem é necessário ou apropriado tentar formá-los.

O mais comum é o aparecimento de curiosidade geral e de inclinações e manifestações diversas e por vezes contraditórias em relação à sua futura profissão.

Segunda etapa: preparação para escolha profissional

Nesta fase (que coincide com os níveis médios de escolaridade) devem surgir interesses cognitivos, conhecimentos e competências específicas, associados a disciplinas, áreas de conhecimento ou tarefas.

Passamos da indefinição ao interesse por áreas que os sujeitos reconhecem como mais relacionadas com eles e que expressam isso no gosto pelas disciplinas e depois pelas carreiras.

O objectivo e significado essencial desta etapa será preparar o sujeito para o acto de escolha profissional, momento importante na formação do seu projecto de vida.

Durante este período, os interesses profissionais poderão não se desenvolver como tais, mas o sucesso estará na capacidade do aluno de fazer uma escolha profissional autodeterminada que garanta o seu compromisso com os estudos universitários.

Esta etapa é muito complexa e o processo muitas vezes envolve enfrentar frustrações, fazer reorientações de escolha, entre outros, por isso a ajuda personalizada é muito importante.

A complexidade também vem do facto de que todo acto de escolha profissional envolve combinar necessidades e possibilidades sociais com necessidades e possibilidades individuais.

Terceira etapa: formação e desenvolvimento de interesses e habilidades profissionais

Começa com a entrada no centro de formação profissional. Aqui é fundamental formar interesses, conhecimentos e competências profissionais.

As universidades pedagógicas têm que estar atentas a este momento de desenvolvimento e, por isso, é o mais significativo.

O objectivo fundamental do estágio seria desenvolver a motivação intrínseca, garantir a permanência, o comprometimento do aluno com a profissão e por fim a conquista da identidade profissional, para a qual todo o sistema curricular deve contribuir.

Quarta etapa: consolidação de interesses, conhecimentos e competências profissionais

Esta etapa pode iniciar-se nos últimos dois anos de formação ou já durante o exercício da profissão. Nessa altura, o jovem geralmente já tem uma ligação pessoal com a carreira e formou certos interesses profissionais. Agora é consolidá-los e alcançar uma identidade profissional sólida.

O sujeito entrará em um período de aprimoramento, especialização e consolidação e deverá terminar de definir seu projecto de vida.

Com base no trabalho de V. González (1989), JL Del Pino (1998) desenvolveu em sua tese de doutoramento um estudo de conflito motivacional-afectivo de muitos dos estudantes que ingressam na formação pedagógica superior.

Com base nisso e valorizando o potencial do modelo universitário cubano, apresenta uma proposta de sistema de orientação profissional para alunos do primeiro ano da Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona” de Havana, onde o estímulo motivacional através de aulas, prática de trabalho, trabalho em grupos de reflexão e atenção individual. A pesquisa está inserida no contexto geral do trabalho educativo da universidade.

A proposta teórico-metodológica de JL Del Pino considera a Abordagem Problematizadora essencial para a compreensão do processo de construção da identidade profissional e implementação de ações de orientação. Aplica-se à área de orientação profissional a concepção de P. Freire da problematização dos homens em suas relações com o mundo, que propõe a superação da dicotomia educador-educador e supõe uma reflexão constante dos sujeitos da educação, “(...) um esforço permanente através do qual os homens percebem, criticamente, como estão sendo no mundo, o que estão e com” (1994, p. 73).

Ele define a Abordagem Problematizadora (J. Del Pino, 1994:84). A partir das ideias de P. Freyre em Pedagogia do oprimido como:

(...) concepção pedagógica que promove a aprendizagem e a transformação da realidade a partir de um processo contínuo e consciente de questionamento e crítica do vínculo sujeito-mundo. São inerentes a ela o diálogo, a busca e o enfrentamento das contradições do sujeito no processo de conhecimento e sua utilização como fonte de desenvolvimento.

Quando aplicado ao contexto da orientação profissional, o autor propõe a ideia de que o desenvolvimento vocacional do sujeito e, portanto, o desenvolvimento das suas motivações e finalmente a sua inserção na vida profissional é produto do desenvolvimento dos seus vínculos com a profissão; Ou seja, é fruto do seu histórico de relacionamento com a vida profissional.

Do ponto de vista pedagógico, a problematização é concebida como a concepção que se pressupõe para implementar a orientação profissional a partir da reflexão sistemática do sujeito sobre suas relações com a profissão e os conflitos que esta acarreta.

É um princípio organizador para conseguir o impacto do processo pedagógico na formação da identidade profissional, para além da aprendizagem de aspectos técnicos ou conhecimentos sobre o conteúdo da profissão (J. Del Pino, 1998).

Portanto, como demonstram as experiências deste autor, a problematização pode ser alcançada por vários meios e com o uso de diferentes técnicas. A problematização tem a possibilidade de aparecer numa aula, numa prática de trabalho ou num programa de reflexão em grupo.

Outros autores acompanharam o desenvolvimento desta linha personológica de orientação profissional no contexto universitário cubano de formação pedagógica e aprofundaram-se em temas de grande importância, como projectos profissionais (R. Bermúdez e L. Perez, 2004); o papel orientativo da prática laboral (A. Lopez, 2012), entre outros.

Além disso, são desenvolvidas experiências em outras áreas do ensino superior, implementando metodologias grupais para melhorar a qualidade da selecção e do ingresso (A. Almeyda, 2012).

O desenvolvimento da orientação profissional no caso cubano teve, além dos já afirmados, os fundamentos humanistas e revolucionários de J. Martí. A sua ideologia pedagógica e social visa a construção de um ser humano integral, comprometido com o seu país, com o seu continente e com o seu tempo, amante da ciência e do autoaperfeiçoamento, com a independência pessoal necessária para defender o seu decoro e afirmar-se e ser respeitado na sociedade

Professores Itinerantes J. Martí (1975, p. 289) afirmaram que:

A maioria dos homens já passou pelo sono na terra. Eles comeram e beberam; mas eles não sabiam um do outro. A cruzada deve agora ser empreendida para revelar aos homens a sua própria natureza e dar-lhes, com o conhecimento da ciência simples e prática, a independência pessoal que fortalece a bondade e promove o decoro e o orgulho de ser uma criatura adorável.

A seguinte ideia de Martí, (J., 1975, p. 285) reflete claramente a importância que ele deu ao tema em questão:

(...) quem quiser uma nação viva, ajude a estabelecer as coisas do seu país para que cada homem possa construir uma situação pessoal independente através de um trabalho activo e aplicável. Então ele observa: "Que cada homem aprenda a fazer algo que os outros precisam.

No Brasil, nos últimos anos, vem se desenvolvendo um movimento de renovação psicológica, que incluiu o desenvolvimento de uma perspectiva de orientação profissional que, a partir de posições críticas e com fundamentos marxistas, tem procurado aproximar a orientação profissional das particularidades das classes menos favorecidas economicamente (S. Duarte, 2010).

Nessa direcção, os autores D. Whitaker e S. Onofre (2003) realizaram uma experiência de orientação profissional com alunos das camadas populares. Em suas pesquisas expressaram a necessidade de considerar a escolha profissional como um acto único e integral. Mostraram que a maioria dos jovens das classes pobres, apesar das limitações, tinham maior autodeterminação nas suas escolhas. Eles procuravam uma adaptação à vida real.

NF Garbulho, AF Lunardelli e T. Schut (2005), ao trabalharem a orientação profissional junto às classes populares, concluem que é necessário que esses jovens se apropriem de conhecimentos técnicos e científicos para que ganhem autonomia como seres políticos e possam discutir e decida o significado e a importância do trabalho em sua vida.

1.4. A TEDÊNCIA INTEGRATIVA: UMA PROPOSTA PARA ABORDAR A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

O homem nasce como indivíduo e só através de um processo de desenvolvimento histórica e socialmente condicionado, graças à actividade, no processo de comunicação com os outros, ele se torna uma personalidade.

A personalidade é um sistema organizado e relativamente estável, que permite a inserção do sujeito nos contextos em que se desenvolve e actua na sociedade e a sua autorregulação neles.

Em condições adequadas de educação e formação da personalidade, o indivíduo adquire a integralidade como aspecto de grande importância para o desenvolvimento de sua personalidade.

Educar é depositar em cada homem todo o trabalho humano que o precedeu: é fazer de cada homem um resumo do mundo vivo, até ao dia em que ele viver: é colocá-lo ao nível do seu tempo, para que ele flutua acima dele, e não o deixa abaixo dele, o que significa que ele não será capaz de se manter à tona; Está preparando o homem para a vida. (J. Martí. O C. Volume 8, p. 281)

Segundo JL Del Pino (1998), há uma série de aprendizagens básicas para o desenvolvimento da personalidade. G. Torroella as chamou de tendências de desenvolvimento. Entre essas tendências estão:

- Aquela que visa a assimilação e apropriação da cultura material e espiritual;
- Aquela que visa o desenvolvimento da capacidade criativa;
- Aquela que permite a integração de uma concepção de mundo, ou sentido de vida;
- Que visa que o indivíduo conquiste independência, autonomia ou autorregulação e o desenvolvimento da autoestima;
- Aquele que desenvolve planos e projectos futuros ou ideais de vida.

Além disso, estas tendências ou aprendizagem orientacional permitem a formação de um sistema ou hierarquia de valores para a orientação da integração social da personalidade, ou seja, para um comportamento pró-social e cooperativo.

No entanto, é evidente que estas aprendizagens ou tendências são demasiado gerais para serem operacionais, pelo que se especificam em determinadas tarefas de desenvolvimento ou aprendizagens específicas, que garantem um crescimento essencial numa determinada idade.

A função preventiva e desenvolvimentista da orientação é justamente facilitar que cada sujeito, a partir de sua situação particular, supere essas tarefas e alcance um desenvolvimento integral e adequado. Esses elementos indicam a importância da formação de uma personalidade integral que facilite o desenvolvimento do sujeito e sua adequada

inserção social.

A educação integral é muito importante porque pressupõe o estabelecimento de múltiplas relações entre os rumos do processo educativo de ensino. JL Del Pino, (2010, p.1), nesse sentido, aponta que:

A educação integral as vezes envolve persuadir o aluno da necessidade de um aprendizado ou de uma actividade que ele não considera necessária ou não agradável naquele momento, mas só se concretiza quando, por meio do trabalho educativo e das influências do contexto, o sujeito chega e sente satisfação pela sua ligação com os diversos conteúdos ou esferas da actividade humana aos quais está vinculado, passa a desenvolver interesse por esses conteúdos, torna-se sensível à sua influência. Pressupõe o conhecimento e uma compreensão ampla da realidade histórica que se vive e o desenvolvimento da sensibilidade às exigências humanas do seu tempo e do seu meio, conseguindo no indivíduo uma correspondência entre pensar, sentir e agir, face às mais prementes questões humanas. problemas.

A integralidade, segundo este autor, permite a plena fruição dos valores espirituais criados pela humanidade, e facilita a identificação com eles e prepara os sujeitos para compreender o seu mundo, e adoptar posições críticas em relação a ele e ser úteis nele. Isso o torna suscetível à ciência, arte, cultura física e esportes. JL Del Pino, (2010, p. 1), define a integralidade da personalidade como:

Uma qualidade de personalidade que expressa o desenvolvimento harmonioso das faculdades humanas nas esferas emocional, intelectual e executiva e garante a ligação do sujeito com a cultura, as contradições e os desejos de uma determinada época e país.

Este autor sugere que a integralidade possui algumas características que contribuem para a formação e desenvolvimento da personalidade, as quais são apresentadas a seguir:

- Tende a assimilar e integrar conteúdos. Condicionamento histórico-social.
- A integralidade é personalizada. Expressa a amplitude dos sentidos psicológicos. Ela se forma através do processo de crescimento, da busca pela autonomia, da construção de identidade e de projetos de vida.
- Os conteúdos da integralidade têm natureza cognitivo-afectiva.

A concepção integral do ser humano é uma conquista do desenvolvimento cultural da humanidade.

O pensamento social cubano gerou, desde a sua essência, uma concepção abrangente de cultura e de ser humano. Esta concepção da educação e da personalidade a formar baseia-se nas ideias marxistas e martesianas.

A integralidade floresce fundamentalmente em ambientes cultos e emocionalmente agradáveis, que estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento e onde a participação e o respeito caracterizam a vida cotidiana.

A formação profissional e a construção do projecto de vida e especificamente do projecto de trabalho são componentes a alcançar na personalidade integral. Assim,

a orientação profissional como processo pedagógico faz parte da educação integral e é necessário que todos os dirigentes e professores entendam que se não conseguirmos a inserção do aluno na sociedade, com projecto profissional próprio, não conseguiremos cumprir o que nós, sociedade, esperamos da educação. Os problemas relacionados com isto interessam a toda a sociedade e devem ser abordados por toda a sociedade porque só assim poderão ser enfrentados. Ou seja, a solução destes problemas requer a participação de toda a sociedade, pois a implicam como tal.

Na República de Angola, por exemplo, há necessidade de aumentar o número e a qualidade dos professores na formação pedagógica à semelhança do resto do mundo. Além disso, a Lei de Bases do Ensino preconiza isso, é também uma ideia expressa nos fóruns governamentais e estaduais, o Ministério da Educação e do Ensino Superior o têm expressado de forma institucionalizada e os planos e programas de estudos de todos os níveis de ensino o fazem.

A orientação profissional é então um grande problema que se manifesta pelas insuficiências na resposta social à formação integral dos estudantes para a profissão e pela insuficiente preparação dos estudantes para seleccioná-la e nela formar-se.

É preciso diminuir o êxodo desses profissionais dos centros educacionais e aumentar o ingresso nas universidades pedagógicas, é preciso articular o trabalho socioeducativo para elevar a imagem pedagógica profissional, para que ela se torne um espelho para as novas gerações de professores que estão emergentes, formados e aqueles que estão prestes a se formar, por isso a orientação profissional deve começar nas primeiras idades da vida.

Neste trabalho é necessário avaliar o significado, numa perspectiva social e na abordagem dialéctica materialista, do problema da insuficiente formação de professores na República de Angola e a necessidade de uma resposta social abrangente a este problema.

A utilização de métodos de conhecimento científico e de metodologia dialéctica materialista permitem-nos analisar os antecedentes deste problema na sociedade angolana e criar condições a partir da organização do sistema de orientação profissional, através de acções específicas que contribuam para a solução desse processo na formação de professores no país.

JL Del Pino (2013), com base em suas pesquisas e com base na experiência cubana na área de orientação educacional e profissional, na formação profissional e no avanço cubano na pedagogia e na psicologia, propõe a concepção da Tendência Integrativa que declara um modelo em construção, onde incorpora boas experiências que são desenvolvidas em outros contextos. Esta proposta tem as seguintes características essenciais, vistas a partir do contexto cubano:

1. A partir de uma concepção dialéctico-materialista da sociedade e do homem, pressupõe uma compreensão abrangente da educação e dos problemas

dos escolares e suas possíveis soluções. Do ponto de vista psicológico e pedagógico, assume como núcleo central dos seus fundamentos a Abordagem Histórica Cultural (LS Vygotsky, 1995) e a tradição pedagógica cubana.

2. **Está comprometida com o projecto social de justiça e de desenvolvimento socioeconómico da sociedade.**
3. **Busca a inserção de orientações no processo ensino-educativo**, como componente técnico da educação e identifica a aula como principal forma de orientar os alunos no contexto escolar.
4. **Valoriza as possibilidades orientadoras do professor**, desde a sua função profissional de professor, passando por uma função profissional específica que se desempenha a partir da qualidade do seu vínculo com o aluno.
5. **Reconhece as possibilidades educacionais do conselheiro** como figura que pode complementar o seu trabalho com o professor e outros profissionais e factores educativos, a partir de uma integração coerente na estratégia educativa do centro.
6. A orientação é articulada por meio de estratégias educativas que se baseiam no diagnóstico abrangente dos alunos e de seu contexto; planificado, organizado e dirigido pela instituição e onde os profissionais e actores educacionais envolvidos complementam seu trabalho com ações dentro e fora da escola.
7. Em seus pressupostos teóricos, esta concepção também é integradora, pois visa incorporar de forma coerente as contribuições de outras correntes. Contudo, como núcleo central assume a Abordagem Histórico Cultural (EHC) de LS Vygotski (1995), uma vez que enquanto ciência e profissão, a Orientação Educacional e Profissional necessita de responder a um conjunto de questões básicas e iniciais como: o que é o ser humano? Como consegue o seu desenvolvimento? O que é a educação?

Entre as referências essenciais que esta abordagem assume estão as seguintes:

- **Lei genética fundamental do Desenvolvimento:** Destaca-se a ideia de que toda formação psicológica superior (que tem a cultura como base e conteúdo) antes de ser interna era externa; Ou seja, foi gerado nas relações interpessoais e nos contextos sociais. Disto inferimos a ideia de que sem os outros não há desenvolvimento possível e que a vocação, portanto, é uma conquista de apropriação da cultura e não se nasce com ela.
- **Lei dinâmica de desenvolvimento ou situação social de Desenvolvimento:** Indica que o desenvolvimento é produto da interação entre condições internas (psicológicas e biológicas) e condições externas que incluem os contextos educacionais. Nada se forma de forma linear fora desta dialéctica altamente complexa e social e historicamente determinada.
- **Zona de desenvolvimento proximal:** Levanta a ideia de que existe um desenvolvimento actual e um potencial, que se expressa no que pode ser feito com a ajuda de outros e indica a direcção do desenvolvimento. É aqui que a educação deve ser desenvolvimentista e não superprotetora. A intervenção da orientação

profissional deve actuar nesta área, onde a problematização aparece com facilidade e permite a mediação e ajuda na resolução de conflitos, estimulando a independência do sujeito nas suas decisões e critérios. Muito importante para isso é, então, a categoria nível de ajuda, pois para ser um desenvolvedor e estimular constantemente a independência do aluno, deve-se dar a ajuda mínima essencial e aproveitar os recursos pessoais do sujeito para reflectir e tomar decisões. E diante dos defeitos e limitações dos indivíduos surge a compensação, a partir desses recursos (que claro se desenvolvem com ajuda) e é possível superar qualquer dificuldade e crescer.

- **Unidade de processos cognitivos e afectivos:** Indica que toda formação psicológica, como os interesses profissionais, é produto de factores cognitivos e afectivos e contém ambas em sua essência. Portanto, toda reflexão e todo conhecimento do aluno contém uma relação emocional com ele e devem ser utilizados na educação, o que explica a importância das experiências, que é outra das categorias essenciais da Abordagem de LS Vygotsky.

O efeito de um acontecimento, de uma acção educativa, de uma relação interpessoal com o aluno depende sempre da forma como este o vivência; Por isso, a qualidade de cada actividade e o vínculo com os alunos são importantes.

Devemos acrescentar a importância que ele deu ao diagnóstico, como ponto de partida para a orientação em geral e a orientação educacional em particular.

Nesse sentido, exigiu que fosse explicativo e dinâmico, que acompanhasse o desenvolvimento do fenómeno, desde a sua origem. Além disso, deveria ser compreensível e útil para aqueles que tiveram que implementá-lo pedagogicamente. Só se justificaria se pudesse: “(...) contribuir, mesmo que seja um pequeno grão de utilidade prática, para aqueles que querem ajudar” (LS Vygotsky, 1995, pág. 230).

A partir dessa concepção, a orientação actua em duas direcções bem estabelecidas, especialmente a partir de concepções humanísticas: a preventiva ou desenvolvimentista e a corretiva. A primeira trabalha com todos os alunos, buscando influenciar o cumprimento das chamadas Tarefas de Desenvolvimento ou Aprendizagem Básica (G. Torroella, 2011), que nada mais são do que aquelas metas que todo sujeito deve atingir em seu desenvolvimento para atingir a maturidade, saúde e realização pessoal.

Dessas ideias deriva a concepção de que a orientação profissional, pelos seus objectivos, é um componente da educação integral e não uma acção isolada antes do processo selectivo como às vezes se supõe, nem uma campanha para incorporar os alunos a uma carreira socialmente deficiente.

Por fim, é oportuno sublinhar que a implementação prática desta concepção nas escolas e universidades só é possível se o modelo de ensino assumido por estas instituições o permitir.

No ensino universitário, em particular, prevaleceram dois modelos; uma pragmática, voltada apenas para a formação técnico-profissional, voltada para conhecimentos

e competências, dentro da qual as ideias de orientação não têm espaço; outra seria a de essência humanística, que busca o desenvolvimento integral dos profissionais e se compromete a trabalhar no aperfeiçoamento pessoal dos alunos e graduados, onde as ideias e ferramentas de orientação educacional e profissional encontram lugar e têm muito a contribuir.

É claro que neste modelo é necessária a preparação de conselheiros e professores para aplicar a orientação naquele contexto, cuidando dos limites profissionais de sua actuação.

O exposto e a sua análise permitem-nos afirmar que embora o modelo educativo angolano esteja em constante transformação e mudança para aceder à sua melhoria e elevar a sua qualidade, a sua certificação depende então da qualidade dos seus professores e do trabalho de orientação profissional que realizam para procurar o alívio geracional.

Pelo empenho do governo e do Estado angolano na satisfação desta importante necessidade humana, pelos recursos que são investidos na formação de professores, na construção de escolas e na sua provisão material, económica e financeira, considera-se que pode candidatar-se a tendência integrativa desde os primeiros níveis de ensino.

I.5. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UM DESAFIO PARA O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

A colonização nas condições da África significou uma enorme marginalização de toda a população negra que durante séculos foi valorizada e utilizada apenas como mão de obra barata, para enriquecer as metrópoles e até sofreu a escravidão, o mais terrível dos dramas da humanidade em toda a sua história.

A história dos países americanos e caribenhos está reivindicando o continente negro, hoje o que aconteceu neste sentido é reconhecido mundialmente como um crime contra a humanidade, as coroas espanhola e inglesa encheram seus cofres de ouro, pedras preciosas, especiarias, manchadas de suor, sangue e a dor dos nossos antepassados africanos, mas África lembra-se sempre do colonialismo.

Autores como C. Yoba (2009); Z. Matos e C. Yoba (2014); JA Simões André e L. André Neto, D. Chissola (2015) salientam que na história nacional angolana existem evidências suficientes que demonstram que o domínio colonial do governo português estabeleceu uma aliança com a Igreja católica e começou nessa fase de a colônia - um movimento de evangelização, aparentemente garantido o nível primário ao povo angolano. Segundo a pesquisa de C. Yoba (2009, p 27)

(..) o regime colonial de Portugal para conquistar e manter-se em Angola aplicou procedimentos específicos, que evidenciam a possibilidade de escolarização do povo. Uma primeira instituição de ensino primário surgiu em Luanda no ano de 1605 sob a liderança da "Sociedade de Jesus" ligada ao ensino religioso, à literatura e à ética. Naquela época, a rede escolar era claramente escassa na zona urbana; o que existia destinava-se principalmente aos filhos dos portugueses.

As igrejas católica e evangélica garantiam um ensino “generalizado” – o que segundo C. Yoba (2009, p. 25)

(...) E dela nasceram líderes revolucionários para a luta de libertação nacional.” Observa depois que “o ensino superior nasceu em Angola em 1963, com estudos universitários gerais, até ao terceiro ano, uma vez que o culminar foi realizado em Portugal, incentivando os licenciados a não regressarem ao seu país depois de formados, objectivo não alcançado em sua totalidade.

Apesar deste suposto desenvolvimento e aculturação do povo angolano, nesta fase da colónia portuguesa, pode-se afirmar que as autoridades coloniais não se preocuparam com a formação geral e muito menos profissional do povo angolano. Também não existiram centros de formação profissional no território nacional durante os mais de cinco séculos de colonização. Foi realmente um período sangrento para a nação. De acordo com (C. Yoba, 2009, p. 25)

Sabe-se “(...) claramente que Angola ao sair do colonialismo português tinha um nível de escolaridade extremamente baixo, sem oportunidades de desenvolvimento, nessas condições pode-se inferir a situação em que a família se encontrava. Dada a organização administrativa, social e política de Portugal, o sistema educativo angolano não era extensivo à maioria, limitava-se a uma elite de portugueses ou nacionais assimilados com poder económico.

Angola é hoje um país independente e em desenvolvimento, mas durante séculos esteve sob a opressão colonial portuguesa, o que frustrou qualquer expectativa de desenvolvimento autónomo.

Alcançou a sua independência em 11 de novembro de 1975, mas não conseguiu ter a paz de imediato, pois as forças reacionárias impuseram uma fase de guerra que durou quase três décadas e agravou a crise socioeconómica herdada da colónia. Esta guerra devastadora teve um impacto amplo e direto na Pedagogia e na escola.

Qualquer análise feita à história da educação e da pedagogia em Angola neste período não pode ignorar estas circunstâncias que se prolongaram até à primeira década deste século e cujas consequências inevitáveis persistem na vida socioeconómica, que agora se compromete a superá-las. Daí a necessidade da reconstrução geral do país, do sector educativo em particular e especificamente do ensino superior.

Os poucos intelectuais formados no país deixaram-no em busca de melhores oportunidades e muitas vezes não voltaram, a não ser para visitar. Por estas razões, a independência significou uma enorme e real oportunidade para mudar o panorama e refundar o país, tarefa à qual os nossos dirigentes se dedicaram com determinação.

A educação era uma das principais dívidas sociais e desde a década de 1970 era objeto de preocupação dos líderes revolucionários. A campanha contra o analfabetismo, proclamada pelo fundador do país e primeiro presidente da República de Angola, Dr. Antonio Agostinho Neto Kilamba, em 22 de Novembro de 1976, demonstrou o interesse em levar a educação a todas as áreas e povos do país. país, uma política de inclusão muito

bem-vinda para todos.

O pensamento humanista de Agostinho Neto, (A. Neto, 1978:6) sempre demonstrou preocupação em elevar o nível cultural de cada cidadão e o conhecimento sobre ciência e tecnologia, razão pela qual expressou: “Só educando e ensinando bem os nossos jovens poderemos continuarmos nossa revolução no futuro. “A educação dos jovens tem que começar desde cedo.”

Contudo, desde 1975, imediatamente após a obtenção da independência política, todas projecções de desenvolvimento social do novo governo ficaram ameaçadas após a intervenção dos sul-africanos, e o início de uma guerra que só poderia ser superada na primeira década do século atual. XXI, C. Yoba, (2009, p. 19) afirma isso e diz que:

Após a independência nacional, o primeiro governo de Angola introduziu reformas rápidas no sistema educativo, em busca de uma estreita relação entre a educação e a realidade sociocultural do povo. No dia 22 de novembro de 1976 teve início a Campanha de Alfabetização patrocinada pelo Dr. Agostinho Neto, que como uma de suas primeiras medidas passou a oferecer educação às massas desprotegidas por tantos anos de colonização.

O governo estabelecido mal conseguia articular o que queria e teve de priorizar a defesa do país e trabalhar sob as duras condições impostas pela guerra. É justo dizer que desde aquele momento difícil contou com o apoio de Cuba, tanto na esfera militar como na esfera económica e social, incluindo a esfera educacional.

Em 1977, dois anos depois da independência nacional, e já em plena guerra, foi aprovada uma reforma educativa que procurava romper com a educação colonial portuguesa e iniciar a construção de um novo sistema educativo, de bases nacionais, que foi implementado no ano de 1978. Este sistema tinha entre os seus objectivos os seguintes:

- Igualdade de oportunidades no acesso e continuidade dos estudos.
- Educação gratuita em todos os níveis.
- Melhoria constante do corpo docente.

Mas a conflagração civil traria um impacto negativo inevitável na sociedade e na educação em particular, que pode ser ilustrado pelos seguintes problemas:

- Grave impacto nas infra-estruturas escolares, com um número muito elevado de escolas destruídas.
- Persistência do analfabetismo em muitas áreas.
- Número insuficiente de professores.
- Preparação insuficiente dos professores em exercício.

Os números reportados na altura indicam que até 1979, Angola tinha apenas 25 mil professores mal formados, o que era numericamente insuficiente. Contudo, o novo sistema educativo, apesar dos inconvenientes impostos pela conflagração, teve um grande impacto.

Se em 1974 apenas meio milhão de angolanos estudavam, em 1990, no final da

intervenção sul-africana, mas não da guerra, esse número subiu para 1,8 milhões.

Apesar dos esforços do governo, nas décadas de 1980 e 1990, foram inúmeros os problemas, entre eles a insuficiente qualidade dos rendimentos, que foi influenciada por um conjunto de factores, alguns dos quais são referidos pela sua importância para o tema. em mãos, a saber:

- Ausência de um sistema de ensino superior que respondesse às demandas da sociedade.
- Falta de um sistema de orientação profissional que estimule a continuidade dos estudos e ajude a cobrir o défice de muitas carreiras de elevada exigência social.
- A ausência de uma organização responsável pelo recrutamento da força de trabalho, pelo seu desenvolvimento e controlo com poderes adequados e um estilo de trabalho adequado. Isto deveu-se, em grande parte, à falta de um planeamento central no país que fizesse previsões sobre a força de trabalho necessária e implementasse intencionalmente a sua formação.
- Não houve estudo ou conhecimento sobre os interesses profissionais e preferências de selecção dos alunos. Investigações desta natureza eram impossíveis de realizar, tendo em conta a falta de especialistas para estes fins. Nessa altura, foi criado um departamento de actividades extracurriculares no Ministério da Educação com o objectivo de formular uma política de formação profissional, que incluía a utilização de círculos de interesse.

Neste aspecto, Angola contou com o apoio de países irmãos como Cuba e a antiga República Democrática Alemã. Paralelamente a estas actividades, ao nível do Ministério da Educação, existia uma Comissão Nacional que tinha a responsabilidade de orientar todos os alunos que concluíram o ensino secundário e pré-universitário para o ingresso no ensino superior sem ter em conta os seus interesses e preferências profissionais:

- Não houve correspondência entre o número de alunos interessados e as capacidades das escolas. Muitos alunos ficaram de fora da continuidade dos estudos.
- Os alunos não seleccionavam o curso que iriam estudar, mas lhes era imposta independentemente de seus gostos. Diante da desvalorização da profissão docente, foram utilizados métodos directivos e a carreira foi concedida aos alunos contra a sua vontade.
- Os estudantes poderiam ser colocados em escolas muito distantes de sua casa e comunidade cultural.

Todos os factores acima analisados determinaram, em muitas ocasiões, a evasão do aluno, que muitas vezes carecia de interesses intrínsecos que sustentassem seu desempenho e não vislumbrava prosperidade pessoal a partir de sua carreira, o que se torna mais significativo em uma sociedade marcada por dificuldades económicas.

Por fim, devemos considerar os enormes obstáculos pessoais que as condições de guerra em que vivia o país e muitas das medidas que foram adoptadas impuseram aos estudantes no seu quotidiano. Isto sem dúvida afectou a estabilidade das matrículas e dos resultados académicos.

Ao entrar na primeira década do actual século XXI, a paz definitiva é alcançada. É então que o governo da República de Angola, depois de três décadas de uma guerra devastadora, que afectou todos os domínios da esfera social e em particular os sectores da educação e da saúde, poderá concentrar-se no desenvolvimento do país.

Para isso, é necessário formar e preparar de forma integral homens capazes do ponto de vista científico e tecnológico, o que exige na sua base uma educação universal e de qualidade.

Esta necessidade será referendada em documentos e políticas de diversos tipos, incluindo a Constituição da República. *“O Estado promove o acesso de todos à educação, à cultura e ao desporto.”* (Assembleia Nacional, 2010, p. 30).

No século XXI e com o objectivo de oferecer uma atenção prioritária à educação, baseada no desenvolvimento de um processo pedagógico e formativo que satisfaça as necessidades, não só de conhecimentos, mas também de competências, hábitos, valores e capacidades de preparação de um homem apto para viver na sociedade actual, logicamente estamos falando de um homem que possui uma cultura geral profunda e valores éticos e morais em correspondência com o avanço da nação, por isso foi estabelecido pelo governo em sua política educacional o seguinte Ideias:

- A formação de cidadãos capazes de se adaptarem às transformações e responderem às exigências de um mercado de trabalho que exigirá melhores qualificações e, sobretudo, maior flexibilidade e capacidade de aprendizagem.
- Transmitir de uma geração para outra às crianças e demais cidadãos os valores do legado histórico-espiritual e cultural da liberdade como o patriotismo, o internacionalismo, a igualdade, o humanismo, a tolerância, a solidariedade, entre outros. Os valores que devem ser ensinados desde a mais tenra idade na família, na escola para que se tornem melhores cidadãos para exercerem a liberdade.
- A educação da personalidade começa na escola a partir das disciplinas curriculares, com uma marcada intenção ética, procurando ancorar todos os valores morais e éticos que vislumbram a formação de pessoas necessárias e úteis ao novo tipo de sociedade angolana.

Neste sentido, o ex-presidente de Angola JE Dos Santos (1998:115) expressou: “O crescimento económico, essencial para acabar com a pobreza, as condições de higiene e alimentação saudável, base para evitar a generalidade das doenças que afetam a população (...), dependem em grande medida do nível de escolaridade das pessoas”

A Lei Constitucional Angolana consagrou a educação como um direito de todos os

cidadãos, independentemente do sexo, cor da pele, etnia e crença religiosa (artigo 35; 2008), a política de inclusão para todos marcou a direcção do desenvolvimento neste sentido.

Na primeira década deste século, foi proposta uma nova reforma educativa, quando a Assembleia Nacional aprovou a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 13/ de 31 de Dezembro de 2001), que considera a vontade de proporcionar escolaridade a todos. crianças de meia idade, para reduzir o analfabetismo entre jovens e adultos e aumentar a eficácia do sistema educativo angolano.

Esta lei promove alterações profundas para responder às novas exigências de formação de recursos humanos necessárias ao progresso da sociedade angolana.

Neste documento orientador, o sistema educativo também é concebido como um conjunto de estruturas e modalidades através das quais se realiza a educação para a formação harmoniosa e integral do sujeito, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz. progresso social.

Este documento serve para projectar o sistema de ensino superior angolano que surgiu em 1962, com a criação dos Estudos Universitários Gerais de Angola, integrados na Universidade portuguesa, que seria o embrião do ensino superior público.

Em 1968, o Decreto-Lei 48790, de 23 de Dezembro, determinou a transformação dos estudos gerais de Angola em Universidade de Luanda.

Em 1976, um ano após a proclamação da independência de Angola, a Universidade de Luanda foi rebatizada de Universidade de Angola.

Em 1980, foi criado na Huíla o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), integrado na Universidade de Angola.

A 24 de Janeiro de 1985, a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto, em homenagem ao primeiro Presidente de Angola e primeiro reitor da referida Universidade.

O Instituto Superior de Ciências da Educação ISCED, da Huíla, passou a funcionar como Unidade Orgânica anexa ao Centro Universitário desta Universidade até Abril de 2009. A partir desse ano foi declarada instituição de ensino superior autónoma para todas províncias do país.

Actualmente, a instituição desenvolve programas de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão na área de Ciências da Educação. Oferece 13 licenciaturas para cerca de 6.999 alunos e dois mestrados em diferentes áreas do conhecimento e conhecimento científico.

Seu corpo docente é composto por 17 doutores, 62 mestres e 19 graduados. Possui dois centros de pesquisa: um dedicado ao desenvolvimento da educação e outro aos estudos de biodiversidade e educação ambiental.

A Lei de Bases nº 13 de 2001 não propõe uma política de formação profissional e orientação profissional, apenas contempla ideias relacionadas ao contacto do aluno com

o mundo do trabalho, mas sem preconizar legalmente a construção de um sistema que organize a formação profissional dos o aluno e facilitar ações de orientação profissional para a qualidade da selecção profissional e o enfrentamento dos obstáculos que surgem no processo de formação profissional e colocação profissional. Isto limitou sem dúvida o progresso do país nesta direcção.

Atualmente em Angola, os jovens fazem a sua selecção de forma muito pragmática e sem a devida autodeterminação. Mais do que uma vocação ou pelo menos o interesse específico pelos conteúdos do exercício de carreira ou pelos conhecimentos nele envolvidos, escolhem com base em motivações económicas, familiares ou outras. Não é incomum que a selecção seja feita com base na carreira à qual o aluno tem maior facilidade de acesso.

Nas atuais universidades angolanas há uma diferença notável entre a matrícula inicial e a final; dos alunos que ingressam, apenas um terço licencia-se. A consequência mais impactante dos problemas de motivação e dificuldades no desenvolvimento dos estudantes no ensino superior é, sem dúvida, o abandono universitário.

A evasão é um fenómeno de elevada complexidade, uma vez que as suas causas são moldadas por cada evasão e a sua determinação é difícil nas condições e dinâmicas dos centros educativos que regularmente não dispõem de uma organização e estrutura administrativa e científica que lhes permita identificar atempadamente a evasão. possível desertor, estude seu caso e dê-lhe o tratamento possível.

Pelas razões acima expostas, os estudos sobre o abandono são geralmente feitos através de relatórios de pares, análise de estatísticas e estudo dos problemas identificados no centro (N. Rodríguez, 2009).

Entre os grupos de factores que estão associados à evasão estão os educacionais, os económicos, os pessoais e os institucionais. As estatísticas mostram que nos países menos desenvolvidos o número de vítimas é significativamente mais elevado do que nos países desenvolvidos.

Porém, no contexto deste estudo é muito importante destacar que um aspecto essencial que afecta as taxas de abandono do ensino médio é a falta de sistemas de apoio aos estudantes nos centros universitários, devido à falta de serviços de orientação educacional e profissional. Muitas das desistências poderiam ser evitadas com ações de orientação que apoiassem o aluno em tempo hábil e o ajudassem a encontrar alguma outra solução para seu problema.

No contexto africano e particularmente no contexto angolano, não foram identificados muitos estudos de investigação da instituição universitária que se aprofundaram nesta questão, mas há dados que mostram que se trata de um problema nacional.

No Instituto Superior de Ciências da Huíla, (ISCED-Huíla) por exemplo, no ano lectivo de 2012 ingressaram 1.227 alunos e apenas 541 chegaram ao 4º ano. 55% desistiram por motivos diversos, desde razões económicas até incompatibilidade com o trabalho da profissão. Ou seja, muitos ingressam e poucos se formam, situação que ganha conotações nacionais.

Nos próximos anos será necessário um acompanhamento científico do tema, uma vez que o enfrentamento deste problema exige o conhecimento do seu comportamento em cada contexto e o desenvolvimento de uma cultura pedagógica nos claustros de atendimento estudantil.

A. de Nascimento (2013), Ministro do Ensino Superior de Angola, alertou que faltam profissionais especializados em orientação profissional, que são necessárias ações articuladas para promover nos alunos conhecimentos, competências e hábitos que lhes permitam fazer uma escolha consciente e voluntariam-se nos cursos e profissões que mais gostam, mas com a devida sensibilidade social.

É necessário desenvolver nos alunos as qualidades e competências para que estes se mantenham, permaneçam e se desenvolvam nos cursos que irão escolher. Por isso, as universidades devem garantir uma formação integral da personalidade, que promova valores e uma posição activa nos alunos relativamente à sua formação e aos problemas que este processo encerra.

É nesta direção que se assume a concepção cubana de orientação profissional e formação profissional, considerando-as parte da educação integral. É preciso formar um profissional comprometido com a sua realidade. Por esta razão é considerado útil na construção do modelo angolano.

Todas estas análises apoiam a ideia de que a formação profissional e o trabalho de orientação profissional podem contribuir, em grande medida, para superar ou pelo menos compensar muitos dos problemas da educação angolana.

Também é muito comum a matrícula simultânea em diferentes cursos, o que possibilita a passagem de um para outro e a mobilidade de matrícula no início dos estudos.

Embora o que se faz nas escolas secundárias em termos de orientação profissional seja muito pobre, após o ingresso praticamente nada se faz nesse sentido. O que foi dito acima destaca os obstáculos ao estímulo do verdadeiro interesse profissional.

Após a formatura, o sistema de formação pós-graduada é muito deficiente e isso é muito acentuado nas carreiras pedagógicas. Isso afeta negativamente a motivação e afeta a autoestima e as perspectivas de desenvolvimento pessoal do professor.

A situação acima descrita assume nuances muito particulares para a formação pedagógica superior. É importante enfrentar a necessidade de professores no sistema educativo angolano, nomeadamente no ensino secundário, o que impõe um desafio à formação pedagógica superior, onde é fundamental conseguir um maior número de licenciados e dar continuidade à sua formação pós-graduada.

Para tal, os programas e currículos devem ser melhorados e a motivação e o compromisso dos estudantes com a profissão devem ser estimulados a partir de diferentes fontes.

Impõe-se, portanto, a necessidade de zelar pela qualidade do processo formativo dos estudantes dos institutos pedagógicos superiores.

Hoje em dia, muitos estudantes, motivados pela necessidade de alcançar ou manter um estatuto social, tentam a todo o custo obter um grau académico em qualquer um dos cursos existentes, independentemente do seu perfil e sem qualquer vocação ou compromisso com a educação. Muitos escolhem carreiras pedagógicas e chegam a elas sem motivação de qualidade.

Os alunos devem ser aceites, pois há necessidade de aumentar o número e a qualidade dos professores; Para isso, é necessário reduzir o êxodo desses estudantes dos centros educacionais e da prática profissional e aumentar o ingresso nas universidades pedagógicas.

Nessas direcções, o trabalho de formação profissional e orientação profissional tem muito a contribuir.

É necessário priorizar acções que visem estimular o ingresso nas carreiras pedagógicas e incentivar a permanência e o desenvolvimento nelas. A qualidade da educação depende disso. JE Dos Santos, (1998:114), actual presidente de Angola, expressou: “A educação é a chave para as transformações sociais e económicas e isso passa pela melhoria do ensino, do conteúdo das disciplinas lecionadas e das suas técnicas e materiais, especialmente desde o seu corpo docente.

I.6. - INVESTIGAÇÃO SOBRE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ANGOLANO.

A investigação científica ganha força no contexto das universidades angolanas, principalmente a partir de teses de mestrado, teses de doutoramento e projetos específicos de investigação aplicada.

Na Pedagogia Angolana não houve desenvolvimento específico na área da orientação profissional e, portanto, não se poderia falar de uma linha própria de desenvolvimento nessa área, mas não faltaram pensadores que investigaram o que tem sido feito no país e desenvolveram propostas para melhorá-lo, já surgiram as primeiras contribuições de elevado valor nacional ajustadas ao contexto.

Podem ser citados os trabalhos dos seguintes autores: SD Alexandre (1987); C. Zassala (2003, 2005); A. Inocêncio (2008, 2013, 2014); Chocolate MAF (2011); CM Clemente (2012); PC Yoba (2013); M. Ventura (2011); A. Simões (2013); A. Pacavira (2014) e AM de Jesus Paulo (2015). Estes autores reconhecem a falta de um sistema de trabalho de orientação pedagógica profissional a nível nacional e de uma concepção adaptada às condições do país.

JA Simões André (2015, p. 8) considera que em:

(...) embora Angola ainda não tenha estudos teóricos fortes nesta área científica, no entanto, aparecem pesquisas que abordam a orientação profissional, mesmo para diferentes níveis de ensino, desde 1987. É também verdade que tem havido pouca sistematização teórica e pratique.

É válido reconhecer que nos últimos dez anos no país o aprimoramento científico e a pesquisa ganharam força no contexto da educação e do ensino superior, houve um “despertar científico-metodológico”, isso foi possível porque, como apontou com total justiça o pesquisador. J. A. Simões André (2015, p. 8)

(...) fundamentalmente a partir de teses de mestrado, teses de doutorado e projectos específicos de pesquisa aplicada que começam a dar frutos que posteriormente serão sistematizados, cada contribuição aumenta os fundos bibliográficos da nação. Nota-se que a Pedagogia Angolana está florescente, está a assumir um carácter nacional, contextualizado ao continente e às suas características socioeconômicas e culturais. Ainda pobre, a área de orientação profissional apresenta uma produção muito boa, com vários autores dedicados à escrita e pesquisam, pensadores, investigam o que foi feito no país e elaboram propostas para melhorar o que têm e orientam o que deve ser feito e a maneira exata.

Num estudo das teses, artigos, livros, entre os autores angolanos que contribuíram para o tema da orientação profissional, entre 1987 e 2015, a que o autor deste livro teve acesso, podem ser mencionados os seguintes trabalhos:

SD Alexandre (1987) sugere que sejam criados mecanismos necessários para garantir actividades de orientação profissional através de actividades curriculares e extracurriculares.

Lidia Ramos (1992) fez um estudo relacionado com as tendências profissionais na cidade de Luanda (especificamente no 8º ano), e obteve como resultado uma forte tendência para as carreiras de engenharia (22%) e medicina (16%), portanto naquela altura, eram considerados algo de extrema importância social em Angola.

C. Zassala (1995) analisou os determinantes na escolha da profissão e não diverge em grande parte de alguns estudos realizados por outros pesquisadores. Considerou que a família tinha um papel predominante na escolha profissional do adolescente ou jovem; Estes abdicaram das suas aspirações e interesses para satisfazer os interesses dos pais em termos profissionais, devido ao seu desconhecimento dos procedimentos de orientação.

António Neto (1996) realizou uma caracterização dos níveis de motivação profissional dos estudantes pré-universitários e pedagógicos angolanos em Cuba, seguindo as concepções de V. González Maura neste sentido. Entre as conclusões destacam-se: os níveis de motivação profissional para o estudo são heterogêneos; os relativos aos níveis rumo às carreiras pedagógicas eram baixos; os alunos gostaram da especialidade e não da carreira pedagógica; Na instituição não havia um trabalho sistemático de orientação profissional.

C. Yoba (1988) também se preocupou muito em estudar algumas características inerentes à motivação profissional num estudante pré-universitário, cujos resultados não são substancialmente diferentes dos alcançados por António Neto. Levo em consideração referências teóricas provenientes das contribuições de V. González Maura (orientador da dissertação de mestrado).

C. Zassala (2003, 2005), psicólogo angolano considera a importância dos aspectos económicos, sociológicos, pedagógicos e psicológicos quando trabalha na orientação profissional com estudantes;

J. Tomé (2005) realizou uma análise relacionada com a motivação profissional dos alunos deste instituto, entre cujos principais resultados estão: baixo nível de motivação para a profissão docente e tendência para mudar de ocupação profissional quando terminam a formação (para aqueles que estão professores), entre outros. Esta situação descrita é mantida no estudo realizado pelo autor desta tese.

Em relação ao estudo realizado nesta tese, considera-se importante estabelecer uma aproximação entre o nível pré-universitário e o nível superior para onde os alunos irão posteriormente. Isto é válido para compreender claramente a situação geral de colocação dos alunos nos diferentes níveis de ensino no país, e para um consequente aproveitamento racional do potencial infra-estrutural instalado.

Para tal, um estudo referente à relação entre a actividade profissional e a correspondente formação, realizado no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCDE),

F. Chocolate (2006) revela resultados algo preocupantes, que se resumem em: a inexistência de um perfil de entrada único; Os estudantes que frequentam o Instituto pertencem maioritariamente a outros sectores da vida económica do país; A maioria deles não manifesta interesse em exercer a profissão docente; Inscreveram-se no Instituto sem terem interiorizado os seus objectivos existenciais; A sua motivação é claramente extrínseca e não intrínseca, entre outros aspectos.

C. Yoba em (2009) ofereceu uma estratégia para o desenvolvimento da orientação profissional no pré-universitário estadual de Cabinda, onde se refere ao papel da escola e do professor no processo de orientação profissional, articulando a família e algumas acções comunitárias, apostando numa organização metodológica deste processo sem precedentes em Angola, que oferece também uma sistematização rigorosa e muito bem contextualizada ao contexto angolano. Mais tarde, em 2014, escreveu o livro em conjunto com o investigador cubano, seu orientador de doutoramento: Z. Matos.

Vale esclarecer que nesta época já havia sistematizado concepções teórico-metodológicas cubanas, de importantes autores que trabalham o tema, como a tendência integrativa de J. Del Pino, os níveis de formação de interesses profissionais de V. González Maura e uma apoggiatura na abordagem sócio-personológica e na concepção de orientação profissional-profissional para carreiras prioritárias sociais de Z. Matos Columbié, este último, seu orientador na tese de doutoramento, levanta portanto a insensatez da OPV em relação a carreiras prioritárias sociais a partir de os pedagógicos porque é de interesse social, político e económico que deveria ser da responsabilidade do sector da educação. C. Yoba, relativamente às carreiras de prioridade social, para a província de Cabinda.

A. Inocêncio (2008, 2013, 2014) reconhece os problemas actuais da orientação

pedagógica profissional nos contextos universitários angolanos e propõe a necessidade de desenvolver sistemas de acções no ensino secundário e superior. A sua investigação toma como amostra alunos do ensino secundário dos Institutos Médicos da província do Lubango.

MAF Chocolate (2011) investigou a escolha da profissão em alunos do primeiro ano do ISCED de Cabinda e concluiu que as expectativas dos alunos relativamente à profissão eram sustentadas por motivações extrínsecas e fundamentalmente contraditórias;

MC Cambinda (2012), investigador na temática da orientação profissional, identificou graves dificuldades neste processo no ensino secundário e propôs um programa director de Orientação Profissional para o I Ciclo do ensino secundário como um projecto educativo abrangente, que é sistematicamente redesenhado com base no desenvolvimento social e nas necessidades da personalidade em o processo de treinamento.

JA Simões (2013), psicólogo e pesquisador de orientação profissional, enfatiza que para elevar a qualidade das motivações e garantir a permanência dos alunos no centro é necessário profissionalizar o ensino e garantir que o aluno seja activo e reflexivo.

J. Amelia Simões (2013-2015), sistematiza nas suas obras concepções cubanas sobre orientação pedagógica profissional, vindas de Espanha, Brasil e Cuba, destacando J. Del Pino, González Maura e Z. Matos, este último, aluno do anterior e orientadora da sua tese de doutoramento, para alunos das carreiras pedagógicas de nível médio da EFP da província de Luanda, onde também é professora na especialidade de Geografia há 23 anos, destacou a necessidade de abordar o problema a partir do carácter da prioridade social destas carreiras, da necessidade de integração sistémica do ensino e do trabalho educativo sob uma adequada preparação metodológica dos professores que se aplique nas áreas docente, extra-docente e extracurricular.

A. Pacavira (2014), pedagogo e dirigente da associação de estudantes do ensino privado em Angola, reconhece a insuficiência do trabalho de orientação profissional e apela à institucionalização das provas. Propõe como contribuição propostas concretas sobre modelos de orientação vocacional e profissional.

AM de Jesús Paulo (2015) identificou que a orientação profissional não tinha identidade própria no currículo, portanto não é dominada por professores ou alunos; propõe como recomendação incorporar ao projecto institucional o aprimoramento da orientação como função profissional.

A. Inocêncio (2015) é orientada por J. Del Pino, não só sistematiza as concepções do seu tutor, como também consegue extrapolá-las para o contexto do ensino pedagógico superior nos primeiros anos do ISCED - Huíla. Teve a oportunidade de discutir cientificamente com Z. Matos e outros investigadores cubanos, e publicou trabalhos em Cuba em revistas de educação.

Ocorre que este tema merece um estudo muito aprofundado dado o seu objecto de investigação onde se demonstra a complexidade do processo de orientação profissional tanto na sua concepção como na sua dimensão de implementação. A adolescência e a

juventude são as categorias evolutivas do homem onde “(..) se manifestam a indecisão, a incerteza, a ansiedade e a angústia, entre outros, os sintomas constantes dessa fase (..) uma vez que está em jogo o seu destino profissional”, segundo a Maria da Silva (1992) retomada por F. Chocolate (2006, p. 1).

Existe, no entanto, na sociedade angolana uma visão clara do papel da orientação profissional, devendo reconhecer-se que embora esta sistematização teórica ainda não exista, se existe um fundamento legal, jurídico, normativo que obrigue as escolas e os professores a cumprirem isso, infelizmente tem sido agido com muito empirismo, mas as principais figuras que têm contribuído estão em condições de reverter esta situação através da sua inserção científica em linhas e projectos de investigação nas diferentes províncias.

Na literatura consultada sobre esta matéria verifica-se que o trabalho de orientação profissional tem a sua base legal na Lei de Bases da Educação no seu Secção V (artigos 26.º a 29.º, Secção I e II), afirma no artigo 26.º que este subsistema (formação de professores) consiste na formação de professores para a educação pré-escolar e para o ensino geral. Tem regime escolar normal e continua no instituto de ciências da educação como nível superior.

No artigo 27, alínea a, b, c, expõe os objectivos e destaca “A formação de professores com sólidos conhecimentos técnico-científicos e profunda consciência patriótica para que assumam a responsabilidade pela tarefa de educar as novas gerações”, daí a necessidade de “desenvolver acções de atualização permanente dos agentes educativos”.

A formação de professores, por exemplo para escolas de formação média, vai para a preparação de professores para a educação pré-escolar, primária, especial e de adultos e decorre nas Escolas de Formação de Professores, nos ISCEDs, nas universidades públicas e privadas, nas especialidades pedagógicas determinado pelo Ministério do Ensino Superior.

No Capítulo II sobre as competências e deveres dos professores não aparece nenhuma actividade relacionada com a motivação e orientação profissional. Os pilares da formação de professores também aparecem nos cursos de formação de professores que proporcionam uma compreensão sistematizada da educação, a fim de garantir que o trabalho pedagógico se desenvolva de um senso comum para uma actividade intencional, por isso existem 3 pilares muito importantes. são:

- a. *Qualificação*: o professor precisa adquirir conhecimentos científicos essenciais para ensinar conteúdos específicos.
- b. *Formação pedagógica*: a actividade educativa ultrapassa os níveis do bom senso para se tornar uma actividade sistematizada que visa a transformação de uma realidade.
- c. *Formação ética e política*: o professor educa com base em valores levando em conta a construção de um mundo melhor.

Mas de valor jurídico incalculável é também o modelo do profissional pedagógico, tanto aquele que se forma no nível médio como no nível superior, que estipula que seja formado num modelo que preconiza os saberes-competências-valores que urgentemente precisam ser formados neste educador angolano. Nesse sentido, têm havido progressos nas diferentes carreiras, novos horizontes estão a ser vislumbrados nos planos de estudo e estes respondem à história e cultura da nação, às especificidades do contexto socioeconómico, desenvolvimento cultural, científico-tecnológico que prevalece e onde Angola está a reverter o desastroso passado colonial e as guerras internas.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PEDAGÓGICA. SITUAÇÃO ACTUAL DO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

Este capítulo aborda as principais evidências empíricas encontradas num estudo realizado no ISCED da Huíla entre 2014 - 2015. A partir da operacionalização da variável do estudo, os instrumentos de investigação foram desenvolvidos, aplicados, processados e interpretados para caracterizar o estado atual da situação. orientação profissional em diferentes unidades amostrais: gestores, professores, alunos, chegam-se a conclusões sobre o comportamento específico das dimensões e indicadores das variáveis assumidas.

II.1. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO SEGUIDO PARA VERIFICAR A SITUAÇÃO ACTUAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Para determinar o estado actual da orientação profissional pedagógica e da motivação profissional dos alunos da formação de professores de Pedagogia e Psicologia do ISCED da Huíla foram consideradas a população e a amostra (Tabela 1):

Tabela 1: Determinação da população e amostra da pesquisa.

Assuntos	População	Amostra	%
Alunos	1 227	150	12,2%
Professores	106	16	15,1%
Diretores do ISCED	12	12	100%
Total	1 354	178	13,2%

Além disso, foram realizadas entrevistas com três directores do Ministério da Educação e do Ensino Superior.

Na aplicação do método de análise documental, foram submetidos à análise os seguintes documentos:

- “Linhas mestras do Subsistema de Ensino Superior”,
- “A lei de bases do Sistema Educativo”,
- “Decreto 90”, “Plano de desenvolvimento institucional”,
- “Planos de estudos do curso de Psicologia e Pedagogia”
- “Estatuto orgânico dos institutos de ensino superior.

Uma pesquisa foi aplicada a 150 alunos do primeiro ano e uma entrevista em grupo foi aplicada aos 150 alunos quando eles estavam no segundo ano.

Além disso, foi aplicado um questionário a 12 docentes do Departamento de Ciências da Educação: dos quais, dois são doutores; sete mestrados e três licenciados; e entrevistas a 12 gestores: cinco são chefes de departamento e sete são chefes de secção (entre eles 11 mestres e um licenciado), bem como três gestores dos quais, um é o Diretor Nacional de Formação de Quadros; um é Secretário-Geral do Ensino Superior; e outro é Diretor-Geral do Gabinete do Ministro da Educação e ao Ministro do Ensino Superior.

Para o processamento estatístico, foram determinadas tendências nas opiniões de gestores, professores e alunos, com base nos resultados das pesquisas e entrevistas.

Para analisar as tendências das avaliações foi utilizado o cálculo da moda, ao qual, para confiabilidade, foi aplicado o teste estatístico qui-quadrado de qualidade de ajuste, com nível de significância de 95% ou 99% de confiabilidade.

A análise da evolução das opiniões de gestores, professores e alunos, segundo testes estatísticos e análises qualitativas, permitiu identificar regularidades e avaliar o estado actual da orientação profissional pedagógica no curso de Pedagogia e Psicologia do ISCDE- Huíla e do estado da motivação profissional em estudantes do curso de Pedagogia e Psicologia do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla.

A sistematização realizada pela autora e as suas experiências como Professora de Psicologia no Instituto Superior de Ciências da Educação – Huíla (ISCED- Huíla) durante mais de 15 anos, permitiram determinar as variáveis e indicadores para o estudo do comportamento da orientação pedagógica profissional na formação de professores de Pedagogia e Psicologia do ISCED - Huíla e desenvolver os instrumentos para determinar o estado actual do referido processo.

Duas variáveis foram determinadas para este estudo:

- Orientação profissional pedagógica nos primeiros anos do Instituto Superior de Ciências da Educação.
- Motivação profissional em estudantes.

Para sua contextualização foi realizado um estudo teórico sobre as diferentes tendências e pontos de vista sobre orientação pedagógica profissional e motivação profissional de autores como: V. González (1989), M. Calviño (2000), C. Zassala (2005), A. Inocêncio (2008), JL Del Pino (2009), M. Clemente (2012), Z. Matos e C. Yoba (2014), entre outros. Especificamente, foram consideradas como referências as definições de orientação profissional e motivação profissional de V. González (1989) e JL Del Pino (2005).

Com base nos pressupostos anteriores, o autor contextualiza a orientação profissional nos primeiros anos do ISCED da Huíla como: O sistema de acções e influências pedagógicas concebido a partir de um modelo geral, que de forma planeada tenta estimular o ingresso nas carreiras pedagógicas, a permanência e desenvolvimento do aluno neles, superando os seus conflitos motivacionais e desenvolvendo projecções futuras a partir das peculiaridades do contexto dos primeiros anos do ISCED - Huíla, em Angola (Inocêncio, A., 2014).

Foi tida em consideração a definição de motivação profissional nos estudantes dada por JL Del Pino (2005, p. 31), que a refere como “(...) um fenómeno complexo, contraditório e diverso, que inclui todos os factores internos e externos, organizados de alguma forma, realizam a mobilização do sujeito, determinando a direcção do comportamento.»

Partindo do facto de que na motivação profissional actuam motivos intrínsecos e extrínsecos, que mobilizam o sujeito, considera-se que a qualidade é alcançada sempre que aparecem conteúdos intrínsecos (inclinação cognitivo-afectiva ao conteúdo da profissão) com algum nível de desenvolvimento na regulação do comportamento para seleccionar a carreira ou pertencer a ela.

Ao considerar isso, a definição de motivação profissional é assumida através da categoria Interesse Profissional desenvolvida por V. González (1989, p. 10) ao defini-la como “Inclinação cognitivo-afectiva da personalidade para o conteúdo da profissão que em sua forma primária formas de “manifestação funcional manifesta-se como interesses cognitivos voltados para o estudo da profissão e nas suas formas mais complexas como intenções profissionais”.

II.1.2. OPERACIONALIZAÇÃO DE VARIÁVEIS:

As variáveis do estudo são:

- Orientação profissional pedagógica e
- Motivação profissional em estudantes.

Para a variável orientação profissional pedagógica nos primeiros anos do ISCED -Huíla foram tidos em consideração quatro indicadores, derivados da investigação anterior citada e para a variável motivação profissional foram assumidos os propostos por V. González (1989).

Tabela 2. Variáveis e indicadores

Variável	Indicadores	Parâmetros		
		Alto	Metade	Baixo
Orientação profissional pedagógica nos primeiros anos do ISCED - Huíla:	<ol style="list-style-type: none"> Existência de política estadual para o trabalho de orientação profissional pedagógica (isto é, se existem normas, indicações ou mesmo algum consenso sobre como trabalhar a orientação profissional pedagógica). Existência de uma estratégia ou sistema de orientação profissional pedagógica no ISCED-Huíla (Trata-se de identificar se no ISCED especificamente existe algum documento, planeamento ou pelo menos acordo partilhado em que se determine um sistema de acções que descreva como trabalhar com orientação profissional). Qualidade das acções de orientação profissional pedagógica realizadas no ISCED (Avaliação da qualidade pedagógica das acções de orientação profissional realizadas no instituto). Preparação de professores e directores para o trabalho de orientação pedagógica profissional (Avaliação da existência de alguma concepção do trabalho de orientação profissional em professores e directores e se estes possuem os conhecimentos, competências e atitudes essenciais para a realização deste trabalho). 			
Motivação profissional nos alunos	<ol style="list-style-type: none"> Orientação motivacional (Direção Motivacional). Caracteriza-se pelos conteúdos essenciais que sustentam a sua abordagem à profissão, será expresso com as categorias de extrínseco e intrínseco. Perspectiva de tempo (expectativa futura). É dada pela existência de projecções de curto, médio e longo prazo dos conteúdos motivacionais essenciais da profissão, desde os mais imediatos que implicam menor desenvolvimento motivacional até os mais médios e profundos que se estruturam como projectos de vida profissional. Estado de satisfação (Satisfação com a carreira estudada). Expressa como os conteúdos motivacionais relativos à carreira afectam o sistema de necessidades do sujeito e se expressam em uma polaridade que pode variar de muito insatisfeito a muito satisfeito. Esforço volitivo (Avaliação do significado da carreira no aluno). Caracteriza-se pela mobilização de acções da personalidade além do esperado pela norma, que demonstram comprometimento pessoal, perseverança e esforço significativo. Autodeterminação. Indicar se a decisão de ingressar e permanecer na carreira é uma decisão pessoal ou é determinada por influências externas ou pressões de algum tipo. 			

II.3. DESCRIÇÃO E MÉTODOS DO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PARA). PARECERES DOS DIRECTORES DOS MINISTÉRIOS DO ENSINO SUPERIOR E DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Foram entrevistados três gestores dos Ministérios do Ensino Superior e da Educação com as seguintes responsabilidades:

- Director Nacional de Formação de Quadros.
- Secretário Geral do Ensino Superior.
- Diretor Geral do Gabinete do Ministro da Educação.

Os resultados deste instrumento ofereceram o seguinte:

A primeira questão foi sobre o que consideravam ser orientação profissional. As respostas demonstraram uma concepção muito estreita e pragmática disso, vinculada apenas a determinadas acções anteriores à selecção de carreira.

Além disso, expressou-se uma tendência directriz quando foram propostas metas voltadas à “selecção correcta”, entre outras. Não foram apresentados argumentos sobre o carácter educativo deste processo nem toda a história deste processo foi incluída nas respostas, pois como se sabe é um processo que ocorre ao longo da vida e da selecção.

A segunda questão questionava o que eles poderiam fazer em sua posição para contribuir com a orientação profissional. As respostas são gerais, afirmando que a partir da sua posição podem fornecer ferramentas para o processo, estimulá-lo, mas nenhuma acção é especificada, nem são dados exemplos concretos. É feita referência ao trabalho com o perfil e ao fornecimento de informações sobre as prioridades do mercado de trabalho.

Os directores disseram que existem problemas actuais para garantir a continuidade dos estudos no país. Entre eles, apontam as fragilidades do corpo docente, as suas insuficiências, que não lhes permitem ser verdadeiros modelos a imitar.

Além disso, muitas vezes o aluno não tem possibilidade de acesso a outras carreiras e é obrigado a ingressar nos estudos pedagógicos, o que implica que o faça sem autodeterminação e com graves problemas de vocação. Isso criará conflitos significativos. Ao mesmo tempo, o número de vagas é limitado e nem todos podem continuar os estudos.

A estes aspectos devemos acrescentar que muitas vezes a necessidade de cuidar da família leva os alunos a evitar os estudos e a chegar mais rapidamente ao mundo do trabalho. Por fim, o elevado custo dos cursos e/ou dos seus materiais por vezes não corresponde à economia pessoal e familiar, o que também provoca desistências ou não matrículas no ensino superior.

A terceira questão indagava sobre a situação actual da orientação profissional e a motivação dos estudantes para a carreira pedagógica.

Predomina o critério de que se trata de um problema, pois existem factores que inibem a selecção do aluno, como a falta de emprego, o que favorece em certa medida as carreiras pedagógicas, já que é uma das que mais oferecem vagas de emprego. Porém, isso por sua vez determina que muitos trabalhadores sem vocação específica ingressem no empregos para os quais não têm nenhuma vocação.

Em geral, os gestores propõem que as motivações fundamentais que explicam a entrada de estudantes são as seguintes: a melhoria da economia familiar e pessoal, a oportunidade de ingressar no ensino superior e ter um diploma universitário, como meio de emprego seguro, como meio de alcançar um novo estatuto social.

Quando questionados sobre os motivos pelos quais muitos jovens decidem não ingressar, mencionaram: falta de orientação profissional e dificuldades para pagar os estudos.

Quanto aos elementos que explicam a desistência do aluno, mencionaram: pouca motivação para manter o rigor do curso, desvalorização da profissão docente aos olhos dos alunos em formação e baixo desempenho académico.

Relativamente à existência de políticas de orientação profissional, a maioria dos gestores mencionou a Lei 13 do Sistema Educativo Angolano, que se refere a algumas actividades de orientação profissional, mas não estão especificadas na prática educativa, uma vez que o seu cumprimento não foi exigido. a maior parte é através da disciplina de Orientação Escolar e Profissional. Outros salientaram que a política como tal não existe, não é programada nem materializada na prática.

Quando questionados se têm alguma sugestão de políticas, a maioria não tem opiniões estruturadas. Alguns afirmaram que deveriam ser realizadas mais actividades de informação. Torna-se evidente que os quadros não estavam preparados para sugerir nesta área.

Quanto às propostas para elevar a valorização social das carreiras pedagógicas, os gestores reconhecem que pouco tem sido feito nesse sentido. Outros dizem que o governo angolano multiplicou os espaços para estudos pedagógicos (são abertas filiais nos municípios, entre outros).

Como medidas para aumentar o ingresso e permanência de estudantes, os directores sugerem:

- Desenvolver uma estratégia de orientação profissional para estimular a inclinação profissional, tendo em conta as características da motivação actual dos estudantes.
- Multiplicar a informação através de conferências e outros meios.
- Realizar reuniões com profissionais reconhecidos.
- Selecionar os estudantes para admissão com base em seus perfis.
- Implementar programas de orientação vocacional e profissional no ensino primário e secundário.
- Redesenhar os currículos para torná-los mais acessíveis e com uma dimensão mais prática.

Também foi entrevistado Sua Excelência, o Ministro do Ensino Superior de Angola, Adão Ferreira do Nascimento (2013), que considerou que a questão da orientação profissional e da formação profissional é muito importante, mas reconheceu que não existe uma política definida e implementada para esta questão no país.

No entanto, afirmou que algumas acções foram direccionadas neste sentido que não foram suficientemente trabalhadas e, portanto, o seu alcance tem sido muito fraco.

O Ministro referiu-se à necessidade de incentivar ainda mais o estudo universitário e particularmente para determinadas carreiras como as de perfil pedagógico. Segunda ele, é comum que sejam considerados menos atractivos economicamente e a abordagem a eles, em muitas ocasiões, ocorre por se pensar que são menos complexos ou porque não houve oportunidade para outros.

Ele considerou necessário trabalhar muito para incentivar o ingresso nessas carreiras e depois garantir a permanência dos alunos, já que, segundo ele, a evasão é um problema a ser enfrentado.

Com base nesta análise, o Ministro insistiu na necessidade de desenhar uma política orientada para estes fins e sublinhou a importância que as instituições de ensino e, em particular, os professores desempenham nela. Para implementá-lo a nível nacional, é necessário formar especialistas nestes temas a todos os níveis, incluindo o mais alto.

B). PARECERES DOS DIRECTORES ADJUNTOS, CHEFES DE DEPARTAMENTO E CHEFES DE SECÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

Foram entrevistados os directores adjuntos, os chefes de Departamento e de Secção no total 12 sendo ,11 são mestres e 1 é bacharelado.

Ao investigar os gestores antes descritos, constatou-se que eles possuem uma concepção de orientação profissional intimamente ligada ao processo selectivo; Ou seja, é pensado para o nível médio e não têm a necessária consciência das suas funções no Ensino Superior.

Quando questionados sobre a contribuição que seu cargo pode trazer para a orientação profissional, expressaram que facilitar a relação professor-aluno, seja por meio de práticas interactivas e outros encontros entre eles, para estimular o desenvolvimento da motivação.

No entanto, não apresentaram outras considerações que os envolvessem mais na tarefa desde a sua posição administrativa ou em geral do trabalho pedagógico da instituição.

Quanto à continuidade dos estudos, levantaram uma série de problemas como a falta de instituições de ensino profissionalizante e de cursos específicos que respondam à alta demanda do sector estudantil.

Além disso, falta colaboração entre instituições de diferentes centros relacionados com o seu tipo de formação, que possam encontrar soluções para problemas e criar sistemas de acções de orientação profissional para os seus alunos, aproveitando o potencial de cada um. Uma política comum seria uma proposta muito boa para estes fins.

Quanto às motivações actuais dos estudantes para a carreira pedagógica, sete dos gestores (58,3%) consideram que se caracterizam por serem estimulados por motivações não intrínsecas e destacam entre elas: a possibilidade que os estudantes têm de ingressar na profissão de educador, o que é mais fácil do que em outros, pois existem muitas opções de trabalho.

Apontam ainda que os alunos também partem da expectativa de que hoje podem inovar a partir do impacto de novas técnicas.

Como motivações para ingressar, citaram o aumento salarial nos últimos tempos e o que mais os inibe na hora de ingressar é a falta de vocação para ingressar na carreira.

Quando questionados sobre a existência de uma política para garantir o trabalho de orientação profissional, a maioria afirmou desconhecer a mesma. Um deles, porém, refere-se ao documento Lei de Bases n.º 13 do Sistema Educativo Angolano, de 31 de Dezembro de 2001.

Os entrevistados concordaram que o que está legislado deve ser implementado, aspecto que actualmente não é feito. Insistiram que pouco se faz na prática educativa e só é realizado por professores isolados.

No caso particular das carreiras pedagógicas, propõe-se que se tenha tentado aperfeiçoar a sua imagem junto dos jovens, com base em determinados documentos do instituto; Por exemplo, no plano de desenvolvimento institucional (PDI) que preconiza melhorias para melhorar as competências de professores e directores.

Dentre as recomendações para melhorar o trabalho da orientação pedagógica profissional, os gestores levantaram as seguintes:

- Valorizar a profissão pedagógica e destacar o professor como modelo social.
- Redefinir as políticas de entrada no ISCED.
- Reformular planos de estudos com base nas demandas do mercado de trabalho.
- Propor à direcção provincial de educação a criação de equipas de profissionais na área da formação profissional e orientação profissional.

Em relação às expectativas futuras dos estudantes, os 12 (100%) gestores inquiridos referem que estas tendem a ser imediatas, o que demonstra que estas expectativas dos estudantes são influenciadas por motivações extrínsecas.

Da mesma forma, em relação à satisfação com a carreira, 10 dos entrevistados (83,3%) consideram que os estudantes sentem satisfação com a carreira que estudam, o que demonstra uma certa contradição nas suas motivações.

Em relação à avaliação da importância da carreira no estudante, a maioria dos inquiridos, sete (58,3%) consideram que têm um critério negativo, o que comprova que os estudantes não se sentem motivados pela carreira que estudam.

C). PARECER DO DIRECTOR GERAL DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

Na entrevista com o Diretor Geral ficou evidente que ele tem uma ideia bastante clara do que é orientação profissional e sua importância. Na sua definição consegue vê-lo na sua vertente individual, bem como na sua dimensão e impacto social, relacionando - o com projectos de vida responsável. Além disso, sublinhou a importância desta actividade para o seu cargo e o contributo pessoal que para ela pode dar.

Na sua opinião, o trabalho de orientação e motivação profissional não tem tido a qualidade nem o sucesso desejado por quatro causas fundamentais: a falta de profissionais especializados na área, a baixa prioridade dada às actividades de orientação profissional na universidade, a falta de auto-ajuda. O auto - conhecimento nos estudantes que os impede de apoiar a sua própria decisão, informação insuficiente sobre as profissões e a actuação dos profissionais nos centros de estudos.

No entanto, o gestor considera que a motivação profissional dos estudantes do ensino secundário é crescente e refere como explicação a importância que tem sido dada à formação universitária em todo o país, bem como à política de estímulo salarial aos professores, que, juntamente com oportunidades de mercado, aumentou a procura pela carreira.

Nos últimos anos, com base em todas estas medidas, 1.000 candidatos a cargos de entrada por ano passaram para 6.000. Aqui é significativo que se refira a motivações extrínsecas e, portanto, reafirma a complexa situação motivacional que foi descrita no primeiro e segundo anos.

O gestor destaca que os problemas de abandono são explicados sobretudo pelas insuficiências dos alunos, desde as motivacionais e de formação académica até às económicas. O director destaca que todos estes problemas justificam a necessidade de ter conselheiros profissionais nos centros e de cumprir com rigor todas as tarefas que contribuem para estimular e reter os alunos.

Afirmou não ter conhecimento da existência de uma política específica para estes problemas e destacou a necessidade de existir uma política baseada nas ideias que apresentou. Afirmar ainda que é preciso continuar a valorizar a carreira, embora destaque que as medidas estatais já mencionadas têm contribuído para isso.

D). OPINIÕES DOS ESTUDANTES E PROFESSORES DO PRIMEIRO E SEGUNDO ANOS DO ISCED - HUÍLA EM RELAÇÃO AO INDICADOR DE DIRECÇÃO MOTIVACIONAL.

Tabela 3. Indicador: Direcção Motivacional.

Indicadores →	Motivação Intrínseca	Motivação Extrínseca	Motivação Compreensiva	Tendência de acordo com Moda	
Pesquisa com professores (12)	2	8	2	Motivação Extrínseca	
Entrevista com diretores do ISCED (12)	5	7	0	Motivação Extrínseca	
Entrevista com diretores do MES (3)	0	3	0	Motivação Extrínseca	
Pesquisa estudantil (150)	68	65	17	Motivação Intrínseca	
Comportamento de dimensão (177)	O_i	75	83	19	Motivação Extrínseca
	E_i	60,3	60,3	60,3	CONFIÁVEL

Do total de 150 sujeitos investigados, 65 estudantes (representando 43,3%) afirmaram ter ingressado na carreira por motivações extrínsecas à profissão; isto é, movido por necessidades que não constituem o conteúdo essencial da profissão. Nestes casos, as motivações intrínsecas (dirigidas ao conteúdo essencial da profissão) não aparecem nas investigações.

Em 45,3% (68 estudantes) foram identificadas estas motivações, expressas no interesse profissional, mas de pouco desenvolvimento, sobretudo ligadas ao gosto por algumas disciplinas, o que constitui uma força para a sua entrada no centro, uma vez que a referida motivação pode ser estimulada através dos próprios sujeitos e alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento.

Indicador de expectativa futura

Tabela 4. Indicador: Expectativa futura.

Indicadores →		Imediato	Atual	Com Projetos futuros	Tendência de acordo com a Moda
Pesquisa com professores (12)		8	4	0	Imediato
Pesquisa de gestores do ISCED (12)		12	0	0	Imediato
Pesquisa de gestores MÊS (3)		3	0	0	Imediato
Pesquisa estudantil (150)		84	65	1	Imediato
Comportamento de dimensão 177	O_i	107	69	1	Imediato
	E_i	60,3	60,3	60,3	

Identifica-se que um total de 84 alunos, correspondendo a 56%, têm planos muito imediatos, como “graduar-se”, “terminar a licenciatura”, “ter licenciatura”, “terminar esta disciplina”, entre outros. Isto corresponde à presença insuficiente de motivações intrínsecas e demonstra que os motivos profissionais não desempenham uma função mobilizadora nas projecções do sujeito. No resto aparecem algumas manifestações de projecção, mas de alcance muito limitado e por vezes ligadas a razões extrínsecas.

Identificou-se que 43,3% refletiam ter objectivos de médio prazo, o que indica que a carreira ocupa um lugar mais significativo na sua regulação motivacional, embora o que predomine em grande parte sejam projecções de médio prazo com poucas especificidades, como «aprofundamento em um assunto e desenvolver nele”, “pesquisar e alcançar o desenvolvimento”, entre outros.

Quanto à satisfação com a carreira que está a seguir

Tabela 5: Satisfação com a carreira que está a seguir

Indicadores →		Satisfação	Insatisfação	Contraditório	Tendência de acordo com Moda
Pesquisa com professores (12)		4	2	6	Contraditório
Entrevista com directores adjuntos, chefes de departamentos e de secção do ISCED-Huíla (12)		10	2	0	Satisfação
Pesquisa com estudantes (150)		70	35	45	Satisfação
Comportamento de dimensão 174	O_i	84	39	51	Satisfação
	E_i	58	58	58	CONFIÁVEL

Avaliação da importância da carreira no estudante

Tabela 6. Indicador: Avaliação da importância da carreira no estudante

Indicadores →		Positivo	Negativo	Indiferente	Tendência de acordo com Moda
Pesquisa com os professores (12)		7	5	0	Positivo
Entrevista com os directores adjuntos, chefes de departamento e de secção do ISCED-Huíla (12)		5	7	0	Negativo
Pesquisa estudantil (150)		53	52	45	Positivo
Comportamento de dimensão (174)	O_i	65	64	45	Positivo
	E_i	58	58	58	Não se pode afirmar a confiabilidade

Verificou-se que dos 150 sujeitos investigados, 70 deles, que representa 46,7% do total, demonstraram satisfação com a carreira escolhida. Cerca de 35 (23,3%) manifestaram insatisfação e 45, o que corresponde a 30% do total, eram contraditórios com a carreira.

Ao analisar as vantagens e desvantagens que os estudantes identificam na carreira, pode-se observar que um número significativo de estudantes aprecia a vantagem fundamental da carreira no seu estímulo e facilidades para o aperfeiçoamento pessoal, ao incorporar o estudo e a preparação como elemento inerente a ela e aos quais eles podem acessar com relativa facilidade.

Uma segunda linha de sentido na avaliação das vantagens expressa-se nas possibilidades que oferece para trabalhar com crianças, jovens e adultos e impactar o seu desenvolvimento.

Pode-se dizer que a primeira linha de sentido inclui a ideia de que a carreira prepara o sujeito para outras profissões e para uma diversidade de cargos, o que lhe confere um apelo especial, tanto para estudantes com motivações intrínsecas à profissão quanto para planos de longo prazo, bem como para estudantes que o tomam como trampolim para aceder a outros cargos, ou a partir de outras motivações extrínsecas.

Isso ficou evidente nas respostas que se referiam à possibilidade de passagem para outros cargos com esse preparo, o que é demonstrado na prática. Também não devemos descartar o impacto que ter uma carreira que facilita o desenvolvimento pessoal e profissional está na autoestima pessoal.

Quanto às desvantagens, a principal orientação passa pelo nível económico e de seguros.

Cerca de 20 (13,3%) estudantes manifestam opinião de que a profissão remunera pouco e outros 28 (18,7%) relatam más condições de trabalho e falta de infraestrutura.

Ressalta-se que um número significativo dos pesquisados, 82 (54,7%), não declarou qualquer desvantagem, o que poderia ser determinado não por uma visão ideal da profissão, mas pela falta de reflexões sobre a carreira, o que é encarado muito levemente como uma transição para outras profissões ou empregos, o que bloqueia elaborações pessoais sobre as suas perspectivas futuras e, portanto, também não aparece uma análise personalizada do seu potencial.

É importante ressaltar que esta análise envolve alunos do primeiro ano e as características aqui apresentadas correspondem às relatadas pela literatura em outras pesquisas.

Quanto à significância do curso, 53 (35,3%) estudante avaliam-no positivamente, 52 (34,7%) avaliam-no negativamente e 45 estudantes (30%) são indiferentes.

Presença de autodeterminação

Tabela 7. Indicador de autodeterminação.

DIMENSÃO: AUTODETERMINAÇÃO					
Indicadores →		Sim	Não	Contraditório	Tendência de acordo com Moda
Pesquisa para estudantes (150)		55	70	25	Não
Comportamento de dimensão (150)	O_i	55	70	25	Não CONFIÁVEL
	E_i	50	50	50	

Na escolha profissional, 70 estudantes (46,7%) do total não fizeram uma escolha autodeterminada da carreira que pretendem seguir, existindo relações de dependência onde as dos pais são significativas.

Em 55 casos há indícios de que houve autodeterminação na escolha, o que representa 36,7% do total e em 25 dos sujeitos (16,7%), a característica foi a contradição em suas respostas.

d) Opiniões na entrevista em grupo com estudantes do segundo ano

A entrevista foi realizada com 150 estudantes (100%) do total, com o objectivo de aprofundar os critérios emitidos desde o primeiro ano e avaliar se houve modificações significativas nos mesmos.

Foi utilizado um procedimento grupal e participativo para garantir a profundidade das opiniões e sua avaliação pessoal.

O guia de entrevista para estudantes do segundo ano abordou os seguintes problemas.

- Motivações dos estudantes para admissão
- Experiências no primeiro ano e critérios quanto à sua complexidade.
- Dinâmica de motivação no primeiro ano. Causas da mudança na motivação em uma direção ou outra. Avaliação da qualidade nessa mudança.
- Satisfação com a carreira. Causas.
- Intenções de mudança de carreira.
- Projecções futuras em relação à carreira e vida profissional.
- Recomendações para o trabalho educativo com os alunos, para estimular a motivação e reduzir a deserção.

Para preparar a entrevista em grupo, primeiro foram explicados aos estudantes o objectivo do trabalho e as regras essenciais que regem este tipo de técnica, incluindo aquelas referentes a qualquer discussão em grupo: respeito pelos critérios dos outros, direito à palavra, entre outros.

Posteriormente, os alunos foram divididos em subgrupos de cinco ou seis para analisar os pontos previstos na pauta de discussão. Cada subgrupo desenvolveu seus critérios sobre eles, incluindo dúvidas, questionamentos e reflexões diversas que foram trazidas para o debate com o grupo geral.

O primeiro ponto discutido estava relacionado aos tipos de conteúdos das motivações que explicavam o ingresso dos estudantes na carreira; Ou seja, quais as motivacionais os levaram a entrar na carreira.

Nessa direcção, os estudantes relatam que há uma grande variedade de interesses, que explicam o ingresso dos estudantes no instituto de formação pedagógica. Entre os mais citados estão a pressão de pais e amigos, querendo conseguir um diploma universitário, conseguir algum rendimento financeiro, entre outros.

É evidente que predominam as motivações extrínsecas. Contudo, houve alunos que relataram motivações intrínsecas, referindo-se ao interesse pelo conteúdo do curso. É significativo que alguns não tenham opinião, o que reflecte o pouco que pensaram sobre o assunto ou as fortes contradições que têm relativamente à sua decisão.

Os estudantes descrevem o primeiro ano como difícil, dizem que vão para o ano seguinte com dúvidas, até porque não estão convencidos se deveriam ter entrado na carreira, pois em muitos casos não sentem uma verdadeira inclinação para a mesma.

Ao avaliar a evolução da sua motivação, a maioria reconhece que esta aumentou desde o momento em que ingressou na instituição.

Quando questionados sobre o que explica o aumento da motivação, referem-se à utilização de novas metodologias e técnicas utilizadas pelos professores no processo de ensino-educativo, o que lhes mostra um novo momento na sua vida estudantil, de nível pedagógico superior, relativamente ao ensino secundário.

Além disso, relatam que as actividades científicas desenvolvidas pelos professores onde foram incluídos como colaboradores foram muito atractivas para eles. Isto evidentemente lhes mostrou um novo modelo pedagógico que afecta indirectamente a imagem que têm da profissão.

Porém, uma minoria é contraditória ao não saber definir se o seu nível motivacional aumentou ou não. Esses casos referem-se a experiências negativas com alguns professores que possuem estilos autoritários e às vezes até agressivos no relacionamento com os alunos.

Coerentemente com essas considerações, ficou evidente que aproximadamente metade dos estudantes está satisfeita com a carreira e dos demais o que mais predomina é a contradição e a falta de um critério estabelecido.

São muito poucos os que expressam abertamente estar insatisfeitos. Os níveis de satisfação justificam-se sobretudo pela nova imagem da carreira que estão a receber através das aulas e de algumas actividades científicas, o que os tem feito valorizar a qualidade dos seus professores.

Quando questionados se aproveitariam uma oportunidade para escolher outra carreira, a maioria afirmou que o faria, na medida em que prevalecem as motivações iniciais que tiveram para outra profissão e se constata que em muitos casos ainda não houve uma verdadeira reorientação nem desenvolveu vocação para a nova carreira, embora estejam se envolvendo com ela.

Em geral, predomina um critério positivo da carreira, baseado no reconhecimento de sua importância, mas permanece a preferência pela carreira que não puderam estudar.

Em relação aos planos futuros, a maioria mostrou que começa a pensar nisso, mas sem especificar ideias estáveis, muito menos projectos profissionais consolidados, o que é lógico no segundo ano.

Contudo, em alguns casos foram observados projectos em desenvolvimento.

As projecções são relativamente imediatas como: terminar o curso, seguir outras carreiras, entre outras. Os cursos mais citados como possíveis alternativas são: Medicina, Engenharia, Psicologia Clínica e Direito.

Quando lhes foi pedido que pensassem nas causas que incentivam o abandono do programa, a maioria referiu-se a motivações económicas, nomeadamente a impossibilidade de pagar, problemas de saúde, desintegração familiar, mudanças de endereço, conflitos com professores, entre outros.

Os estudantes demonstraram pouca satisfação com o que está a ser feito, razão pela qual têm maiores dificuldades e disseram que seria muito útil conversar mais com eles e ajudá-los a encontrar alternativas entre o que a instituição pode fazer e o que podem contribuir da sua pessoa.

Por último, os professores fizeram várias recomendações para melhorar o trabalho de orientação profissional e educativo em geral, para estimular a motivação dos estudantes e para os manter na escola.

Os critérios mais frequentemente mencionados foram: introduzir formação profissional e orientação profissional no ensino secundário, com vista a uma escolha mais responsável e com melhores bases motivacionais, preparar melhor alguns professores para que não desencorajem futuros professores com métodos e estilos autoritários, pouco personalizado e continuar a elevar a qualidade das aulas; bem como ter vínculo mais directo com a carreira e poder reflectir sobre seus problemas; criar mais espaços de comunicação ao longo da carreira para poder falar dos seus problemas e receber apoio; Por fim, propuseram melhorar as condições da instituição.

Reconheceram o primeiro e o segundo anos como difíceis não só em termos de ensino, mas também como um período de adaptação a uma nova realidade e, por isso, solicitaram um apoio mais especializado. Confirmaram que o critério mais comum para eles é que entre o primeiro, o segundo e o início do terceiro ano ocorre a maioria das desistências.

e) Opiniões dos professores

Foram pesquisados 12 (100%) professores, dos quais estavam vinculados ao trabalho com estudantes nos dois primeiros anos.

Ao questionar os docentes sobre as motivações fundamentais que, na sua opinião, determinam o ingresso dos estudantes na sua instituição, 8 (66,7%) consideram que são de natureza extrínseca; isto é, referindo-se a impulsos fora do conteúdo essencial da profissão e que são função de diversas necessidades dos sujeitos.

Entre os mais mencionados está a obtenção de um diploma universitário e, assim, o aumento das oportunidades de emprego no mercado de trabalho e a obtenção de melhores benefícios económicos.

Os professores relatam que esse direccionamento é influenciado pela ideia de que a Psicologia tem muitas oportunidades de trabalho, o que não acontece com outras carreiras.

Porém, embora com menor frequência, 2 (16,7%), os professores também consideraram o critério de que, uma vez incorporado à carreira, podem ser geradas motivações intrínsecas à profissão, a partir do trabalho sistemático dos professores.

Entre os professores, predomina amplamente a opinião de que não há orientação profissional no centro. Não mencionam um sistema de acções e muito menos uma estratégia voltada para esses objectivos.

Alguns professores sugerem que estão a influenciar os estudantes da turma, especificamente a sua motivação, intencionalmente ou não, mas que têm efeito na motivação dos alunos; Isto só é reconhecido como uma ação de orientação profissional, o que não é considerado suficiente, nem é alcançado por todos os professores.

Um total de 33,3% dos professores demonstraram não ter clareza sobre o que são as actividades de orientação profissional ao incluir nelas os cursos de aprendizagem profissional oferecidos por determinadas escolas (não oficiais), demonstrando não compreender o que lhes era solicitado.

Ao analisar as causas da deserção da carreira, referem-se a duas categorias intimamente ligadas: a má preparação dos estudantes e a falta de motivação intrínseca para isso, que afetam os resultados académicos.

Os professores sublinham nos seus comentários que as causas destes problemas são o mau trabalho do ensino secundário na preparação académica, bem como o mau trabalho de formação profissional e orientação profissional.

O resultado é um estudante sem condições básicas para o sucesso, o que gera conflitos emocionais e frustrações devido ao fracasso escolar. Muitos estudantes veem a saída da instituição como uma solução, até porque podem surgir no mercado de trabalho opções que lhes permitam diretamente um bônus monetário.

Dizem que outro factor que pode influenciar a evasão do programa é a sobrecarga curricular, ou a sua má distribuição, principalmente nos primeiros anos. Sugere-se que por

vezes há carga horária excessiva, com forte predomínio teórico e essas demandas, em muitas ocasiões, não correspondem às possibilidades e expectativas dos estudantes.

Com base em todos os critérios emitidos, propuseram um conjunto de recomendações. Entre os mais significativos estão os seguintes:

- Aumentar a formação profissional e a orientação profissional junto aos alunos do ensino médio.
- Estabelecer vínculos de trabalho estáveis entre a universidade e o ensino secundário para melhorar os processos de formação profissional e de orientação profissional.
- Capacitar gestores e professores em matéria de formação profissional e orientação profissional.
- Incentivar os processos de selecção profissional que insistam em garantir a selecção pessoal e autodeterminada dos estudantes, além das influências de familiares e amigos.
- Oficializar as actividades de orientação profissional como parte do currículo universitário.
- Garantir que os professores com maior experiência e qualidade pedagógica se comprometam e participem nas actividades de orientação profissional da instituição.
- Vincular conhecimentos teóricos e práticos a actividades de orientação profissional.

Avaliação geral dos resultados do diagnóstico realizado para caracterização da orientação profissional

Na realização do diagnóstico da situação da orientação profissional no ISCED - Huíla e da motivação dos estudantes, foram aplicados um total de seis instrumentos, que abrangeram três fontes fundamentais de informação: estudantes, professores e dirigentes.

A partir deles foi feita uma triangulação de informações, o que permitiu uma compreensão abrangente do que estava acontecer.

Tabela 8. Informações de cada fonte:

Alunos	Professores	Gestores
<p>Foram aplicadas duas técnicas: o levantamento e a entrevista em grupo. É evidente que os estudantes não apresentam uma situação motivacional favorável; Há um elevado percentual deles que foram regulados por motivações extrínsecas na escolha da profissão e a inclinação para outra carreira e a expectativa de alcançá-la permanece em muitos deles.</p> <p>Cerca de 50% têm esta situação bem definida; Ou seja, apresentam baixa qualidade na motivação profissional.</p> <p>Entre aqueles que apresentaram algumas motivações intrínsecas, nestes não se manifestou nenhum desenvolvimento funcional, a sua inserção nas formações motivacionais da personalidade foi muito pobre. Isto explica porque a sua capacidade regulatória, nessa área, é limitada com perspectivas muito imediatas. Mostra-se que não existe formação profissional e trabalho de orientação profissional no ensino secundário e no ensino superior não existe um sistema intencionalmente planeado com esse objectivo.</p> <p>Entretanto, após o ingresso, muitos alunos alcançam algum nível de satisfação com o curso, pois no primeiro ano 46% dos alunos já o possuem, mas não se pode subestimar que existe um percentual significativo que se situa entre insatisfeito e contraditório.</p> <p>Porém, por meio do trabalho docente, a instituição obtém alguns resultados que estão contribuindo para melhorar a imagem da profissão entre os estudantes. Ao mesmo tempo, demonstra-se que as boas práticas e os modelos positivos têm um papel insubstituível no trabalho de formação e orientação profissional.</p> <p>A falta de autodeterminação a que se referem na avaliação da sua escolha profissional é preocupante. A influência dos pais e de alguns amigos na mediação da tomada de decisão do jovem é demasiado forte.</p> <p>A fraca perspectiva de futuro de uma parte considerável é consequência da situação motivacional e da expressão de um estado de ambivalência que pode levar à deserção.</p> <p>Os planos concretos e, por fim, os projectos de vida são o caminho e a expressão de um rearranjo estável da hierarquia motivacional do jovem que pode conduzi-lo à vida profissional e ao seu desenvolvimento pessoal nessa direcção, o que indica a necessidade de trabalhar para isso.</p>	<p>Suas opiniões geralmente coincidem com as dos alunos. Consideram que predominam as razões extrínsecas e relacionam esta peculiaridade com situações e problemas da instituição; em particular, com o abandono escolar, que consideram elevado e mas elevado.</p> <p>Entre os motivos extrínsecos, dão mais peso aos motivos económicos, mas referem-se à necessidade dos jovens (também incentivados pelas suas famílias) de se tornarem estudantes universitários, como forma de ascensão social e não como concretização de um projecto de vida, que ainda não se desenvolveram.</p> <p>Não reconheceram nenhum sistema organizado de orientação profissional, mas valorizaram positivamente o que alguns professores fazem nas suas salas de aula, motivando os estudantes para determinados conteúdos e dando uma imagem pedagógica profissional positiva.</p> <p>Eles tornaram visível a deserção como um problema da instituição e entre eles predomina uma visão abrangente dela; identificam diversas causas que, segundo eles, participam de sua determinação.</p> <p>Por fim, os professores reconheceram a fragilidade da orientação profissional no ISCED-Huíla, a sua necessidade como instrumento para superar muitos dos seus problemas e a falta de preparação especializada para estes fins.</p> <p>Demonstraram potencial para assumir a tarefa de orientação profissional e de facto deram recomendações para seu aprimoramento.</p>	<p>Eles conhecem o problema e consideram que a orientação profissional pode ser uma forma de enfrentá-lo, mas sua concepção sobre o assunto é muito limitada e não têm conhecimento de todas as acções que poderiam realizar para trabalhar com o aluno. No entanto, têm claro que a qualidade dos professores e o seu relacionamento com os alunos são essenciais.</p> <p>Não puderam referir uma política clara neste sentido, embora destaquem a necessidade de utilizar o que é permitido pela Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano, de 31 de Dezembro de 2001; Também conhecida como "Lei de Bases nº 13".</p> <p>Por fim, deram algumas recomendações para o trabalho, todas relevantes, mas que refletem limitações na sua forma de encarar o problema e a necessidade de aprimoramento profissional nesta área.</p> <p>Não existem diferenças significativas entre o que foi proposto pelos dirigentes do nível central e o do Ministério do Ensino Superior. Não há nível superior observado em relação aos professores.</p> <p>É importante acrescentar que é positivo que tanto os dirigentes como os professores não atribuam a culpa do problema a uma parte dos envolvidos (que são quase sempre os estudantes) e façam referência a causas económicas e institucionais, embora com pouco abrangência e profundidade na análise.</p> <p>Mostra-se que não existe uma política estatal que expresse uma concepção teórica e metodológica para enfrentar o trabalho de orientação profissional pedagógica e, consequentemente, não existe um sistema organizado de orientação profissional pedagógica no ISCED-Huíla.</p> <p>Contudo, existe uma preocupação por parte da gestão do ISCED-Huíla em melhorar o processo de formação dos estudantes, motivá-los e retê-los no Instituto.</p>

De um modo geral, nota-se o nível de impacto encontrado em ambas as variáveis, evidência empírica suficiente que indica a necessidade de articular uma solução.

MODELO PEDAGÓGICO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

Este capítulo apresenta o modelo pedagógico que se propõe para o trabalho de orientação profissional com estudantes dos anos iniciais dos cursos de Pedagogia e Psicologia.

São explicadas as componentes estruturais e funcionais do modelo pedagógico, ao mesmo tempo que são oferecidas acções concretas com as respectivas indicações metodológicas a serem aplicadas por um Instituto Superior de Ciências da Educação.

III.1. APRESENTAÇÃO DO MODELO

Um modelo científico é uma representação das características essenciais do objecto que se pretende alterar. Será assumida a concepção do modelo pedagógico desenvolvido por A. Valle (2007).

Para A. Valle (2007, p. 11) um modelo científico é“(…) uma representação daquelas características essenciais do objecto, de como ele pode ser alterado e implementado, bem como avaliado, que permite descobrir e estudar novas relações e qualidades com vista à transformação da realidade”

Da mesma forma, A. Valle (2007, p. 11) considera que o modelo pedagógico

(..) é aquele que está ligado aos elementos essenciais do processo de formação do homem, ou de suas partes, que se caracteriza por ser conscientemente dirigido e organizado - escolarizado ou não e está orientado para a conquista de objectivos socialmente determinados.

Este mesmo autor propõe os componentes para os modelos no âmbito das ciências pedagógicas os seguintes:

- Fim e objectivos.
- Princípios.
- Caracterização do objecto.
- Sistema de actividades de orientação profissional.
- Formas de implementação do modelo.
- Formas de avaliação de modelos.

São apresentados os aspectos essenciais do modelo de orientação profissional que foi aplicado no ISCED, dando maior ênfase à sua componente essencial: o sistema de orientação profissional que contém as principais actividades que serão implementadas para aperfeiçoar esta actividade e assim contribuir para a melhoria da qualidade da a motivação profissional dos estudantes, a sua atitude face à formação profissional e a redução das actuais taxas de abandono universitário.

Como dito no capítulo I, o modelo assume a Abordagem Histórico-Cultural, a concepção pedagógica cubana de orientação profissional e o humanismo de José Martí e Agostinho Neto como fundamentos essenciais. Os seguintes postulados se destacam, pois ambos:

- Eles lutaram por uma sociedade humanista.
- Eles valorizavam a educação como meio de melhoria social e humana.
- Eles confiaram na profissão docente e nos jovens.
- Eles viram a necessidade de o ser humano ter um lugar no mundo do trabalho para ser útil e feliz.

J. Martí pensou:

*Que cada homem aprenda a fazer algo daquilo que os outros precisam." (...)
que cada homem aprenda a fazer algo que os outros precisam." Com isto o
homem permanece "ao nível do seu tempo e estará preparado para a vida",
está a preparar o homem para a vida.*

- A. Neto afirmou "(...) Só educando e ensinando bem a nossa juventude seremos capazes de continuar a nossa revolução no futuro." Confiou na nova universidade angolana como forma de formação profissional de jovens.
- O pensamento de Neto foi continuado pelo Presidente José Eduardo dos Santos e por milhares de professores e professoras angolanos.

O modelo revela que:

- Pretende-se facilitar a permanência e o desenvolvimento pessoal-profissional dos estudantes.
- Organizar ajuda para que os alunos aproveitem seu potencial. (Exemplo nas constantes reflexões que são geradas nas aulas, na prática e nas oficinas sobre os próprios estudantes)
- Há confiança no ser humano e no seu aperfeiçoamento (estudantes e professores)

Fim do modelo

- Representar de forma abrangente, coerente e sobre sólidas bases teóricas e metodológicas, o trabalho de orientação profissional que o ISCED deve desenvolver junto do estudante dos anos iniciais para estimular a sua motivação profissional e conseguir a sua permanência e desenvolvimento na carreira.

Para fins do modelo apresentado, são considerados os primeiros anos (primeiro e segundo anos), nos quais o estudante enfrenta sua inserção na vida universitária e com ela o processo de desenvolvimento de seus principais conflitos motivacionais quanto à escolha de sua carreira.

No decorrer dos primeiros anos, despertam-se as primeiras motivações intrínsecas de numerosos estudantes e/ou consolidam-se muitas das que já trouxeram consigo. Além disso, é o período sensível para conseguir (caso não o tenha conseguido) que a sua escolha profissional seja autodeterminada, assuma a responsabilidade pela sua decisão e comece a desenvolver o seu projeto pessoal.

Nesta fase ou seja (na transição do segundo para o terceiro ano) ocorre a maioria das desistências nos cursos do ISCED. Tudo isso, ficou demonstrado nos diagnósticos feitos e nas estatísticas consultadas.

Objectivos do modelo:

- Organizar o trabalho de orientação profissional com os estudantes dos primeiros anos, com base na Abordagem Histórico-Cultural e outras referências específicas desta especialidade, que permitam o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes desde o primeiro ano, fundamentalmente no que diz respeito à autodeterminação, e pressuposto da sua escolha e a obtenção de maior qualidade na sua motivação profissional.
- Definir as etapas do sistema de orientação profissional para orientar o planeamento e a organização do trabalho da instituição nessa área.
- Propor as actividades e influências educacionais que especificarão a orientação profissional do estudante do primeiro ano.
- Definir as formas de avaliar a eficácia do modelo e a sua sustentabilidade dentro da instituição universitária.

Princípios assumidos no modelo

Os princípios são interpretados e traduzidos como origem, ponto de partida na estruturação e exposição da teoria científica, ideia norteadora, regra fundamental ou fundamento de qualquer processo.

Nas ciências pedagógicas há consenso ao considerar que, de uma forma geral, os princípios funcionam como um guia para os objectivos que o homem deve alcançar através da sua actividade para a transformação e criação do novo; É por isso que neste sentido orientam a acção do professor e servem de elo ou união entre a teoria e a prática educativa, o que é essencial para a formação ambiental do professor, que posteriormente influenciará a educação ambiental dos seus alunos.

Algo muito distintivo é também o seu carácter sistémico, de modo que contribui para o fortalecimento da orientação profissional através deste modelo pedagógico e isso por si revela a necessidade de estabelecer os princípios que possibilitam o seu funcionamento, portanto, que constituem as bases teóricas.

Portanto, chegar à proposta dos princípios de funcionamento do modelo pedagógico foi possível graças à sistematização e generalização teórica, dadas as evidências empíricas e a própria experiência profissional docente-pesquisa-orientacional-educacional do autor, afirmam-se os seguintes:

1. **Carácter sistémico:** O modelo é composto por vários componentes que se articulam e o seu sucesso depende da sua coerência. O sistema estará inserido na estrutura e dinâmica de trabalho da instituição universitária, fazendo parte dela. Para isso, assume a tendência ou perspectiva integradora no trabalho de orientação profissional.
2. **Carácter integrativo e contextualizado:** As actividades e influências educativas fazem sentido no contexto em que são concebidas e aplicadas, razão pela qual este modelo na sua construção teve em consideração as peculiaridades do contexto angolano em que vão ser aplicadas e a sua integração na instituição, com todos os possíveis fatores que têm um impacto positivo no trabalho.
3. **Carácter personológico:** As actividades e influências devem atingir cada estudante e influenciar sua personalidade. As experiências do sujeito são o essencial para mobilizá-lo para a transformação. As acções devem considerar as diferenças individuais e avaliar o seu impacto com base nisso.
4. **Natureza problemática:** todas actividades e influências visam fazer com que o sujeito reflita sobre sua relação com a carreira a partir de suas próprias experiências.
5. **Natureza activa na participação dos** estudantes: o sistema deve estimular o comprometimento do estudante com seu desenvolvimento pessoal, cada actividade necessita do envolvimento pessoal do estudante.

Caracterização geral do objecto

A orientação profissional assume-se como parte orgânica da educação integral, uma vez que se trata de formação profissional e ajuda a construir um projecto pessoal e profissional e a inserir-se na vida económica.

A orientação profissional deve garantir o desenvolvimento de interesses por determinadas carreiras, a escolha profissional responsável do estudante, a inserção na educação, o desenvolvimento das motivações profissionais, a superação de conflitos pessoais que dificultam o desenvolvimento pessoal e, por fim, o alcance da identidade pessoal.

No modelo actual, o trabalho é realizado nos primeiros anos, com predominância de alunos que não possuem motivações intrínsecas à profissão, que por vezes não fizeram uma escolha autodeterminada da mesma e têm dúvidas sobre sua própria permanência.

É preciso superar essas insuficiências e incentivar essa permanência. Esta é uma tarefa da instituição, deve ser dirigida, com a participação decisiva de todos os educadores (incluindo o possível trabalho dos conselheiros) e dos próprios estudantes.

III.2. SISTEMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PEDAGÓGICA

Objectivo Geral do Sistema de Orientação Profissional Pedagógica:

- Desenhar um sistema de actividades e influências educativas que facilite o surgimento e/ou consolidação do interesse profissional dos alunos, o pressuposto autodeterminado da escolha e seu comprometimento com ela, e a resolução de conflitos com a profissão para contribuir para sua permanência e desenvolvimento para a Universidade.

Preparação geral como premissa para o trabalho:

Para a inserção e manutenção do sistema, é imprescindível como premissa a preparação pedagógica e científica da educação do corpo docente, que deve ser geral, sistemática e crescente. Isto permitir-lhe-á compreender a necessidade e os pressupostos básicos do modelo de orientação profissional e assumir com o rigor necessário as tarefas que lhe são atribuídas pelo sistema. Pode incluir cursos de diferentes tipos e rigor, e ainda a identificação e formação gradual de especialistas em orientação educativa e profissional que deverão integrar o Serviço de Orientação Profissional. Estes têm a possibilidade de serem psicólogos e/ou psicopedagogos. Para sua especialização, é necessário um curso específico.

Emitir: A orientação profissional como componente da educação integral: ferramentas para sua implementação

Objectivos gerais:

1. Sensibilizar gestores e professores para a importância da orientação profissional no ISCED.
2. Avaliar os requisitos teóricos e práticos para a implementação de um sistema de orientação profissional no ISCED

O item 1: A orientação profissional como componente da formação integral de professores no contexto angolano. Um desafio para professores e gestores

Conteúdo:

- Da universidade tradicional à universidade desenvolvimentista e humanística. Aplicação do humanismo angolano à formação profissional.
- A necessidade de orientação profissional no contexto educativo angolano e na formação de professores em particular.
- Conceito de orientação. A Abordagem Histórico-Cultural como referência essencial. A Tendência Integrativa e a Abordagem Problemática como referências para orientação educacional e profissional.

- A motivação profissional como premissa para alcançar a identidade profissional, a profissionalização e a actuação criativa.
- O projecto de vida profissional como resultado bem sucedido da formação profissional.
- Papel dos professores e da instituição universitária no processo de crescimento dos estudantes.

Tópico 2: O sistema de orientação profissional pedagógica no ISCED

Conteúdo:

- Indicadores para analisar a situação da orientação profissional pedagógica a partir da motivação e situação pessoal dos alunos e do trabalho da orientação profissional no centro.
- Componentes do sistema de orientação profissional pedagógica. Seus relacionamentos. Papel dos gestores, professores e alunos.
- O serviço de orientação como estrutura necessária para ajudar os alunos. Acções do conselheiro.
- Pontos fortes e fracos do ISCED para a sua implementação. Alternativas para superar os pontos fracos e aproveitar os pontos fortes.

Avaliação

A avaliação será realizada com base nos seguintes elementos: Assiduidade e participação. Trabalho escrito de no máximo cinco páginas com avaliações sobre este trabalho e/ou contribuição de ideias sobre o que você deve fazer a partir de sua função específica na universidade para a implementação deste trabalho.

Fases do sistema de orientação profissional

Para o seu funcionamento, em cada curso o sistema deve considerar uma série de fases articuladas de forma coerente e respeitar, por sua vez, momentos e componentes recorrentes do modelo, como o diagnóstico e a avaliação sistemática.

As fases são as seguintes:

Fig. 6. Fases do sistema de orientação



Primeira fase. Preparação sistemática de professores e pessoas envolvidas no processo de orientação pedagógica profissional

É necessário que os professores se preparem especificamente na temática da orientação pedagógica profissional (com base na sua preparação geral) para a qual serão organizados cursos no centro, de acordo com as exigências do corpo docente e abrangendo os requisitos essenciais. A preparação deve incluir:

1. A análise dos trabalhos realizados no curso anterior e dos seus resultados, sob a coordenação do conselho de administração da faculdade ou direcção do curso e a participação dos grupos docentes do primeiro e segundo ano e dos especialistas em orientação educativa e profissional, que deve desempenhar um papel fundamental neste processo. Isto inclui uma caracterização do estatuto de cada estudante e dos grupos enquanto tais e uma avaliação conjunta das acções a desenvolver a partir do novo ano lectivo.
2. A identificação dos estudantes com maior risco de abandono da universidade para entrevistá-los ou realizar grupos de reflexão com eles, e tomar as medidas pedagógicas que possam contribuir para que esse acto não se consuma.
3. O trabalho metodológico específico que se realiza para garantir o sucesso do sistema de orientação profissional.
4. Acções de orientação profissional nas escolas: esta fase inclui possíveis acções realizadas pela universidade nas escolas secundárias para estimular o ingresso nas carreiras pedagógicas e preparar os estudantes para uma escolha autodeterminada.

Segunda fase: O processo de admissão e inserção no contexto universitário

1. Elaboração e aplicação de um diagnóstico inicial: esta etapa inclui a aplicação do diagnóstico inicial no primeiro ano e a sua actualização a partir do segundo ano.
2. Boas-vindas iniciais na instituição e apresentação dos professores e dirigentes aos estudantes, incluindo um passeio pela instituição com uma breve referência à sua história, importância e sucessos.
3. Preparação e aplicação do trabalho inicial aos alunos com reflexão sobre escolha e ingresso e familiarização com a instituição. Este trabalho pode ser realizado em três ou cinco sessões e tem como objectivo receber o aluno e iniciar a familiarização com a instituição, facilitar sua conscientização e assumir, de forma autodeterminada, sua responsabilidade com a escolha profissional que fez, começar a elaborar os conflitos que isso lhe provoca, esclareça sua representação social da carreira e conheça o estilo de vida universitário e a mudança que traz para ele.

Terceira fase: Aplicação sistemática do trabalho de orientação profissional.

Consiste na implementação sistemática de todas actividades e influências educacionais.

Quarta fase: Avaliação e encerramento do trabalho anual

Esta fase inclui os diagnósticos finais de cada curso, para avaliar o cumprimento do previsto no sistema, os critérios sobre a qualidade das actividades de orientação profissional realizadas e os efeitos destas na motivação dos alunos e nas suas actitudes e comportamentos.

Aqui são feitos acordos, de forma a aperfeiçoar o trabalho para o próximo curso e serve para planear a primeira fase do próximo período.

III.3. Actividades do sistema: (que são implantados na segunda e terceira fases): são as actividades ou influências específicas que serão utilizadas no sistema, que podem ser enriquecidas, conforme as condições exigirem. Inicialmente as propostas são:

- Diagnóstico inicial e sistemático
- Actividades de familiarização com a instituição
- A aula
- A prática pedagógica
- Trabalho de estudante científico
- Programas de orientação profissional
- Disciplina de Orientação Escolar e Profissional
- Orientação individual

A essência de cada um deles é explicada a seguir.

1. Diagnóstico inicial e sistemático dos alunos e das acções realizadas

Embora a inicial seja típica da primeira fase, a sistemática estará implícita em qualquer uma das outras fases e actividades, pois é a forma de autorregular as acções e o sistema como um todo.

No primeiro ano, o diagnóstico inclui: um questionário (pode ser aplicado no primeiro dia de aulas ou no final das actividades iniciais de boas-vindas) e as avaliações derivadas da primeira actividade, que inclui aquelas que refletem o grupo e o trabalho e técnicas de lápis presentes naquela actividade.

O segundo ano e o início do terceiro, parte da entrega que é feita de um curso para outro e é sistematizada, integrando as avaliações de todas as actividades realizadas.

2. A aula

É a principal via de orientação profissional. É o espaço sistemático e conscientemente planejado onde o estudante se encontra com seu professor e sua profissão.

O professor é um modelo concreto de profissional, com quem o estudante convive e a partir daí estimula a motivação para a carreira. O professor relaciona o conteúdo da aula com a actuação dos professores e analisa problemas profissionais, experiências positivas e negativas, entre outros.

Nas aulas o estudante pode problematizar sua relação com a profissão e elaborar seus conflitos com a mediação do professor.

É preciso dizer que muitos professores universitários que conseguem relacionar o conteúdo das suas aulas com a profissão pedagógica e a qualidade do seu trabalho estimularam a motivação intrínseca dos estudantes em suas aulas.

Mas vale ressaltar que nas minhas experiências de orientação com professores conseguimos aplicar um curso básico que facilitou o ganho de intencionalidade e precisão nessas acções. Após o curso, foram derivadas algumas acções metodológicas preparatórias para enriquecer culturalmente as aulas com professores de primeiro e segundo anos.

Contudo, talvez o mais significativo seja tomar consciência de que a aula pode ser um espaço de reflexão sobre a situação motivacional dos estudantes e uma oportunidade para os ajudar a encontrar uma saída para os seus conflitos e problemas pessoais, derivados da sua entrada no mundo. profissional ou da sua insuficiente motivação e autodeterminação profissional.

Os relatórios de qualidade após o curso foram muito positivos e segundo opiniões de chefias, professores e estudantes, a qualidade está aumentando. Agora se trabalha para aperfeiçoar o trabalho metodológico das demais disciplinas e, o que é mais difícil, estendê-lo à preparação de outras acções de orientação profissional correspondentes às demais actividades do sistema.

3. Actividades de familiarização com a instituição

São passeios pela universidade para conhecer sua estrutura, recursos humanos e áreas de atuação.

Eles podem ser recebidos por personalidades de destaque e começar a estabelecer vínculos com elas.

Na experiência prática de A. Inocencio (2015), foram realizadas algumas actividades de familiarização para alunos do primeiro ano do ISCED da Huíla e podem ser mencionadas para que possam ser replicadas por outros professores porque os seus resultados têm sido significativos.

O principal objectivo da visita foi contribuir para a formação de uma imagem positiva da universidade onde irão estudar e da carreira pedagógica em que serão formados.

Para isso, realizaram diversas acções ao longo de dois dias:

- Recepção e acolhimento pelos principais dirigentes e docentes destacados da instituição.
- Explicação da história e estrutura da universidade, do Departamento em particular e do seu funcionamento geral.
- Informação detalhada sobre as diferentes carreiras cursadas no Departamento e a base da sua importância e situação no país.
- Visita às diferentes áreas da universidade, incluindo salas de aula e laboratórios.
- Visita à biblioteca universitária e explicação do seu funcionamento, incluindo a melhor forma de utilização para estudo individual e em equipe.

Durante a visita os alunos puderam conhecer, conhecer e ter contato com tudo. Foi significativo o intercâmbio com os diferentes funcionários de diversas áreas e com os professores mais experientes, o que pode ser feito, tanto formal quanto informalmente.

Conheceram a história da universidade, os seus méritos e relevância nacional, através dos seus ilustres professores que dela se orgulham e do seu trabalho docente e do património da instituição, da sua estrutura e funcionamento e do papel dos departamentos de ensino.

Além disso, observaram os gabinetes dos directores de departamento, dos vice-diretores das áreas académica e científica, até mesmo o gabinete do diretor-geral da instituição. Foram informados das normas, leis e diretrizes que regem o normal funcionamento da instituição.

Foram informados sobre as diferentes actividades didácticas e pedagógicas realizadas em cada departamento, sobre o seu valor científico, e ficaram entusiasmados com a ideia de que na sua formação aprenderiam a utilizar estes procedimentos, incluindo as disciplinas em que o fariam.

Na biblioteca, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os recursos disponíveis para estudar suas carreiras. Além disso, outras áreas de formação acadêmica como a etnografia e a antropologia, o marxismo-leninismo, as artes plásticas e culturais, as áreas da linguística inglesa, francesa e bantu, a economia e o direito e os diferentes materiais que utilizam. A forma como a biblioteca está organizada foi explicada detalhadamente.

Foi interessante que lhes fosse explicado o valor histórico de muitos materiais guardados pelo centro, alguns da literatura, como os de Luís de Camões, um dos famosos autores da literatura portuguesa dos anos 1400-1800, obras de arte brasileira e Literatura alemã., americana, latino-americana, entre outras. Também as diferentes enciclopédias disponíveis. Neste centro puderam aprender a aceder à Internet e a materiais digitalizados.

No final das visitas de familiarização foi realizado um debate com os alunos onde foram esclarecidas as suas dúvidas. Foi demonstrado que isso facilitou a aproximação dos alunos ao centro e modificou a imagem da universidade e da carreira nos alunos recém-admitidos. Com este procedimento foi possível aumentar a informação que tinham sobre a instituição e despertar o interesse pela carreira pedagógica.

4. A prática pedagógica

É a componente fundamental de qualquer processo de formação profissional, é um espaço de orientação educativa e profissional se for implementado com carácter supervisionado, orientativo e de desenvolvimento, se não se limitar ao exercício de competências e for utilizado para conhecer experiências e, sobretudo, situações e questões conflituosas dos sujeitos no contacto com a profissão e cria-se um espaço para analisá-las e entender o que aconteceu profissionalmente.

Este tipo de prática deverá integrar, numa equipe de trabalho, os professores universitários e os da escola que assumirão o processo de orientação ou tutela dos alunos.

Propõe-se que os estudantes destes primeiros anos façam pelo menos uma prática que inclua:

- Observação e avaliação de actividades académicas.
- Entrevistas com estudantes para detectar problemas e potencialidades educacionais e sugerir algumas recomendações para o seu desenvolvimento.
- Actividades lectivas simples, que podem incluir partes de aulas e/ou conferências ou actividades de reflexão em grupo (workshops).

Neste sentido conseguimos também uma introdução prática de valor significativo para a orientação profissional nas condições do ISCED-Huíla. Por exemplo, a prática pedagógica foi desenvolvida durante uma semana no segundo ano, participaram todos os estudantes do ano e também, como algo inovador, todos os professores do primeiro e segundo anos (20 no total).

Os professores vivenciaram directamente o impacto dessas actividades na motivação dos alunos e na sua identificação com o curso e a instituição universitária.

Nesse sentido, as visitas complementaram o curso básico ministrado aos professores. A actividade foi organizada e conduzida directamente pelo autor deste livro.

Foram visitados dois centros de ensino de educação especial: a escola do ensino especial da Huíla e a Aldeia SOS, que é um lar para rapazes e raparigas sem protecção filial. Entre as actividades das quais participaram estão: palestra informativa dos educadores dos centros, entrevistas com alunos, observação de actividades pedagógicas (aulas e jogos) e direccionamento de acções pelos próprios, especificamente: jogos, sessões de desenho e narrações).

Em ambos os centros o estudantes receberam muita informação sobre a história destas crianças e a importância que a instituição e a educação tiveram no seu desenvolvimento.

Foi muito significativo para os estudantes receberem os testemunhos dos professores destes centros, que muitos não entraram com motivações intrínsecas para a carreira e agora estão muito motivados e interessados nela. Esses espaços também permitiram verificar a amplitude do perfil pedagógico de sua trajetória.

Para complementar o exposto, foram visitados outros dois centros comunitários: o hospital e uma fábrica de refrigerantes. Na instituição de saúde, foi explicado como trabalhavam na educação das crianças internadas por longos períodos.

No geral, a actividade foi muito estimulante. Ao final, foi realizada uma actividade, onde os estudantes refletiram sobre as experiências daquela semana e puderam valorizá-las mais profundamente. Todos disseram que se sentiram muito bem e que a experiência aumentou a motivação para a carreira pedagógica.

5. Trabalho Científico-Estudantil

Está comprovado que a actividade científica é uma das formas que mais motiva os estudantes nas instituições do ensino superior, principalmente se estiver incorporada no currículo oficial. Deve incluir a participação em projectos de investigação com os seus docentes e a participação em eventos científicos.

O curso de preparação básica e o impulso ao trabalho metodológico dele derivado criaram um ambiente que permitiu uma revisão abrangente do próprio trabalho docente; Discutiui-se a necessidade de promover o trabalho científico-estudantil, não apenas como objectivo académico, mas como forma de estimular a motivação para a carreira, enriquecer a imagem da profissão e facilitar ao estudante o desenvolvimento de planos profissionais e a descoberta de caminhos pessoais. de desenvolvimento.

Foram ministradas palestras sobre a importância do trabalho de pesquisa, foram oferecidos temas para o desenvolvimento da pesquisa e os estudantes foram convidados a participar de eventos científicos junto com seus professores ou de forma independente.

A resposta dos estudantes foi muito positiva e formou-se um movimento em torno desta ideia que está a ser liderado por estes estudantes.

O ambiente científico permite também que os estudantes procurem respostas para muitos dos problemas que os preocupam e, por vezes, temem pela sua futura profissão, o que aumenta o seu valor motivacional.

6. Disciplina de Orientação Escolar e Profissional

Esta disciplina deverá preparar os estudantes para a realização de acções úteis no contexto educativo, mas também será um espaço de ajuda própria do estudante, aplicando a Abordagem Problematizadora e facilitando aos estudantes a problematização da sua relação com a profissão, personalizando os conteúdos, com base na sua próprias experiências.

Esta disciplina pode organizar a prática pedagógica dos estudantes e os subsequentes grupos de reflexão sobre a mesma. Além disso, deverá estimular o trabalho científico sobre estes temas. O programa correspondente será desenvolvido, de acordo com o contexto onde for aplicado.

Esta disciplina é enriquecida e adquire um carácter orientacional e desenvolvimental mais acentuado. Os estudantes envolveram-se mais com o tema uma vez que foram levantados diretamente os problemas pessoais e profissionais que os afectam.

Antes de iniciar a disciplina, os professores foram preparados com o diagnóstico atualizado dos estudantes para definir os objectivos específicos a serem tratados.

O tema da motivação profissional, seu desenvolvimento e expressão foi altamente analisado. As actividades e os grupos de reflexão foram priorizados para abordar os problemas. A partir da disciplina foram analisadas algumas experiências dos estudantes na prática pedagógica e suas diferentes emoções como medos em relação a determinadas tarefas e circunstâncias. Os estudantes reconheceram que a disciplina foi um espaço que os motivou e os ajudou a refletir sobre seus problemas e desafios, destacando a mediação do professor.

7. Programa de Orientação Profissional Pedagógica. e realização de actividades de reflexão sobre a escolha profissional e desenvolvimento pessoal

Nesta actividade os estudantes trabalham através de grupos de reflexão para influenciar uma determinada direcção que será de natureza geral ou particular. Podem ser incorporados oficialmente ao projecto curricular, mas costumam aparecer como espaços alternativos.

Geralmente, são dirigidos por especialistas em orientação dos serviços universitários e tratam de temas conflitantes para os estudantes, como as possibilidades de desenvolvimento da motivação, situações profissionais conflituosas vivenciadas pelos estudantes, os medos mais comuns, problemas de estudo, entre outros.

Neste sistema de orientação, são propostos dois tipos de actividades como fixas:

1ª **Workshop de reflexão inicial no primeiro ano**

Programa do sistema de orientação profissional pedagógica propostos no modelo.

Programa “Minha carreira e eu”

Objectivos gerais do workshop:

1. Avaliar a importância da autodeterminação na escolha profissional e no desenvolvimento de um projecto de vida profissional.
2. Avaliar a importância das carreiras pedagógicas e as perspectivas de desenvolvimento que oferecem aos profissionais.

Sessão 1. “A viagem”

Objetivos da sessão:

1. Enquadrar a actividade (fazer apresentações, decidir objectivos, forma de trabalhar, participantes, horário e local).
2. Sensibilizar os estudantes para a necessidade de crescerem como profissionais na formação e no desenvolvimento de um projecto de vida.
3. Técnica de apresentação: sentados em forma de meia-lua, cada estudante levanta e diz o seu nome, local de origem e por que está ali.

A seguir comenta-se brevemente as diferenças entre os estudantes e como eles podem chegar à graduação com histórias diferentes, alguns queriam a graduação desde o início, outros não, mas agora estão unidos por estarem em um caminho profissional e é preciso se preparar para isso. Afirma-se que este é um think tank para pensar sobre nós mesmos.

- Técnica Inicial: “A viagem”. São feitos subgrupos (não são recomendados mais de seis grupos). A seguinte instrução é dada a cada subgrupo: “Pense que você vai fazer uma viagem para algum lugar que você decidir e vai nos contar sobre sua organização, a viagem como tal e seus resultados.

A seguir, é feita no quadro uma análise das semelhanças entre as diferentes viagens (que pode ser dividida em partes, de acordo com o número de equipes, é apontado o que aconteceu com cada uma). Posteriormente, faz-se uma generalização e destaca-se como cada viagem teve os seguintes elementos: objectivo da viagem, acompanhantes, garantias e preparativos, acontecimentos e cumprimento do objectivo. Reflete-se sobre como o sucesso depende da definição do objectivo, da sua preparação, etc.

- Analogia. Agora é dito ao grupo que será feita uma analogia e será perguntado: que analogia (comparação).

Vocês podem fazer entre esta técnica e vocês mesmos como pessoas e estudantes do primeiro ano de uma licenciatura?

Os estudantes podem pensar e tirar suas conclusões. Enfatiza-se então que: a vida é como uma grande viagem, cujo sucesso depende sobretudo de nós mesmos, da forma como nos preparamos e da vontade que temos para atingir os objectivos. Eles discutem o que é um projecto de vida profissional e estimulam o debate sobre o que gostariam de fazer no futuro.

- Encerramento: cada estudante contará como se sentiu na sessão e deixará uma mensagem para o grupo.

Sessão 2. “O mundo das profissões”

Técnica. “Imagine um mundo sem...”

Objectivos da sessão:

1. Analisar a importância das profissões pedagógicas no mundo das profissões.
2. Estimular a autoestima dos integrantes do grupo como estudantes de ciências pedagógicas.

Técnica Inicial. “Imagine um mundo sem...” São feitos subgrupos (não são recomendados mais de seis grupos). Os estudantes são divididos aleatoriamente (contando até, por exemplo, seis, são definidos os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Em seguida, eles são instruídos a formar subgrupos. De acordo com o número que possuem; Por exemplo, os números 1 serão uma equipe e os números 2 serão outra, etc. Depois é-lhes dito que cada grupo deve representar uma família de profissões e analisarão o que acontecerá se essas carreiras (todos os seus profissionais) desaparecerem por enquanto. As raças que serão representadas podem variar dependendo do contexto.

- Carreiras médicas e biológicas
- Carreiras técnicas (engenharia, etc.)
- Carreiras humanísticas
- Carreiras em economia e administração
- Carreiras artísticas
- Carreiras pedagógicas

Após alguns minutos de elaboração, cada subgrupo apresentará suas ideias, tentando destacar a importância do seu grupo. O subgrupo das carreiras pedagógicas será o último a apresentar as suas ideias.

Em seguida, abre-se um debate geral e chegar-se-ão a mensagens como as seguintes: todas as carreiras são necessárias, mas as carreiras pedagógicas são a base de todas as outras e são responsáveis pela formação básica de todos os alunos que ingressam nas demais carreiras.

Dá-se oportunidade aos estudantes para reflectirem sobre a importância da educação no mundo actual e como o talento e a criatividade dos profissionais distinguem um país do outro. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia e das pessoas que serão profissionais e cidadãos em geral depende da qualidade da educação (do inicial ao universitário).

Sublinhar que, portanto, não se trata apenas de analisar se existe ou não educação, mas sim de garantir qualidade sobretudo, por parte dos seus profissionais.

Ao final, os estudantes fazem um resumo do que mais e menos gostam na carreira pedagógica e abrir um espaço para debate sobre o que mais gostam sobre a referida carreira.

Encerramento: ao final pede-se uma palavra de despedida e ler frases de educadores como J. Martí, A. Neto, etc.

Sessão 3. Estudo e personalidade

Objectivo: Avaliar como a realização da actividade de estudo reflectirá diferentes aspectos de sua personalidade que contribuirão para o seu sucesso.

Técnica inicial: Trabalho em dupla. Conversa sobre por que escolheu a carreira, como se sente agora e o que mais te preocupa.

É aberta uma sessão e cada estudante apresenta seu parceiro e este por sua vez, aponta o caminho pelo qual chegou até aqui e que tipo de orientação motivacional apresenta (se tem motivações intrínsecas ou apenas extrínsecas).

Debate: analisar a diversidade e os aspectos comuns. Terminar e reflectir que o interesse específico pode ser desenvolvido na carreira, o fundamental é o papel activo do estudante e sua dedicação ao processo educacional e à experiência de se tornar um profissional da educação.

- Técnica: trabalhar em subgrupos: Relembrar experiências de sucessos e fracassos no estudo.

Debate aberto e mensagens do coordenador: discriminar entre factores objectivos, externos e subjectivos, dependendo do próprio estudante; avaliar o papel da projecção para o futuro, a necessidade de superar a dependência, analisar e processar medos, inseguranças, dados por experiências passadas, tosse, entre outros. Destacar a importância de se conhecer e valorizar adequadamente, propor estratégias de autoaperfeiçoamento e desenvolver um projeto de vida.

- Técnica. “Minha distinção pessoal.

Instrução:

Agora você irá desenhar neste escudo que será chamado de “Minha distinção pessoal”. Como você pode ver, o mesmo está dividido em seis partes. A cada uma das partes corresponde uma pergunta ou reflexão pessoal. Você deve respondê-la colocando um símbolo ou representação de sua resposta naquela parte do escudo.

- a. A qualidade positiva que mais o caracteriza.
- b. O defeito pessoal que mais rejeito.
- c. O que considero mais difícil e temido na profissão pedagógica.
- d. A imagem ideal do professor perfeito.
- e. O que mais espero para o futuro, o que gostaria da vida.
- f. O que mais temo no futuro, meu principal medo.

Encerramento: uma palavra que expressa como vocês se sentiram na sessão.

Com base nas distinções pessoais de cada membro do grupo, será feito um resumo e elaborada a distinção do grupo, que será colocada em local visível da sala de aula e lembrará ao grupo as suas potencialidades e fragilidades para que possam servir de referência e estímulo para o crescimento profissional e pessoal.

Actividade de reflexão para estudantes do segundo ano em risco de evasão universitária

Esta actividade tem como premissa a preparação de professores nos aspectos básicos da problemática do abandono universitário e a orientação profissional.

Preparação prévia da actividade

Os professores dos grupos pedagógicos do primeiro e segundo ano, no final do ano lectivo, farão uma seleção dos estudantes em risco de abandono e com eles criarão o grupo, para discutir o potencial que têm para ultrapassar as suas dificuldades. e oferecer-lhes a ajuda possível. A seleção dos estudantes será feita com base nos seguintes indicadores:

- Declarações explícitas dos estudantes sobre o abandono do curso.
- Situação académica desfavorável por ter sido reprovado em mais de uma disciplina.
- Comportamento repetido de indisciplina ou incapacidade de adaptação às exigências e regulamentações do centro.
- Situação familiar complicada, devido às responsabilidades do aluno no cuidado de familiares próximos.
- Situação económica difícil, por ter que sustentar a família ou não conseguir manter suas despesas pessoais no estudo.

Será agendada para uma sessão, dado o pouco tempo que estes estudantes geralmente dispõem e a rejeição que por vezes fazem à intervenção institucional.

Objectivo geral da actividade: Avaliar as dificuldades e potencialidades da situação social de desenvolvimento dos estudantes em risco de abandono e contribuir para a tomada de decisões responsáveis sobre a continuidade ou não na universidade.

Técnica inicial: o coordenador do grupo apresentará aos estudantes um protocolo, que refletirá a situação de um hipotético estudante que apresentará sérias dificuldades, razão pela qual seus professores e colegas temem que ele tenha que interromper os estudos.

O estudante pede ajuda aos colegas. Este protocolo (que deve ser elaborado de acordo com o diagnóstico deste problema no centro) será debatido e servirá de preâmbulo para o coordenador apresentar algumas ideias sobre o enfrentamento da evasão e dos obstáculos que surgem. Ele valorizará a deserção como uma saída que às vezes é tomada quando esses obstáculos não são superados). A deserção será apresentada como uma decisão (que, embora pessoal e respeitável), é uma forma de interromper um projecto de vida e deve ser bem pensada, deixando a mensagem de que em muitos casos existem soluções alternativas e possibilidades de ajuda.

Trabalho em subgrupos: posteriormente os estudantes serão instados a formar equipas, dependendo da predominância de uma ou outra área de conflito na sua situação pessoal. Para isso, distribuirão pelas instalações cartazes que farão referência a um tipo de problema: económico, familiar, académico, pessoal, etc.

Os estudantes serão orientados a se dividirem de acordo com o seu caso particular e nestes novos subgrupos discutirão as situações específicas que cada um enfrenta e chegarão a conclusões sobre o seguinte:

1. Causas mais gerais que estão na base dos problemas.
2. Proposta de acções que possam impedir a saída de algum deles.
3. Cada subgrupo entregará aos coordenadores (ou seja, à instituição) um relatório onde incluirão as principais razões da sua situação e uma lista de possíveis soluções.

Será aberto um debate geral sobre o que foi vivenciado no grupo e os coordenadores retirarão as ideias principais e o quadro de reflexões específicas de cada subgrupo.

Orientação individual

Esta é a entrevista de orientação. É a via clássica e de facto a mais historicamente utilizada nos processos de orientação educativa e profissional e a forma mais típica de personalizar o cuidado. Deve ser realizada fundamentalmente pelos conselheiros, pois são os mais preparados para isso. Quem tem perfil psicológico consegue atender um maior número de demandas e problemas subjectivos. Esta atenção será dada aos casos particulares que a exijam pelas suas características, mas desde que os sujeitos a solicitem voluntariamente.

Formas de implementar o modelo

Para implementar o modelo, devem ser garantidas as seguintes premissas:

- Sensibilização e preparação dos dirigentes, professores e estudantes do ISCED, para que aceitem esta experiência e se comprometam com ela.
- Garantir a qualidade da comunicação e do vínculo com os estudantes. Deve ser um elo de ajuda e cooperação; Portanto, é necessário um modelo de educação que o contenha.
- Inserir o sistema de orientação profissional no sistema geral de trabalho da instituição (de acordo com a Tendência Integrativa assumida).
- Definir responsabilidades e funções neste trabalho.
- Organização da instituição para esses fins. O maior responsável por todo o trabalho é o director do instituto e sua equipe, e na implementação terão responsabilidades técnicas os psicólogos e pedagogos que deverão fundar o Serviço de Orientação terão responsabilidades técnicas para facilitar o desdobramento das acções.

Neste sistema todos os professores que trabalham com os estudantes durante o curso ou ano lectivo e que, a partir do diagnóstico, saberão quem são e quais os problemas que apresentam, para trabalharem nas transformações da motivação dos estudantes e na a solução de seus problemas e conflitos essenciais relacionados à profissão. Para implementar o serviço de orientação profissional, será necessário preparar um curso de curta duração que será ministrado aos professores e ao pessoal envolvido e a partir daí a direcção o cronograma para colocar o sistema de orientação profissional em acção. Será garantido o funcionamento das estruturas envolvidas, como o grupo anual e o seu funcionamento sistemático supervisionado pelo conselho de administração.

Formas de avaliação do modelo

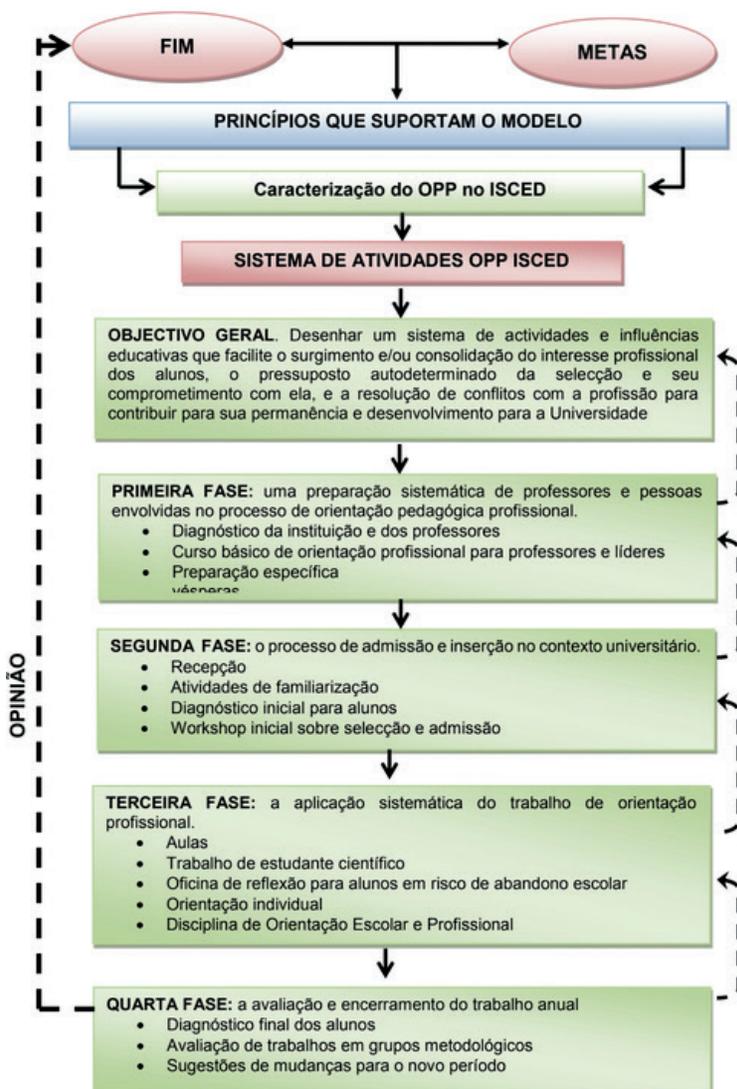
O modelo será avaliado de forma sistemática, através de actividades próprias. Além disso, haverá uma avaliação de encerramento de cada fase ao final de cada curso e será feita com base em um sistema de indicadores que serão avaliados a partir de reuniões técnicas dos dirigentes do centro, entrevistas e/ou pesquisas com estudantes, professores e líderes. Para a avaliação serão utilizados os indicadores de motivação profissional e do processo de orientação pedagógica profissional vistos no capítulo dois deste trabalho. Pode-se dizer que num sentido geral a introdução deste modelo pedagógico na prática formativa dos estudantes dos anos iniciais de um ISCED em Angola é uma forma expedita para a sua replicação em instituições que se dedicam à formação de professores e professores em educação. superior pedagógico.

Trata-se de oferecer apenas uma forma de fazê-lo em condições específicas, em consonância com as exigências do modelo desse profissional, dos elementos sócio-psico-

pedagógicos que caracterizam o processo de orientação profissional, dos aspectos físico-geográficos, socioeconómicos, antecedentes culturais da escola, professores e estudantes.

Cada instituição deve ajustar as suas próprias condições, avaliar as suas limitações, pontos fortes e fracos, sabendo que nada é mais importante do que elevar a qualidade do processo de formação dos estudantes; para isso, na sua totalidade, o processo de orientação profissional ocupa um lugar predominante através do qual outros objectivos educacionais exigidos pelo modelo profissional podem convergir. A essência estrutural do modelo pedagógico é apresentada no gráfico a seguir, que se apresenta de forma resumida.

Figura 7: Modelo de orientação pedagógica profissional para o ISCED em Angola.



CONCLUSÕES

- O tratamento que o aconselhamento recebe está indissociavelmente ligado às necessidades individuais e sociais dos homens. Foi a mesma divisão social do trabalho e a Revolução Industrial que desencadeou este fenómeno devido à necessidade de orientar os trabalhadores. Tem-se assistido a uma evolução ascendente da orientação, vista não só como satisfazendo exigências psicológicas, mas também educativas, o que levou ao surgimento da orientação educativa, obrigando à especificação de um ramo importante: a orientação profissional, cujo objecto e métodos de trabalho a unem as diversas disciplinas científicas, para que a formação profissional da personalidade seja um processo dinâmico e contínuo.
- Os estudos sobre orientação profissional evoluíram muito desde 1836, encontraram um marco em 1908 nos Estados Unidos, a partir de então, as contribuições marcaram não só a Psicologia, mas adentraram as Ciências Pedagógicas, a Educação, as Sociais, a Medicina do Trabalho, a Economia, entre outros ramos do conhecimento que nele encontram seu objeto de estudo ou trabalho. Atualmente, os resultados científicos marcam o caminho de desenvolvimento do processo de formação profissional dos alunos dos diferentes níveis de ensino.
- Devido ao mesmo nível de desenvolvimento das Ciências Pedagógicas e Psicológicas em Angola, e graças ao progresso científico e técnico alcançado com o aperfeiçoamento de docentes e docentes de outros países como Alemanha, Rússia, Cuba, Portugal, Brasil, e outros, o tema Orientação Profissional vem ganhando força desde 1987, quando o primeiro emprego encontrado marcou um marco histórico. Já é visível no horizonte a possibilidade de criarmos uma orientação profissional própria com fatura angolana, tarefa que professores, docentes e investigadores devem assumir.
- Pode-se resumir que a orientação profissional, tarefa complexa, sistemática e dinâmica, é:
 - **Social e econômico** pelo seu conteúdo e resultados: é uma necessidade social, o governo e o estado dedicam esforços e recursos econômicos para alcançar um homem melhor e mais preparado
 - **Estatal e institucionalizada** pelas suas dimensões: é uma questão de Estado, da família, da escola como instituições sociais, por isso a tarefa é institucionalizada à escola visto que ela dispõe de pessoal cientificamente capacitado para conduzir esse processo nas diferentes idades.
 - **Psicológico** pelo seu objecto: seu centro de atenção é o sujeito (estudante), portador de personalidade, portanto a actividade e a comunicação tornam-se elementos importantes para o desenvolvimento do trabalho, que deve ir para as esferas cognitivo-instrumental e motivacional.
 - **Pedagógico** pelos métodos utilizados: a acção pedagógica, ao final, exige uma metodologia que contemple os objectivos-conteúdos-métodos para transmitir conhecimentos, trabalhar não só individualmente, mas também

em grupo, nas diferentes formas de organização do processo pedagógico: ensino, extra-ensino e extracurricular.

- O exposto permite-nos compreender porque existe uma relação orgânica, funcional e sistemática entre estes elementos, que servem como importantes referências teóricas para compreender a conotação desta tarefa socioeducativa hoje.
- A orientação profissional, fundamentalmente no seu desenvolvimento em contextos universitários e na produção científica cubana e angolana em particular, permitiu a elaboração dos fundamentos teóricos, onde o pressuposto da Abordagem Histórico-Cultural, a concepção pedagógica cubana de formação profissional e orientação profissional e a sua aplicação particular às carreiras pedagógicas, orientada pelas ideias humanistas de José Martí e Agostinho Neto.
- Os estudos realizados no ISCED - Huíla apresentaram abundante evidência empírica, por exemplo, demonstrou-se que existem insuficiências na qualidade da motivação profissional dos estudantes dos primeiros anos, devido à frequente ausência de motivações intrínsecas e à falta de autodeterminação com a escolha da carreira em muitos estudantes. Os professores e directores dos primeiros anos do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla apesar de não terem preparação teórica e metodológica suficiente para enfrentar cientificamente o trabalho de orientação profissional no ISCED-Huíla, mas o processo de investigação mostrou que têm potencial para alcançá-lo.
- O desenho do modelo pedagógico que inclui um sistema de orientação pedagógica profissional para os estudantes é uma novidade para o contexto angolano, que funciona com base na participação dos estudantes e que estimula e possibilita a preparação dos professores nesta temática.
- No modelo pedagógico revela-se que:
 - Pretende-se facilitar a permanência e o desenvolvimento pessoal-profissional dos estudantes rumo à carreira matriculada nos primeiros anos.
 - Organizar a orientação profissional e a relação de ajuda aos estudantes para o aproveitamento de suas potencialidades, por exemplo: nas constantes reflexões que são geradas nas aulas, na prática e nas tarefas sobre os próprios estudantes, enfatizando o trabalho com aqueles potencialmente em risco de desertificação, entre outros aspectos.
 - Há plena confiança no ser humano e no seu aperfeiçoamento (estudantes e professores) concebido como um processo contínuo e sistemático.
 - São incluídas as peculiaridades da motivação dos alunos para a carreira pedagógica, estabelecendo relações entre as actividades do sistema de orientação profissional e o desenvolvimento da motivação nos alunos.
 - São oferecidas directrizes para o desenvolvimento de uma política OPP angolana baseada na relação entre as actividades do sistema OPP e o desenvolvimento da motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Addine, F. (1996). Alternativa para la organización de la práctica laboral investigativa en los institutos superiores de ciencias pedagógicas. [Tesis en opción del Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Addine, F., González, A. M. y Recarey, S. (2002). Principios para la dirección del proceso pedagógico. En: García, G., et al. Compendio de Pedagogía. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación. https://www.researchgate.net/publication/236569946_La_direccion_del_proceso_pedagogica_de_educacion_a_distancia

Agudelo Mejías, S. (1982). La Orientación profesional en América Latina: un estudio en diez países. Montevideo, CINTERFOR, 1982. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000168113>

Alegret, F. (Apud Rodríguez, N.) (2009). Sistema de actividades educativas para disminuir la deserción escolar en los estudiantes de la Universidad de las Ciencias Informáticas. [Tesis en opción al Título Académico de Máster en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Alexandre, S. D. (1987). A orientacao escolar e profissional na República de Angola. [Trabalho de fim de curso para obtenção de grau de licenciado]. Lubango, Angola: Instituto Superior de Ciências da Educação.

Alonso Hernández, E. La Formación de intereses profesionales en estudiantes de la carrera Licenciatura en Educación Preescolar. [Tesis en opción al grado científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. Las Tunas, 2010.

Alonso Hernández, E. Y J. M. Sánchez Pupo (2013). La Formación de intereses profesionales pedagógicos: un reto para los educadores de las universidades de Ciencias Pedagógicas. Revista Opuntia. Edición 44. Tercer trimestre. Consultado el 15 de marzo 2015.

Almeida, A. (2009). El imaginario social en torno a la psicología desde la perspectiva de sus estudiantes en el proceso de construcción de su identidad profesional. Inédita. [Tesis de Diploma]. La Habana, Cuba: Universidad de La Habana.

Almeida, A. (2011). Hacia un programa de orientación profesional encaminado a la formación de la identidad profesional del psicólogo. *Revista Santiago*, N° Especial.

Almeida, A. (2012). Los primeros pasos en el proceso de convertirse en psicólogos. Un programa de orientación profesional para estudiantes de nuevo ingreso a la Facultad de Psicología de la Universidad de La Habana. [Tesis en opción al Título Académico de Máster en Psicología Educativa]. La Habana, Cuba: Universidad de La Habana.

Almeyda Vázquez, Annia (2018). Orientación profesional para la elección profesional responsable. DOI:10.13140/RG.2.2.34263.93600. Thesis for: Doctorado en Ciencias Psicológicas. Facultad de Psicología de la Universidad de la Habana. Advisor: Dr. Jorge Luis Del Pino Calderón. https://www.researchgate.net/publication/328512215_ORIENTACION_PROFESIONAL_PARA_LA_ELECCION_PROFESIONAL_RESPONSABLE

Álvarez, C. (1990). Fundamentos teóricos de la dirección del proceso docente-educativo en la Educación Superior cubana. La Habana, Cuba: Ministerio de Educación.

Álvarez, C. (1999). *La escuela en la vida*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Álvarez, L. (2001). *Estrategia metodológica para perfeccionar la dirección del proceso de orientación profesional pedagógica hacia la carrera de Marxismo-Leninismo-Historia en los institutos preuniversitarios de Santiago de Cuba*. [Tesis en opción al Título Académico de Máster en Educación]. Santiago de Cuba, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Frank País García".

Álvarez Rojo, V. (1987): *Metodología de la orientación educativa*. Ediciones Alfaro. Sevilla, España.

Ángelo Hernández, O (2013). *El Desarrollo Profesional Creador (DPC) como dimensión del Proyecto de Vida en el ámbito profesional*. [En línea]. Argentina, 2000. <http://www.clacso.edu.ar>. Consultado 21 abril 2014.

Ángelo Hernández, O. (1987). *La orientación profesional como una forma de autorrealización de la personalidad*. **En:** Revista Cubana de Psicología. No 4. La Habana. <https://biblat.unam.mx/es/revista/revista-cubana-de-psicologia/articulo/la-orientacion-hacia-el-desarrollo-profesional-como-forma-de-autorrealizacion-de-la-personalidad>

Añorga, J., N. Valcárcel, J. CHE, (2008). *La parametrización en la investigación educativa*. *Rev. Varona*, jul-dic., N° 47: 2-4. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj /https://www.redalyc.org/pdf/3606/360635567005.pdf>

Barrera Cabrera, I. Y A. C. Reyes Torres (2014). *Los Intereses profesionales pedagógicos. Un acercamiento a la teoría*. [En línea]. *Revista Científico Pedagógica Mendive*. Pinar del Río. Año 12, no. 47. abr.-jun., 2014. http://www.revistamendive.rimed.cu/nfuentes/num47/pdf/Art_6_Isbel.pdf.

Becalli Puente, L.; et al (2003). *La familia y su papel en la orientación profesional de sus hijos*. Ponencia. Evento Internacional Pedagogía '2003. La Habana.

Bermúdez, R., Pérez, L., ET AL. (2004). *La personalidad: su diagnóstico y su desarrollo*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Bermúdez, R. y Pérez, L. M. (2007). *La orientación individual en contextos educativos*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación. https://www.researchgate.net/publication/325403068_La_orientacion_individual_en_contextos_educativos

Bisquerra, R. (1996). *Orígenes y desarrollo de la orientación psicopedagógica*. Madrid, España: Editorial Narcea. https://jabega.uma.es/discovery/fulldisplay?docid=lma991002521279704986&context=L&vid=34CUBA_UMA:VU1&lang=es&adaptor=Local%20Search%20Engine&tab=default&query=any,contains,El%20arte%20de%20presentar:%20co%CC%81mo%20planificar,%20estructurar,%20disen%CC%83ar%20y%20exponer%20presentaciones.&offset=0

Bisquerra, R. (1998). *Modelos de orientación e intervención psicopedagógica*. Barcelona, España: Editorial Praxis. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=5029>

Blanco, A. y Recarey, S. (1999). *Acerca del rol profesional del maestro. Soporte digital*. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona".

Bohoslavsky, R. (1984). *Orientación vocacional. La estrategia clínica*. Buenos Aires, Argentina: Editorial Nueva Visión.

Bordin, E. S. (1963). An Articulated Framework for Vocational Development. EE. UU. Minnesota Press. <https://awsptest.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fh0046072>

Bozhovich, L. I (1976): La personalidad y su formación en la edad infantil. Editorial Pueblo y Educación. La Habana.

Boqué Torremorell, M^a. C. (2002): Guía de mediación escolar. Programa comprensivo de actividades de 6 a 16 años. Colección ROSA SENSAT, Núm. 2. Ediciones OCTAEDRO, SL. Primera Edición. Barcelona, España. <https://octaedro.com/libro/guia-de-mediacion-escolar/>

Bozhovich, L. I. (1981). La personalidad y su formación en la edad infantil. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Bringas, J. A. (2013). Bases referenciales para la planificación estratégica en la Universidad Angolana. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3606/360634164008.pdf>

Calderón, J. H. (Apud Rodríguez, N). (2009). Sistema de actividades educativas para disminuir la deserción escolar en los estudiantes de la Universidad de las Ciencias Informáticas. [Tesis en opción al Título Académico de Máster en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Calviño, M. A. (1998). Trabajar en y con grupos. Experiencias y reflexiones básicas. La Habana, Cuba: Editorial. Academia.

Calviño, M. A. (2005). Orientación psicológica. Esquema referencial de alternativa múltiple. La Habana, Cuba: Editorial Academia. https://www.researchgate.net/publication/305724880_Orientacion_Psicologica_Esquema_referencial_de_alternativa_multiple

Cambinda, M. C. (2012). Orientación profesional en el primer ciclo de la enseñanza secundaria en la República de Angola. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Castellanos, D., Reinoso, C. Y García, C. (2007). Para promover un aprendizaje desarrollador. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Cedeño Alava, Marlon Arturo (2019). La orientación profesional hacia carreras pedagógicas una tarea docente impostergable. https://www.researchgate.net/publication/351703901_La_orientacion_profesional_hacia_carreras_pedagogicas_una_tarea_docente_impostergable_The_professional_orientation_towards_pedagogical_careers_a_teaching_task_that_cannot_be_postponed

Cruz Tomé, A. DE LA. (2014) Formación inicial del profesor universitario: Fundamentación teórica y experiencias en la Universidad Autónoma de Madrid. [En línea]. Revista de Enseñanza Universitaria. Madrid. No.7. www.aufop.com/ufop/upladed/files/articulos/

Collazo, B. (1992). La orientación en la actividad pedagógica. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Constantinovskaia, L. A. (1985): Algunos problemas metodológicos en la investigación de las profesiones. En: Problemas actuales del desarrollo de las investigaciones sociales concretas. Editorial Pueblo y Educación. La Habana.

- Chocolate, M. A. F. (2011). Orientação profissional. Um estudo comparativo da escolha da profissão docente, entre Angola e Brasil. Angola: Editora LUENGI.
- Chehaybar y Kurí, E. (2012). Técnicas para el aprendizaje grupal. (Grupos numerosos) Edición del CISE. UNAM. México. file:///C:/Users/DELL/Downloads/tecnicas-para-el-aprendizaje-grupal-grupos-numerosos%20(8).pdf
- Daudinot Gamboa, J. (2013) La Reafirmación profesional pedagógica desde el trabajo con la familia en la Universidad de Ciencias Pedagógicas. Tesis de Doctorado. La Habana.
- Del Pino Calderón, J. L (2014). La formación del maestro y la escuela del desarrollo. VARONA, Revista Científico-Metodológica, No. 60, pp.13-18, enero-junio, 2015. ISSN: 0864-196X. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=360637746003>
- Diccionario Enciclopédico SALVAT-alfa (1987). Impresión CAYFOSA. Barcelona, España. ISBN84-345-4692-2. <https://www.iberlibro.com/servlet/BookDetailsPL?bi=9824167486>
- Domínguez Blanco, I. (2015). El Trabajo de la Cátedra Honorífica “Manuel Ascunce Domenech” en la formación de intereses profesionales pedagógicos en la Universidad de Guantánamo. [En línea]. Revista IPLAC. La Habana. No 4. Jul. – ag., 2015. http://www.revista.iplac.rimed.cu/index.php?option=com_content&view=category&id=277&Itemid=426&limitstart=10. ISSN 1993-6850.
- Dos Santos, J. E. (1998). Tesis: El MPLA y los desafíos del siglo XXI. Luanda, República de Angola.
- Dos Santos, J. E. (2012). Discurso pronunciado na sus investidura como Presidente da República de Angola. Luanda, 26 de Setembro de 2012.
- Duarte, S. (2010). Orientação profissional para as classes pobres. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Espírito Santo, F. (2000). História recente da educação em Angola. CEAST- Conferência Episcopal de Angola e São Tome. Educação para uma cultura de paz. Luanda, Angola: Editora Indugráfica.
- Faustino Cananga, Elisabeth Madalena; Parra Vigo. Isele; Gutiérrez Mazonra, Mercedes Cristina (2022). Acercamiento epistemológico a la orientación profesional para su contextualización en la República de Angola. Órbita Científica. No. 118 Vol. 28 enero – marzo de 2022. ISSN: 102744722. <http://revistas.ucpejv.edu.cu/index.php/rOrb/article/view/1464/1859>
- Ferretti, C. J. (Apud Pino, J. L.) (1998.) La orientación profesional en los inicios de la formación superior pedagógica: una perspectiva desde el enfoque problematizador. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.
- Fingermann, G. (1971). Psicotécnica y orientación profesional. Editorial El Ateneo. Buenos Aires, Argentina. <https://biblioteca.espech.edu.ec/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=16613>
- Fitch, J. (Apud Pino, J. L.) (1998.) La orientación profesional en los inicios de la formación superior pedagógica: una perspectiva desde el enfoque problematizado. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

Freire, P. (1991). *Educacao como pratica de la libertade*. Editora Paz e Terra; S.A. Brasil. chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclcfefindmkaj/http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf

Freire, P. (1994). *Pedagogia do oprimido*. 23ª Reimpressão. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Paz e Terra. [efaidnbnmnnibpcajpcgclcfefindmkaj/http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf)

Freud, S. (1948). *Obras completas*. Vol I. Madrid, España: Editorial Biblioteca Nueva.

Fundora, R. A. (2004). *Estrategia de formación vocacional pedagógica hacia las Ciencias Sociales en los IPVCP*. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

Fundora, A. *Fundamentos teóricos desde un enfoque interdisciplinar para el estudio de la orientación profesional vocacional*. [En línea]. La Habana, IPLAC, 2007. <http://www.pedagogia2007.rimed.cu/images/doc/cursospdf>. Consultado 20 marzo 2014.

Gabasa Cabello, M. P. (1992) *Orientando se educa y educando se orienta*. En: Revista Comunidad Educativa. No. 197. Madrid, España,

Gallego Matas, S. (1999): *¿Cómo planificar el desarrollo profesional?. Actividades y estrategias de Auto orientación*. Editorial LAERTES, SA. Primera edición. Barcelona, España.

Garbulho, N. F.; Lunardelle, A. F. Y Shut, T. (2005). *Orientación profesional: la construcción de caminos y autonomía con adolescentes de clases populares*. En: Lassance, M. C., et al. *Intervención y compromiso social: orientación profesional: teoría y técnica*. Sao Paulo, Brasil: Vetor.

García, G., Sierra, R. A. y Caballero, E. (1998). *Programa de Teoría y Práctica de La Educación 10mo., 11no. y 12mo*. La Habana, Cuba: Ministerio de Educación.

Ginzperg, G. (1951). *Occupational Choice: an Approach to a General Theory*. New York, EE: UU. Columbia Universito.

González, A. M. Y Reinoso, C. (2002). *Nociones de sociología, psicología y pedagogía*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

González, C. (2007). *Perfeccionamiento del proceso docente-educativo en el Instituto Preuniversitario Vocacional de Ciencias Pedagógicas Vladimir Ilich Lenin*. Proyecto de investigación. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

González, C. (2009) *Propuestas pedagógicas para el trabajo en los Institutos Preuniversitarios Vocacionales de Ciencias Pedagógicas*. Resultados de las experiencias en el Instituto Preuniversitario Vocacional de Ciencias Pedagógicas Vladimir Ilich Lenin. Informe de Investigación. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

González, F. Y Mitjans, A. (1989). *La personalidad. Su educación y desarrollo*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

González, F. (1982). *Algunas cuestiones teóricas y metodológicas sobre el estudio de la personalidad*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

González, F. (1983). Motivación profesional en adolescentes y jóvenes. La Habana, Cuba: Editorial de Ciencias Sociales.

González, K. (2006). Estrategia de capacitación de los directivos de educación del municipio Venezuela para la dirección de la orientación profesional pedagógica. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. Ciego de Ávila, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Manuel Ascunce Domenech"

González, V. (1984). La motivación hacia la profesión en el Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona". Rev. *Varona*, ene-jun: 83-97.

González, V. (1989). Niveles de integración de la motivación profesional. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona".

González, V. (1994). El maestro y la orientación profesional. Reflexiones desde un enfoque humanista de la educación. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona".

González, V. (1996). Motivación profesional y personalidad. Sucre, Venezuela: Universidad San Francisco Xavier de Chiquisaca.

González, V. (1999). El profesor universitario. ¿Un facilitador o un orientador en la educación de valores? Soporte digital. La Habana, Cuba: Universidad de La Habana.

González, V. (2001). El servicio de orientación vocacional-profesional (SOVP) de la universidad de la habana: una estrategia educativa para la elección y desarrollo profesional responsable del estudiante. <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA146838958&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=16094808&p=IFME&sw=w&userGroup=anon%7E3bd15208&aty=open-web-entry> Name

Gutiérrez, M. C., Sierra, R. A., Mainegra, N. J. Y Fundora, Y. (2009). Entre maestros, conversemos. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Gutiérrez, M. C. (2010). La preparación de los profesores para la educación de la motivación profesional pedagógica. Rev. *Varona*, N^o. 50. ene-jun: 2. <chrome-extension://efaidnbnmnbbpcjpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3606/360635568002.pdf>

Hedesa, I.; et al. (1988). Cómo orientar hacia las profesiones en las clases. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Hill, George (1973). Orientación escolar y vocacional. Centro Regional de Ayuda Técnica. Agencia para el Desarrollo Internacional (AID) México/Buenos Aires. Impresora Galve, S.A. México.

Hernández Basulto, Osmany; Ramírez Berdud, Isel y Hernández Ramírez, Leandrus Lázaro (2020). Una concepción diferente de la orientación profesional. El desarrollo de los proyectos futuros. Revista: Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo. ISSN: 1989-4155. <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/01/orientacion-profesional.html>

Holtz, M. M. (2003). Aprenda a decidir qual trabalho profissional escolher. <http://www.mh.etc.br/profis.htm>.

Holland, J. L. (1958). Manual for the Vocational Preference Inventory. Palo Alto: Consulting Psychologists.

Ibarra, L. (2003). Una Mirada a la Orientación desde el enfoque histórico-cultural. **En:** Soporte electrónico. PDF. Facultad de Psicología. Universidad de La Habana. <https://biblat.unam.mx/es/revista/revista-cubana-de-psicologia/articulo/una-mirada-a-la-orientacion-desde-el-enfoque-historico-cultural>

Imberon, F. (1994). La formación y desarrollo profesional del profesorado. Hacia una nueva cultura profesional. **En:** Revista Biblioteca de Aula. Editorial Graó de Serveis Pedagògics. 1ª Edición. Barcelona, España, 1994.

Inocêncio, A. (2008). A vocação e a escolha do curso. Uma proposta metodológica de um sistema de ações para a orientação vocacional aos alunos do ensino médio. [Tese de mestrado em Teoria e Desenvolvimento Curricular, opção psicologia]. Lubango, Angola: Instituto Superior de Ciências da Educação.

Inocêncio, A. (2012). La orientación profesional en el Instituto Superior de Ciencias de la Educación de Lubango, en la República de Angola. VARONA, Revista Científico-Metodológica, No. 56, pp.31-34, enero-junio, 2013. ISSN: 0864-196X. [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/3606/360633908006.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/3606/360633908006.pdf)

Inocêncio, A. (2014). La orientación profesional y la realidad histórica de Angola: los retos de la posguerra. *Revista Órbita Científica*, N° 86 Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”. La Habana, Cuba.

Inocêncio, A. (2016). Modelo pedagógico para la orientación profesional de los estudiantes en los primeros años de formación pedagógica superior en Angola. *EduSol*, ISSN:1729-8091, Vol.16, No.56, jul.-sept., 2016, pp.167-181. Universidad de Guantánamo, Cuba [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://biblat.unam.mx/hevila/Revista_EduSol/2016/vol15/no56/15.pdf](https://biblat.unam.mx/hevila/Revista_EduSol/2016/vol15/no56/15.pdf)

Jesús Paulo, A. M. (2015). Proyecto institucional para la investigación como función profesional pedagógica en la Escuela Superior Pedagógica de Bié. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Rodríguez, Yanelín y Del Pino Calderón, J. L. (2023). El vínculo universidad pedagógica-sociedad en el contexto de la pandemia. <https://www.scienceopen.com/document?vid=2df61f7d-6573-41ab-b0c8-bb4104ce83f3>

Machado Neves Peri, S. L. (2001). Un sistema de orientación profesional para los alumnos de la enseñanza media pública, como vía de preparación para su inserción en el mercado del trabajo en Brasil. Tesis presentada en opción al Título Académico de Master en Educación. ISP. “Enrique José Varona”. La Habana. **En:** Soporte electrónico.

Martínez Ibarra, O. (2017). La práctica laboral-investigativa de los estudiantes de carreras pedagógicas. Características actuales. DOI: 10.6084/m9.figshare.14903295.v1. https://www.researchgate.net/publication/343404028_La_practica_laboral-investigativa_de_los_estudiantes_de_carreras_pedagogicas_Caracteristicas_actuales_

Matos Columbié Z. (2003) Orientación Profesional-Vocacional. Un Modelo Pedagógico para su Desarrollo en el Preuniversitario del Territorio Guantanamero. Tesis presentada en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”. La Habana. En digital. PDF.

Matos Columbié Z. (2008) Sistema de acciones para el desarrollo de la Orientación profesional-vocacional hacia las carreras pedagógicas en los diferentes niveles de educación. Informe Final de Resultados del Proyecto de investigación. (Programa Ramal No. 8). UCP. “Raúl Gómez García”. Guantánamo, Cuba.

Matos Columbié Z. Y C. Yoba (2017). orientação profissional-vocacional. Uma estratégia de integração funcional. Libro en proceso de edición. Editora Lueji A´Nkonde. Universidad de Lunda Norte, Angola.

Ministerio de Educación. (Cuba). (2014). Ideario pedagógico. José Martí. 3^{era}. ed. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Ministerio de Educación (Angola). (2001). Ley de Bases del Sistema de Educación Angolano. N°13/01, de 31 de diciembre. Luanda, Angola.

Ministerio de Educación (Angola). (2001). Estrategia integrada para la melhoria do Sistema de Educação: 2001-2015. Luanda, Angola: Editorial Nzila.

Ministerio de Educación (Angola). (2008). Plano Mestre de Formação de Professores em Angola: 2008-2015. Luanda, Angola: INFQ.

Ministerio de Educación (Angola). (2012). Perfil do Director de Escola de Angola. Luanda, Angola: PNFQ.

Ministerio de Educación (Angola). (2014). Relatório de avaliação global da reforma educativa (RAGRE). Soporte digital. Luanda, Angola: MED.

Molina, D. L. (Apud Yoba, P. C.). (2013). La orientación profesional en Angola. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona".

Nascimento, A. (2013). Entrevista sobre a orientação profissional pedagógica no contexto universitario angolano. Ministro da Educação Superior. Luanda, Angola: 23 de Dezembro.

Neto, A. (1996). Caracterización de los niveles de motivación profesional en los estudiantes angolanos de preuniversitario y del pedagógico en Cuba. ISPEJV, La Habana.

Neto, A. (1977). Tese de Resoluções. Primeiro Congresso do MPLA. Luanda, República de Angola.

Neto, A. (1978). Sagrada Esperanças. Primeira Conferência Nacional da Juventud. 18 de Julho. Luanda, Angola.

Ordaz, R. (2003). La modelación como método científico general del conocimiento y sus potencialidades en el campo de la educación. Soporte digital. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona".

Oliveira, J. A. (2012): Fundamentos de un sistema de gestión de la formación inicial de los profesionales de la educación en los Institutos Superiores de Ciencias de la Educación. Estrategia para su implementación en el ISCED/Luanda. Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas. Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona. La Habana.

Pacavira, A. (Apud Dias, S.). (2014). Fraquezas persistentes na orientação vocacional. Ciências sociais ou exactas? Revista *O Educador*, N° 2, abr-jun Luanda, Angola: Ministério da Educação.

Padilla Carmona, M. T. (2001.) Estrategias para el diagnóstico y la orientación profesional de personas adultas. Editorial LAERTES, SA. Primera edición. Barcelona, España,

Pearsons, F. (1961). Theories of Society. 2^a ed. New York, EE. UU.

Pino Calderón, J. L. (1998.) La orientación profesional en los inicios de la formación superior pedagógica: una perspectiva desde el enfoque problematizador. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

Pino Calderón, J. L. (2009). La tendencia integrativa: propuesta cubana para la orientación educacional en función del desarrollo personal de los estudiantes y de la formación superior pedagógica. Proyecto de Investigación. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona”.

Pino Calderón, J. L.; Mas, M. (2013). La orientación educativa y profesional en función del proceso de profesionalización en universidades pedagógicas. Ponencia al congreso Universidad 2014. CD. La Habana, Cuba: Universidad de La Habana.

Pino Calderón, J. L.; Mas, M (2013) La orientación educativa en los contextos universitarios. En: Orientación educativa y crecimiento personal en las universidades de ciencias pedagógicas. La Habana, Cuba: Sello Editor Educación Cubana.

Pino Calderón, J. L. y Matos Columbié, Z. (2017). Concepción e implementación de la orientación profesional en la escuela y universidad cubanas. *Pedagogía* 2017. Curso 36. Sello editor Educación Cubana. Ministerio de Educación, 2017. ISBN 978-959-18-1196-7 <https://es.scribd.com/document/543367868/Curso-36-Emplantillado>

Pontes, A. (2015); et al. Interés por la docencia entre aspirantes a profesores de ciencia y tecnología al comenzar el proceso de formación inicial. [En línea]. *Revista Eureka sobre enseñanza y Divulgación de las Ciencias*. España. www.APAC-Eureka.helvia.uco.es/xmlvi/biststream/handle/4pdf.

Recarey, S., Collazo, B., y O. Barrabía. (2000). Tras los pasos de la orientación profesional pedagógica en el Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”. Impresión ligera. La Habana, Cuba: Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”.

Recarey, S. C. y Pino, J. L. (2008). Texto básico para la asignatura orientación profesional. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Reyes, O. L. y Bringas, J. A. (2006). La modelación teórica como método de la investigación científica. *Rev. Varona*, N° 42, ene-jun: 2-3.

República de Angola. (1968). Estudos gerais universitarios de Angola. *Diario da República de Angola*. 23 de Dezembro.

República de Angola. (2000). CEAST - Conferência Episcopal de Angola e São Tome Educação para uma cultura de paz: I semana social nacional. Luanda, Angola: Editora Indugráfica.

República de Angola. (2008). Lei constitucional angolana. Artigo N° 35. Luanda, Angola.

República de Angola. (2010). Assembleia Nacional. Constituição da República de Angola. Artigo N°79.

República de Angola. (2012). Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior. *Diário da República*, I Série, No. 231. Decreto Presidencial No. 233/12. 4 de Dezembro de 2012.

Revé Ducás, Julio y Cuenca Arbella, Yamila () Programa de orientación profesional hacia especialidades agropecuarias en el plan turquino en Sagua de Tánamo. 1729-8091-eds-20-72-136. PDF (scielo.sld.cu). [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/ http://scielo.sld.cu/pdf/eds/v20n72/1729-8091-eds-20-72-136.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://scielo.sld.cu/pdf/eds/v20n72/1729-8091-eds-20-72-136.pdf)

- Ribeiro, A. Y Melo-Sivla, L. (2011). Compendio de orientación profesional y de carrera. Enfoques teóricos contemporáneos y modelos de intervención. Vol. 1 y 2. Sao Pulo, Brasil: Vetor Editora.
- Rodríguez moreno, M. L; M^a (1997): La educación para la carrera en España: orígenes, desarrollo y consideraciones críticas. Conferencia pronunciada en el Institut National d'Étude du Travail et d'Orientation Professionnelle, INETOP (Paris) el 16 de mayo de 1997 en el marco del Séminaire INETOP, 1996-1997.
- Rodríguez moreno, M. L; M^a (1995): Orientación e intervención psicopedagógica. Ediciones CEAC. Barcelona. Pág. 53.
- Rodríguez moreno, M. L; M^a; Paz Sandin, Y Carmen Buisán (1999): La conducta exploratoria: concepto y aplicaciones en orientación profesional. Del Grup d'Orientació iferencial, Universidad de Barcelona. España. En. Soporte electrónico. S/F
- Rodríguez, A. (2003). Las dimensiones de la formación vocacional. <http://www.latarea.com.mx/articulo/articu23/rodrig23.htm>.
- Rodríguez, J. M. (2009). Análisis documental de las propuestas para prevenir la deserción universitaria. *Revista Cubana de Educación Superior*, N° 29 (3-4).
- Rodríguez, Z, C. Y Martín, E. (2013). Estudio de las características de alumnos con riesgo a desertar en el primer año de la carrera. *Revista Cubana de Educación Superior*, N° 2012 Universidad de La Habana.
- Rodríguez, N. (2009). Sistema de actividades educativas para disminuir la deserción escolar en los estudiantes de la Universidad de las Ciencias Informáticas. [Tesis en opción al Título Académico de Máster en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona".
- Roe, A. (1956). *The Psychology of Occupations*. New York: Wiley.
- Roger, C. (1988). *El proceso de convertirse en persona*. México: Editorial Paidós.
- Ruperto, J. P. (s/f). La formación pedagógica general: estudio crítico de la historia de una disciplina en los programas de formación del profesorado en Cuba. Disponible en: <http://conrado.revistas.rimed.cu/articulo/> (Consultado, 25 de mayo de 2014).
- Ruales, A y Matos Columbié, Z. (2023). La Orientación Profesional-Vocacional en Estudiantes de la Carrera de Naturopatía en Ecuador. Capítulo 3. Libro Ansiedad, Resiliencia y Orientación Profesional-Vocacional. ISBN 978-607-8464-40-1. Editorial:Centro de Investigación Innovación en Educación Superior las Profesiones y el Talento. México. <https://isbnmexico.indautor.cerlalc.org/catalogo.php?mode=detalle&nt=404347>
- Sagardoy, J. (1992): Orientar; sólo eso. **En:** Revista Comunidad Educativa. No.197. Madrid, España, pp: 17-21.
- Savickas, M. (1995). Constructivist Counseling for Career Indecisión. *Career Development Quarterly*.
- Ministério do ensino Superior. (2008). *Linhas Mestras para a melhoria da gestão do subsistema do Ensino Superior*. Luanda, Angola: Autor.

Sierra, R. A. (2002). Modelación y estrategia: algunas consideraciones desde una perspectiva pedagógica. En: García, G. et al. Compendio de pedagogía. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Sierra, R. A. (2004). Modelo teórico para el diseño de una estrategia pedagógica en la educación primaria y secundaria básica. [Tesis en opción al Grado Científico de Doctor en Ciencias Pedagógicas]. La Habana, Cuba: Instituto superior Pedagógico "Enrique José Varona".

Simões, R. J. A. (2013). Estudo da personalidade do homem angolano. Conferência. 21 de Julho. Huíla, Angola: Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla.

Simões André, J. A, y André-Neto, Loureço (2015). La orientación profesional en la formación de profesores de nivel medio. Una visión actual en Angola. Revista Electrónica Edusol. ISSN:1729-8091. Vol.15, No.52, jul.-sep., 2015, pp.46-60. Universidad de Guantánamo, Cuba. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=475747193005>

Simões André, J. A. (2019). La orientación profesional en la formación de profesores de nivel medio en Angola. Tesis de Doctorado. Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. La Habana. En soporte digital. PDF.

Super, D. E. (1962). Psicología de la vida profesional. Madrid, España: Editorial RIALP.

Torroella González, Gustavo; et al (2003). La educación para la vida y el desarrollo humano, un reto para la escuela de hoy. Folleto del Curso Preevento No. 2. Evento Internacional Pedagogía '2003. La Habana,

Torroella González, Gustavo (1988) : Tendencias del desarrollo de la personalidad y tareas del desarrollo por edades. I.S.P.E.J.V. La Habana. **En:** soporte electrónico.

Torroella, G. (2011). Educación y orientación como preparación del hombre para la vida. En: Recarey, S. C., Pino, J. I. y Rodríguez, M. Orientación educativa. Parte I. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

Trimiño Quiala, B. (2008) Reafirmación profesional pedagógica en el 1^{er} año de la carrera Ciencias Naturales desde las asignaturas de Ciencias Naturales. Tesis de Doctorado. ISP "Enrique José Varona", La Habana.

Yoba, C. (1998). Algunas características inherentes a la motivación profesional en un preuniversitario. República de Angola, 1998.

Yoba, C. (2009). La orientación profesional-vocacional hacia la profesión pedagógica en estudiantes de preuniversitario en la República Popular de Angola. Monografía para el examen de mínimo candidato a Doctor en Ciencias Pedagógicas. ICCP. La Habana, 2007.

Yoba, C. (2009). La orientación profesional-vocacional hacia las carreras pedagógicas. Una estrategia educativa para su desarrollo en el preuniversitario de la república de Angola. Tesis en opción al grado científico de doctor en Ciencias Pedagógicas. ICCP. La Habana.

UNESCO. (Julho de 2000). Fórum Mundial de Educação adopta novas metas. http://www.unesco.org.br/noticias/un700/forun_mundial.asp,em

UNESCO. (2004). Una educación de calidad para todos los jóvenes: Desafíos, tendencias y prioridades. Conferencia internacional de educación. <http://www.ibe.unesco.org.em>

- UNESCO. (2009). La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo. Conferencia Mundial de Educación Superior. París, Francia.
- Vélaz de Medrano Ureta, C. (2002). Orientación e intervención psicopedagógica. Conceptos, modelos, programas y evaluación. Colección PERSONA-ESCUELA-SOCIEDAD. Ediciones ALJIBE. Segunda edición. Málaga, España,
- Valdés, H. (2004). El desempeño del maestro y su evaluación. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
- Valle, A. (2007). Algunos modelos importantes en la investigación pedagógica. Soporte digital. La Habana, Cuba: Instituto Central de Ciencias Pedagógicas.
- Valle, A. (2007). Metamodelos de la investigación pedagógica. Soporte digital. La Habana, Cuba: Instituto Central de Ciencias Pedagógicas.
- Valle, A. (2012). La investigación pedagógica. Otra mirada. La Habana, Cuba. Editorial Pueblo y Educación.
- Varela, O. (2004). Problemas actuales de la pedagogía y la psicología pedagógica. La Habana; Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
- Vega, R. Y Paz, A. (2011). Precisiones metodológicas para el trabajo del departamento de formación pedagógica general en los IPVCP y las escuelas formadoras de maestros. En: Cuadernos de Educación y Desarrollo, Vol. 3 (27). <http://www.eumed.net/rev/ced/27/vcpa.htm>
- Ventura, M. (2011). Como escolher uma profissão. Encontro com os estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla. Angola.
- Vigotski, L. S. (1979). El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona, España: Editorial Crítica.
- Vigotski, L. S. (1988). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. La Habana, Cuba: Editorial Científico-Técnica.
- Vigotski, L. S. (1995). Obras completas. T. 5. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
- Whitaker, D. C.; Onofre, S. A. (2003). Orientación para el vestibular: ensayo sobre una experiencia realizada con jóvenes rurales. En: Melo-Silva, L., et al. Arquitectura de una ocupación: orientación profesional-teoría y práctica. Sao Pulo, Brasil: Vetor.
- Zau, Felipe (2010). Educação em angola. Novos trilhos para o desenvolvimento. Em: Livro Digital. Luanda.
- Zassala, C. (2005). O jovem angolano e a escolha da profissão. Luanda, Angola: Ministério do Ensino Superior.
- Wanda Cassuqui, Lic. Alberto (2017) La orientación profesional pedagógica y su desarrollo en la República de Angola. Revista VARONA, núm. 02, Esp., 2018. Universidad Pedagógica Enrique José Varona. <https://www.redalyc.org/journal/3606/360672109022/html/>



ALICE INOCÊNCIO - é professora de carreira há 40 anos. Iniciou a actividade docente no Ensino Primário. Leccionou também o curso de Formação Básica de Professores e subsequentemente no Instituto Médio Normal de Educação (Formação de Professores) na província da Huíla. Ingressou na carreira docente universitária em 1998. Iniciou a actividade de docência universitária, concretamente no Instituto Superior de Ciências da Educação(ISCED-Huíla) desde 1998 até

a presente data. Como docente universitária, ministra os Cursos de Graduação e Pós graduação. Na graduação. Ministra as unidades curriculares ligadas à Psicologia e à Educação de Infância. Na Pós- Graduação.

Ministra em dois cursos de Mestrado:

Mestrado em Desenvolvimento Curricular; (2018-2024);

Mestrado em Metodologias de Educação de Infância (2020- 2024);

Ministra também no curso de Doutoramento em Educação;

Docente na RETFOP, Revitalização do ensino técnico e da Formação Profissional de Angola: módulo de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem , 2023-2024;

Chefiou o Departamento de Ciências da Educação no ISCED-Huíla de (2010 -2023);

Membro do Conselho de Direcção do ISCED-Huíla, de (2010-2023);

Membro do Conselho Científico do ISCED- Huíla, (2016 - 2024);

Membro do Conselho Científico do Mestrado em Desenvolvimento Curricular (20218-2024);

Membro do Conselho Científico do Mestrado em Metodologias da Educação de Infância (2020-2024);

Orienta trabalhos de licenciatura com temas ligada à Psicologia e à Educação de Infância;

Orienta também Dissertações de Mestrado;

Escreve Artigos ligados à orientação Profissional;

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR PEDAGÓGICO EM ANGOLA

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br